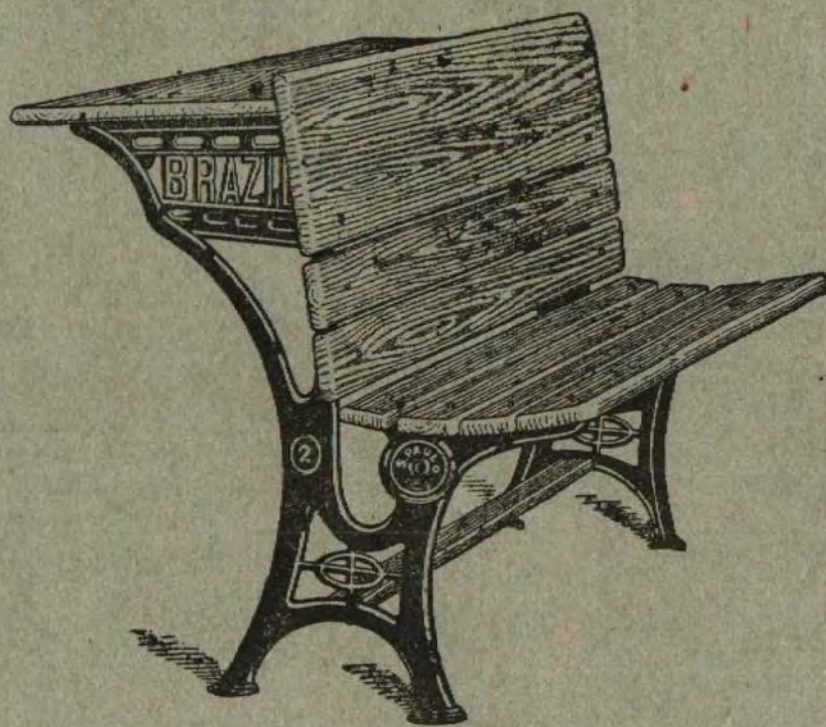


# Moveis Escolares



Differentes modelos de carteiras escolares para um ou dois alumnos ;

Mesas e cadeirinhas para Jardim da Infancia ;

Contador mechanico ;

Quadros negros de qualquer tamanho ; Compassos ;

Reguas ; etc.

**Fabrica de Moveis Escolares "Eduardo Waller"**

de

**J. Gualberto de Oliveira**

Rua Antonia de Queiroz n. 65 - S. Paulo

# Collegio Baptista Brasileiro

---

---

**Internato - Externato**

**Rua Dr. Homem de Mello, 51**

**Tel. Cidade n. 4422**

**São Paulo**

## JARDIM DE INFANCIA

---

**CURSOS: Primario - Elementar - Gymnasial -  
Normal e Commercial**

**— Especialidade em Linguas estrangeiras —**

**Departamento de Violino, Piano e Pintura**

**Conducção para os alumnos**

**em automoveis collegiaes**



**EDGARD A. INGRAM**

**DIRECTOR**

# REVISTA DA EDUCAÇÃO

ANNO I

JULHO DE 1923

NUM. 3

## CADA MES

### O ULTIMO PAIZ DO MUNDO

Em um appello dirigido ao Presidente deste Estado pela Liga Nacionalista vem uma estatística por onde se vê que a porcentagem de analphabetos no Brasil é maior do que em qualquer paiz do mundo. Mas fale a brutal verdade dos numeros:

Austria . . . . .	13.7 <sup>o</sup>	Hespanha . . . . .	58.7 <sup>o</sup>
Belgica . . . . .	12.7 <sup>o</sup>	Suecia . . . . .	0.2 <sup>o</sup>
Bulgaria . . . . .	65.5 <sup>o</sup>	Suissa . . . . .	0.3 <sup>o</sup>
Dinamarca . . . . .	0.2 <sup>o</sup>	Estados Unidos . . . . .	1.0 <sup>o</sup>
Inglaterra e Galles . . . . .	1.8 <sup>o</sup>	Argentina . . . . .	54.4 <sup>o</sup>
França . . . . .	14.1 <sup>o</sup>	Bolivia . . . . .	82.2 <sup>o</sup>
Allemanha . . . . .	0.5 <sup>o</sup>	<b>BRASIL</b> . . . . .	85.2 <sup>o</sup>
Grecia . . . . .	57.2 <sup>o</sup>	Canadá . . . . .	11.0 <sup>o</sup>
Hungria . . . . .	33.3 <sup>o</sup>	Chile . . . . .	49.9 <sup>o</sup>
Irlanda . . . . .	9.2 <sup>o</sup>	Colombia . . . . .	73.0 <sup>o</sup>
Italia . . . . .	37.0 <sup>o</sup>	Costa Rica . . . . .	80.2 <sup>o</sup>
Hollanda . . . . .	0.8 <sup>o</sup>	Cuba . . . . .	43.4 <sup>o</sup>
Portugal . . . . .	68.9 <sup>o</sup>	Mexico . . . . .	70.7 <sup>o</sup>
Prussia . . . . .	0.02 <sup>o</sup>	Terra Nova . . . . .	35.2 <sup>o</sup>
Rumania . . . . .	60.6 <sup>o</sup>	Porto Rico . . . . .	66.5 <sup>o</sup>
Russia . . . . .	69.0 <sup>o</sup>	Uruguay . . . . .	39.8 <sup>o</sup>
Escossia . . . . .	1.6 <sup>o</sup>	Australia . . . . .	1.8 <sup>o</sup>
Servia . . . . .	78.9 <sup>o</sup>		

Isto significa que somos o ultimo paiz da America do Sul e portanto nossa posição é ao lado das colonias africanas, asiaticas e oceanianas.

### S. PAULO NA FEDERAÇÃO

Não sou paulista, posso falar insuspeitamente. S. Paulo é uma excepção no organismo nacional. S. Paulo trabalha, produz e se enriquece. S. Paulo vale mais do

que o resto da nação, o que se verifica pelas cifras de sua produção e exportação.

No entanto S. Paulo é um esboço do que será quando tiver sua população inteira alfabetizada e aproveitada em diferentes especialidades dadas pelo ensino profissional.

O antipoda de S. Paulo é o resto do Brasil. Enquanto este Estado progride, os outros, ou quasi todos os outros, retrogam, diminuem suas rendas e se amesquinham. Exemplo vivo? O Estado do Rio. Outrora celeiro do Brasil, hoje um grande tracto de terra abandonado. Outro? A grande Bahia cuja decadencia economica assombra o mundo. O segredo disto?

Mas enquanto S. Paulo attenta para a educação popular, augmenta constantemente o orçamento escolar, abre novas escolas, mantem dez escolas normaes, e procura francamente resolver o problema do analfabetismo, os outros Estados seguindo o exemplo da propria capital da União, fecham escolas afim de com as economias manter as sinecuras dos filhos dos coronelões boçaes.

O exemplo mais typico é o Estado de Pernambuco onde nestes ultimos 20 annos cada governo que entra manda fechar uma centena de escolas.

### O DEVER DE S. PAULO

E' collocar-se na vanguarda da campanha pela Educação Nacional.

Não foi este Estado que em toda nossa vida republicana deu o mais bello exemplo de civismo acompanhando o grande apostolo brasileiro da liberdade, **Ruy Barbosa**, na lucta contra o militarismo desenfreado que immergiu este paiz quatro annos no lodo e no sangue?

E' um crime essa indifferença de S. Paulo pela educação nacional. Este é o Estado leader e a elle cabe a grande, a immensa tarefa de dirigir a campanha pela **Educação Nacional**.

### O CRIME DOS GOVERNOS

E' denunciado ao paiz da tribuna da Camara dos Deputados por um representante nacional.

E' o deputado Americano do Brasil que em recente discurso brada e protesta "contra a anarchia pedagogica, contra o criminoso descuido dos governos de meu paiz, deixando na compressora estagnação de quasi um seculo o maior problema social, deixando estiolar, á sombra da inercia e da prepotencia ás vezes, o pendão bemfazejo da cultura,

a unica duradoura conquista de todos os povos, o porque da evolução e da historia das nacionalidades.”

### QUE E' EDUCAR?

E' valorizar a maior riqueza de uma nação: o homem; é preparar este para, efficientemente, explorar-lhe as riquezas e engrandecel-a; é dotar-lhe o cerebro de cultura para que possa comprehender e praticar a forma republicana; é tornal-o consciente; é preparal-o contra os ataques das endemias; é dar-lhe um aspecto proprio e differencial-o de todos os alienigenas que immigram para seu paiz; é fazer o homem um verdadeiro ser humano: culto, operario e cidadão.

### INDICE DO PROGRESSO

O progresso de uma nação corre parallelo á educação popular. Quanto mais educado um povo mais adeantada a nação: tal os Estados Unidos. Quanto mais inculto o povo mais atrazada a nação: tal o Brazil, o ultimo dos paizes civilizados.

### EDUCAR OU DESAPPARECER

Esta politicagem, lepra do organismo nacional, as endemias, a desorientação economica, a decadencia moral do paiz são meros effeitos de um mal terrivel: o analphabetismo, mal que muito breve matará o paiz, si nós não o extirparmos do organismo nacional.

“Ha um seculo, diz o Dr. Vergueiro Steidel, na representação de que falamos acima, que o governo nacional do Brasil nada faz pela educação do nosso povo. A nossa posição no continente americano é a mais precaria possivel. continua o Dr. Steidel, os Estados Unidos em 1820 eram 6.000.000 de habitantes e são hoje 106.000.000. Daqui a outros 100 annos os americanos serão 200 ou 300 milhões de individuos, fortes, preparados, aptos, imperialistas, plethoricos de dinheiro, energia e força expansiva. E nós? Eramos 3 milhões em 1800, somos ... 30 milhões actualmente, mas, desses ... 30.000.000, a maxima parte, cerca de 24.000.000 não constituem valores ponderaveis por lhes faltarem a instrucção, consequência de uma completa desidia educativa que dura desde que existe a nacionalidade. O homem que não sabe ler nem escrever vale apenas pelos braços, não tem existencia intellectual, não tem noção de Patria, não conhece os deveres para com esta, não sabe

nem pode cumpril-os e nessas condições se acham 80 0/0 de habitantes do nosso paiz.

E' uma situação continental perigosissima para nós em face do imperialismo fatal das nações mais fortes, imperialismo que leva todas as raças desbordantes de energia a expandirem a sua vitalidade por onde quer que encontrem linhas de menor resistencia, offerecendo brechas para uma facil penetração.

A situação do nosso paiz, em materia de cultura, entre as demais nações do mundo, é a mais vergonhosa possivel".

Palavras de fogo que deviam queimar as consciencias degradadas dos politiqueiros que fizeram deste paiz senzala e criminosamente mantem o povo na infamia do analphabetismo.

### NOSSO FIM

Toda nossa economia se apoia em base ficticia: leis proteccionistas para a falsa industria nacional e facilidade de entrada de nossos productos nos Estados Unidos.

O caso recente da Argentina taxando nossa herva matte esboroou toda a riqueza do Paraná e Santa Catharina.

Taxem os americanos as materias primas que lhes exportamos e toda economia nacional se esboroará, porque são falsas suas bases.

A Economia de um povo se apoia na capacidade intensiva de seu trabalho que se adquire pela educação.

Não commemoraremos segundo centenario de independencia seguindo a trilha por nós até agora batida. Nosso paiz se simelha áquelles palacios que um epiletico mandou construir: neste momento as picaretas os derrubam. Tal tambem é o trabalho do analphabetismo: ou educamos o Brasil ou este antes do fim deste seculo desapparecerá absorvido pelos povos mais aptos para a lucta pela vida.

Que faremos?

R. P.

## ENSINO PROFISSIONAL

Secção dirigida por Aprigio Gonzaga,  
Director da Escola Profissional de São Paulo.

## O CIVISMO E O TRABALHO MANUAL

O trabalho manual é substancialmente educativo.

Como prosecução do Slojd, participando dos fundamentos deste systema, a Escola Profissional se destaca, como a escola por excellencia, para a educação moral e civica, pelos habitos que infunde.

Habitos, repito, porque a educação é o exercicio que se torna habito, character, sentimento e alma. E nisso está a missão fundamental, a estrutura, o fundamento e a razão de ser da escola. O mestre que sabe inculcar habitos, aquelle que consegue fazer do alumno, não um automato ou abulico, mas o consciente no habito, este sim merece o nome de mestre.

Eu escrevo para os paes, não para pedagogos; eu fallo áquelles que lêem no grande livro da vida dos filhos, não para os que só vêem a verdade nos livros; eu me dirijo, finalmente, aos que consideram a educação uma sciencia em plena evolução, e que admittem mais o parecer dos paes, embora não technicos nem pedagogos, ao invéz dessa falsa sciencia que se apregôa infallivel e quer dictar leis á evolução da intelligencia e estabelecer planos rigidos e immutaveis de ensino, como se a evolução da mente da criança fosse uma equação algebrica sujeita a formulas e soluções aprioristicas. Não; a evolução da intelligencia infantil e do character, varia de criança a criança, segundo a natureza de cada uma, e exige observação e methodo adequados á sua manifestação e possivel correcção.

O trabalho manual é naturalmente o methodo que facilita essas manifestações, e, pela auto correcção, as aprimore ou corrige. E' o que se deve encarecer e louvar neste methodo, porque jámais falhou, e responde á actividade innata da criança.

Elle se nos patenteia na curiosidade com que as crianças espatifam os brinquedos em busca de explicações; no costume geral que têm de brincar com martelos e prégos—quebrando, prégando, construindo, destruindo—habito esse em que a providencia divina se revela como que mostrando aos paes como deveriam encaminhar a instrucção e a educação de seus filhos: deixar que as crianças apprehendam as verdades pelas proprias inferencias, sentindo e redescobrando por meio do exercicio dos sentidos, principalmente a mão e a vista, que são as portas da alma.

Esse racionalissimo methodo de ensino, em que se associa o corpo e o espirito no trabalho, para a educação integral, apresenta como resultado immediato, altamente moral e civico, a formação symetrica do individuo.

Essa formação que acarreta a eliminação ou correção das aberrações innatas, physicas e moraes, tão claramente demonstradas pelo medico e psychologo Dr. Heuer, que atira, como uma ducha gelada sobre o calor das doutrinas educativas, esta phrase concludente, mostrando a alta importancia do trabalho manual como meio de educação moral: "Não ha criança normal...; para educa-las, se faz preciso, sobretudo, o methodo do trabalho manual."

Esta é a grande causa da educação, porque encerra a maior das causas nacionaes, educar e instruir utilitariamente; tão grande que não pôde ser maior, porque della depende a formação civica e economica do povo brasileiro. Não é a melhor para os que defendem o verbalismo: ensarilhar armas é mais commodo que tersa-las na peleja de criar e infundir habitos de trabalho e de acção.

Nesse combate o professor trabalha, súa e cria; a escola é o borborinho, a officina, a granja, o lar, a sociedade em miniatura. Por isso a causa da educação professional—não instrução — é maior do que parece. Se do que vêm aqui os olhos admirados, e os applausos que arrancam a todos é muito; suas consequencias publicas e particulares são de molde a fazer desse systema de ensino a flammula de combate de um governo para a formação e cimentação de qualidades animicas na raça.

A criança e o joven não são preguiçosos por vontade, são a resultante da atrophia dos orgams, da falta de exercicio e da falta de educação. Ha nelles, por assim dizer, o appetite pathologico da inercia.

Si é verdade que os exercicios manuaes do trabalho produzem profunda influencia cerebral; se é verdade ainda que, sob a acção, mais se desenvolve um lobulo que outro, pelo uso da mão direita ou esquerda, problema que faz recommendar o ambidestrismo; se são corriqueiras, hoje, as conquistas da physiologia comparada; e se a nossa moralidade depende do funcionamento regular do cerebro, e do cerebro em connexão com o corpo; é claro que o systema que emprega a educação pelo trabalho manual, é o systema mais racional e o unico recommendavel.

A tendencia é a escola pratica; a inferencia das verdades pela observação nas construcções, inferencias e verdades essas que não permitem mais o verbalismo na escola, desde as realizações da escola Montessori até as affirma-



ções de Ben Johnson, em *The San Warch*, para o ensino de geometria.

Ainda mais: Na Escola Profissional, nós empregamos o trabalho de conjuncto, para a construcção de machinas, mobílias e apparatus geraes: Reunem-se os alumnos em grupos: Governa o mais apto, todos obedecem; ajudam os mais fortes aos mais fracos, todos por um e um por todos; alternam-se no acabamento, para que se conclua a obra a tempo, dividindo irmanmente os lucros, sem queixas, sem questões e sem disputas.

Que é isso senão a pratica do altruismo, o desprendimento, a caridade, a vida social, o governo do mais apto, ou o que melhor nome tenha nos varios systemas philosophicos?

A escola profissional tem methodos e processos seus, especiaes, que se não podem moldar pelos de outros quaesquer estabelecimentos educativos, onde não se emprega o trabalho manual, ou, se o fazem, não tem a orientação e a finalidade que lhes damos. E, como plano de acabamento dessa orientação organizamos a republica escolar como centro de educação moral e civica; estabelecemos formas e funções, demos attribuições a seus membros, modelando-a o mais approximadamente possivel, pela organização do Paiz.

Aqui me accóde á mente um trecho de A. Campos, na "Casa de Paes, escola de filhos".

"E' mais proveitoso dardes como presente a vosso filho um armario, para que elle mesmo adquira o habito de arrumar os seus brinquedos, dispôr a sua roupa com ordem e com methodo..."

E' o habito da ordem, é o habito da economia, é o methodo, que são objectos da educação manual, habitos esses, que, absolutamente não se adquirem com palavras, mas, fazendo, trabalhando.

Mais vale aos paes, que têm olhos de vêr e ouvidos de ouvir, uma phrase simples, mas que demonstre uma conclusão logica, uma observação pessoal, que todo o psittacismo das phantasias e abstrações.

Então, para ajustar os nossos fins á organização do Estado Escola procuramos uma forma que abraçasse e respeitasse o espirito pratico do Estado e o methodo educativo da Escola:

1.º Promover união, amparo e protecção entre os alumnos da Escola Profissional Masculina;

2.º Praticar intensamente esportes, mantendo tres quadros de futebol, pingue-pongue, excursões e uma bibliotheca, já com cerca de tres mil volumes;

3.º Commemorar todas as datas nacionaes no proprio dia, ao ar livre, com hymnos e canções patrioticas, aprovei-

tando-se todas as oportunidades para distinguir os melhores alumnos com honra de levantar o Pavilhão Nacional, no mastro escolar, fazendo o Director prelecções explicativas;

4.º Commemorar aos sabbados, invariavelmente, á bandeira, erguida pelo alumno que durante a semana fôr julgado o mais distincto, dando-se um cunho de verdadeiro acto de respeito a toda a solemnidade;

5.º Instituir a Caixa Escolar, para fazer face ás despesas do programma acima citado e tambem para distribuir premios e outros estímulos aos alumnos, durante o curso escolar, deixando-lhes ampla liberdade para que se dirijam, promovam festas e commemorações, guardando o director uma attitúde expectativa, e só intervindo quando periclite ou possa periclitar a disciplina e a moralidade administrativa.

A idéa pratica, o exercicio, os habitos moraes e civicos, postos em acção, sem apparatus, mas com originalidades, é orientação acertadissima; embora se applicuem desta ou daquela maneira, é sempre idéa pratica.

Os principios republicanos na escola não são uma innovação; elles já existiam em nosso antigo regulamento sob a forma theorica de explicações da nossa magna carta: formas de Governo, poderes constituídos, o voto, o jury, e outras particularidades da educação civica, que, como já disse alhures, pairavam no regimen do verbalismo.

Bem haja quem tal idealisou e viu substanciado na obrigatoriedade das disciplinas escolares; bem haja mais ainda quem os viu nas realizações praticas da escola!

O Estado Escola cresceu: o enthusiasmo se apossou dos rapazes, que, hoje me não dão trabalho com a disciplina, com as iniciativas e promoções de festividades, jogos e commemorações.

Affastei-me por completo da associação; todavia, dei uma ponte, um representante diplomatico do Director, pessoa da minha confiança, que me traz informado, e é um conselheiro junto aos rapazes para conter os naturaes arroubos de sua imaginação, porque o meu affastamento é na apparencia: affastei-me para melhor observa-los e corrigi-los.

Finalmente, que é que se visa com essas organizações escolares?

Não é formar habitos civicos, não é republicanizar o povo, habilitar o joven pela pratica a exercer as funcções que, mais tarde terá, forçosamente que desempenhar na vida social, de que é elemento integrante?

Que distancia ha de escola a escola, de povo a povo, de nação a nação, quanto ao criterio da pratica e da utilização da escola!

O Japão, após a guerra com a China, se viu esbulhado dos fructos da sua victoria, pela Russia, que sempre lhe fôra fatal

Sahiu o Japão humilhado, diminuido e pobre.

Mas, intelligentemente, não perdeu tempo; o inimigo era a Russia, o entrave era a Russia, a barreira ás suas pretenções era a Russia, vença-se a Russia! O Japão appellou para o mestre escola.

Em todas as escolas, por todos os recantos do paiz, das mais pobres aldeias ás grandes cidades, as escolas organizaram a santa propaganda, incutindo nas crianças o sentimento de desforra, a idéa fixa do inimigo, que era preciso vencer, para subir.

A parte fraca do inimigo era o mar; as escolas primarias, note-se, não as de marinha, immediatamente, iniciaram a pratica das cousas do mar, e prepararam a guerra maritima.

Em uma bacia de folha, num alguidar em muitas outras, numa simples celha, as mais ricas em um tanque, faziam evoluir uma náu de madeira ou de lata, dessas que servem de passa tempo ás crianças em casa e nas praias.

A' hora das recreações, a petizada em roda, lá estava o mestre: carrega á bolina, olha a barlavento, e a náu virava volta a estibordo, alça os tranquetes, subam as bujarronas; colhe a bolina, larga! Empavezava-se o massame, desappareciam as vergas, tomadas pelos pannos das velas, pandas, tumefactas...

Na areia armavam-se dunas, canaes, bacias e estreitos; e alli, aquella náu de lata, cellula que seria o Mikasa, da estupenda victoria da Formosa, corria, levando alto, alegre, apaixonada a alma das crianças do Japão, que, á hora da chamada ás armas, acorreu toda, joven, entusiasta, amiga do mar, para offerecer-se em holocausto á Patria, e colher a sublime victoria, que collocou o Japão no primeiro plano das nações do mundo.

O inimigo do Brasil é a ignorancia: vença-se a ignorancia!

Semeie-se a carta do ABC e as ferramentas do trabalho, não separadamente, mas unidas, confundidas, de modo que o joven cresça em força e em intelligencia, harmoniosamente.

**Aprigio Gonzaga.**

## PSYCHOLOGIA E PEDAGOGIA

## ENSINO SECUNDARIO

Justificação e Projecto de Regulamento apresentados ao Exmo. Snr. Ministro do Interior como suggestão á Reforma geral do Ensino pelo Inspector do Ensino Technico do Districto Federal.

Como justificativa da defeituosa organização nacional de ensino secundario, é commum invocar-se, como paradigma, a educação franceza, quer pretendamos ministrá-lo como cultura classica, como latim e grego obrigatorio; quer como cultura scientifica, como mechanica racional.

Nada menos exacto.

A cultura classica secundaria que tem por escopo unico o desenvolvimento das faculdades de imaginação e sentimento excita, sem duvida alguma, a invenção artistica formando espiritos contemplativos, cultos para um mundo ideal, mas sem capacidade para observar o mundo real, tal qual elle se nos apresenta.

A França foi até meados do seculo XIX o ultimo reducto da cultura classica generalisada para educação secundaria de seus filhos. Ha muitos decennios, porém, abandonando essa directriz pela cultura scientifica deu grande desenvolvimento aos estudos de mathematicas, sciencias phisicas e naturaes.

A experiencia fez-lhe reconhecer logo que a cultura scientifica dominante no ensino secundario trazia por sua vez, como consequencia, a formação de theoreticos de outra especie e scepticos habituados a demonstrar e provar tudo.

De ensaio em ensaio chegou aquelle paiz á conclusão de que não éra possivel em um curso de estudo secundario introduzir em doses eguaes numa jovem intelligencia, tudo o que idealmente fosse bom que ella soubesse e sim proporcionar disciplinas em doses segundo suas virtudes educativas e effeitos praticos.

Applicando as leis fundamentaes da Biologia á Pedagogia chegou ella ao actual systema de educação secundaria moderno, que não é senão a adaptação de um organismo inexperiente ás exigencias concretas de um ambiente civilisado.

Actualmente a educação secundaria franceza é feita em 7 annos distribuidos por 2 cyclos, com ramos obrigatorios e facultativos, ministrando os seguintes conhecimen-

tos: Francez e Literatura franceza, Inglez, Allemão, Latim e Grego, Mathematicas elementares, Sciencias Physicas e Naturaes, Historia e Geographia, rudimentos de Philosophia, noções de Historia das Artes, Desenho geometrico, projectivo e de sombras, Desenho de ornatos, modelagem em massa plastica, trabalhos manuaes e gymnastica.

M. Liard em seu brilhante discurso justificando o novo plano de estudos secundarios disse:

“Não renunciámos pela nova educação secundaria franceza a nada do que constituiu o orgulho e a gloria de nossa raça: nem ao gosto, nem á clareza, nem á logica, nem á imaginação, nem como disse M. Georges Leygus, o ministro que iniciou esta reforma, “ao culto da razão livre e clara, nem á procura da belleza harmoniosa e simples em todas as manifestações do pensamento”, renunciámos sim á rhetorica vã e formalistica, porém conservamos a eloquencia”.

“Queremos, continúa M. Liard, que os moços de França sejam aptos para vêr com exactidão as realidades da natureza e as da humanidade, que “sob a palha das palavras, como dizia, Leibnitz, elles saibam descobrir o grão das cousas”, que se habituem a constatar os factos, compreendendo-os, a saberem como esses factos se produzem, como se ligam, como se modificam e porque meio o homem pode sem illusão esperar e alteral-os”.

“Queremos que progressivamente, no decurso de seus estudos elles percebam, pouco a pouco, a realidade das cousas; que levem do collegio um certo numero de noções justas sobre o que é o homem na natureza, seu tempo na época, sua nação entre as nações, seu paiz no mundo e o mundo em relação a seu paiz, e que elles saiam não como passaros assustados de uma gaiola fechada para o espaço desconhecido.

Queremos com uma provisão de ideal sem chiméra, que elles tenham conhecimentos positivos não sómente comprehendidos para exprimir, porém para agir”.

Esse foi o grande passo para a aproximação dos methodos educativos norte-americanos.

Hoje, graças aos novos planos de estudo, as celebres escolas parisienses Turgot, Colbert, Lavoisier, Arago, J. B. Say e o Collegio Chaptal hombream com as mais afamadas escolas secundarias norte-americanas como, por ex: a “Mac-Kinley Manual Training High School”, de Washington e a “Crane Manual Training High School”, de Chicago.

“As “high-school”, nos Estados Unidos reflectem como em um cosmorama a multiplicidade e a variedade da vida americana, que reage energicamente sobre as escolas para

não as deixar envelhecer, servindo desse modo para a preparação á vida e introdução aos estudos superiores."

"Para satisfazer as condições impostas á entrada das Universidades e Collegios Universitarios Americanos e estabelecer as bases de uma preparação solida á vida pratica, os programmas de ensino se desdobram e multiplicam de mil modos nos Estados Unidos. "E para evitar o chaos em que poderia mergulhar a educação foram organizados os cursos em dous grupos bem distinctos:

a) Secção grega-latina e,

b) Technica-scientifica com rudimentos de latim, diz Omer Buise.

O regimen actual das escolas secundarias americanas entretanto não é o das secções separadas. Baseado num nucleo de estudos e trabalhos prescriptos a todos os alumnos o regimen se completa por meio de um grande numero de ramos facultativos, pelos quaes o escolar traça sua directriz sem nenhum entrave regulamentar.

O Inglez (tres annos), Mathematicas (tres annos), Historia patria e Chorographia (dous annos), Historia universal e Geographia (dous annos), Sciencias Physicas e Naturaes (dous annos), Desenho de ornatos, linear e projectivo (quatro annos), trabalhos manuaes (quatro annos) e Latim (um anno), constituem o nucleo obrigatorio de estudos.

Os ramos facultativos são formados pelas linguas vivas (francez, allemão, hespanhol), linguas mortas (latim-grego), Literatura ingleza, Logica, estenographia, dactilographia e escripturação mercantil.

"Neste paiz de antitheses abruptas, diz aquelle autor, as correntes mais modernas ainda se manifestam, em materia de educação secundaria, sob o influxo das necessidades industriaes ou commerciaes, porém a transformação do ensino secundario moderno se accentúa; ao lado do latim os trabalhos manuaes ainda tem seu lugar de destaque nos programmas das "high-school", quer como ramos facultativos, por exemplo no ensino secundario da cidade de Boston, quer como ramos obrigatorios nas escolas secundarias technicas de creações recentes".

Um detido confronto entre as educações secundarias modernas da França e dos Estados Unidos nos dá idéa exacta da evolução operada nesse ramo do ensino publico naquelles paizes.

Partindo de pólos oppostos, um de uma educação puramente classica e outro de uma nitidamente technica, chegaram nestes 10 ultimos annos ao ponto de junção, que é o ensino secundario moderno, isto é, o aproveitamento

racional das virtudes educativas das materias classicas, scientificas e technicas, ministradas por methodos intuitivos para effeitos praticos.

Realizaram assim, sem pretensão a um encyclopedismo impossivel, a verdadeira cultura integral, feita em parte proporcionaes aos dous objectos do espirito, o ideal e o real, ás duas faculdades principaes da intelligencia, a imaginação com a dedução e a indução com a observação.

A essa educação chegaram elles por necessidade de collocar bem seus futuros concidadãos no meio em que vão viver.

Este meio é o mundo moderno, no presente momento, com suas transformações politicas, sociaes economicas, no embate de interesses de todas as nações do velho mundo e do mundo novo. Por toda a parte entrechocam-se intensas correntes, correntes de idéas, correntes de sciencia, correntes de riquezas, a serviço do sólo, das forças da natureza e das forças do homem.

E' preciso agir sob pena de perecer. E' preciso afrontar as correntes para não se ficar á margem como um inutil.

Assim um ensino secundario nacional que não seja resolutamente moderno, pela substancia e pelo espirito, não será simplesmente um anachronismo inoffensivo, tornar-se-á um perigo nacional.

No Brasil, Egregio Snr. Ministro, salvo algumas tentativas, nunca se deu grande attenção ao ensino secundario, organisando-se um plano de estudos que fosse ao mesmo tempo uma cultura e uma provisão resultantes da consulta aos interesses da nacionalidade.

E a prova é o projecto apresentado pelo Conselho Superior de Ensino, na parte referente á educação secundaria.

O agglomerado de materias de educação secundaria distribuidas empiricamente por 6 annos de curso, como devendo constituir a educação secundaria dos brasileiros, nem chega a ser uma tentativa entre nós para a resolução desse problema.

Não é cultura classica porque lhe falta o Grego, obrigatorio ou facultativo, e a historia das Artes; não é tão pouco cultura geral scientifica pela carencia do fecho que é a Mechanica racional; não é moderna por não ter a parte technica dos trabalhos manuaes, nem a modelagem em massa plastica.

A reforma que se deve fazer no nosso ensino secundario é, a meu vêr, identificar, em 1.º lugar, o estudo com o trabalho, de tal modo que a sociedade brasileira não se divida mais em duas cartas, uma que só estuda e quasi nada pro-

duz e outra que só trabalha, mas á mingua de conhecimentos não progride nem lucra.

E isto só se conseguirá esboçando em Lei os methodos de ensino que conduzem a tal resultado.

Em segundo, modernizando-se o plano de estudos de sorte que a educação secundaria tenha uma finalidade de accordo com a pedagogia moderna, pelo cultivo da individualidade imaginativa e representativa do alumno; pelo desenvolvimento de sua potencia de invenção e de critica, dando-lhe ao mesmo tempo qualidades de energia e tenacidade que o habilitem a receber depois uma educação superior, capaz de impulsionar sua iniciativa.

Em terceiro lugar, atendendo-se, pela seriação regular e methodica das materias á premente necessidade da formação dos professores normalistas de ensino secundario pelo accrescimo da cadeira de Pedagogia no ultimo anno do curso.

Nas conclusões de meu voto no seio da Commissão reorganizadora do Ensino Technico Municipal, em 1918, pedia se iniciasse uma reforma social alvitando entre outras medidas:

“que fossem mantidas as insenções da letra “e” do art.º 181 da Lei Orçamentaria Municipal para o anno de 1919, sómente para os collegios e estabelecimentos de ensino primario e secundario particulares que adoptassem os trabalhos de slojd á faca, de coupagem em madeira, cartonnagem, desenho de ornatos a mão livre e modelagem em massa plastica e subvencionados com a terça parte das despesas de installação aos que ministrassem parallelamente ao ensino gymnasial um curso de trabalhos manuaes em materia plastica, madeira e ferro e desenho constructivo (projectivo e de composição de ornatos). (\*)

Em livro que publiquei o anno passado, referindo-me a uma reforma social pela reeducação do Brasileiro, dizia:

Hoje se me afiguram insufficientes as medidas alvitadas ha 4 annos atraz. E’ preciso completal-as estabelecendo em Lei um curso de trabalhos manuaes profissionaes no Collegio Pedro II e a exigencia do certificado de Curso profissionnal para a matricula nas escolas superiores notadamente Polytechnica, Bellas-Artes, Militar e Naval”. (\*\*).

O trabalho manual como cultura geral é a applicação das sciencias que aguçam o espirito e elevam o sentimento artistico.

(\*) Voto vencido — public. off. da Prefeitura.

(\*\*) Escolas Profissionaes — pag. 15.



Na execução dos exercicios se recorre á geometria para as definições e propriedade das figuras, á arithmetica para o calculo da avaliação das linhas, superficies e volumes, á physica e chimica para saber a consistencia e composição da materia prima, ao desenho geometrico e projectivo para a exactidão dos traçados e aos ornatos á mão livre para a belleza das fórmás e pureza das linhas.

Attendendo-se ao mesmo tempo ao desenvolvimento physico, intellectual e artistico do alumno o ensino de trabalhos manuaes tal qual compreendeu a França na organização da educação secundaria moderna de seus filhos, se torna de grande alcance moral e social.

E' o desaparecimento do menosprezo pelo operario pela comprehensão nitida desses trabalhos que, como os de espirito, exigem tambem intelligencia, cultura, gosto e energia.

O vigor e a serenidade da raça norte-americana resultaram dessa educação que é a que ensina a "fazer" "fazendo".

A escola moderna é um laboratorio, uma officina modelo onde professores e discipulos como verdadeiros operarios e aprendizes não tem por occupação consumir idéas, porém produzil-as. E uns e outros não labutam exclusivamente pelo seu bem estar e progresso, não produzem apenas para seu proprio consumo, e sim para o bem estar geral, de sorte que, cada conhecimento nosso seja um serviço publico, franco e desinteressado.

E' mistér banir-se a idéa do beneficio individual e focalizar-se o problema atravez de um prisma onde os feixes de luz se cruzassem no fóco unico: o interesse collectivo.

Este tem sido meu ponto de vista em diversos trabalhos onde me levam as funcções de meu cargo de inspector do Ensino Technico Municipal. Esta é, mais uma vez, a razão de ser da opinião que emitto agora.

---

## PROJECTO

### CAPITULO

#### DO ENSINO SECUNDARIO

#### ORGANISAÇÃO

Art.º O ensino secundario será feito em 2 cyclos repartidos por sete annos de curso.

§ 1.º O 1.º cyclo comprehenderá os quatro primeiros annos com uma organização para ministrar uma educação secundaria moderna.

§ 2.º O 2.º cyclo abrangerá os tres ultimos annos do curso e é destinado ao complemento de educação secundaria clasica, scientifica ou normal desse ensino.

Art.º No 1.º cyclo serão leccionadas as seguintes disciplinas:

Portuguez, Francez e Inglez, Geographia e Chorographia do Brasil, Historia geral e do Brasil, Mathematicas elementares, Sciencias Physicas e Naturaes, Desenho geometrico, projectivo e de ornatos, modelagem em massa plastica, trabalhos manuaes em madeira e ferro e gymnastica.

Art.º No segundo cyclo serão ministradas as seguintes disciplinas:

Latim, Grego, Literatura Brasileira e Portugueza, Mineralogia e Geologia, Sciencias Physicas e Naturaes (revisão do curso do 1.º cyclo), Mathematicas (revisão do curso do 1.º cyclo mais Algebra Superior e noções de Mechanica racional), Historia das Artes, Cosmographia, Pedagogia e Philosophia (comprehendendo Psychologia, Logica e Historia da Philosophia).

Art.º O plano de estudos no 1.º cyclo será o seguinte:

#### 1.º Anno

Portuguez, Francez, Arithmetica, Geographia, Historia do Brasil, desenho a mão livre, modelagem em massa plastica e gymnastica.

#### 2.º Anno

Portuguez, Francez, Inglez, Arithmetica e Algebra, Geographia, Chorographia e Historia do Brasil, desenho de ornatos a mão livre, esculptura em madeira e gymnastica.

#### 3.º Anno

Portuguez, Francez, Inglez, Geometria plana, Historia geral (antiga e média) Physica e Chimica, Desenho geometrico, serralheria e gymnastica.

#### 4.º Anno

Portuguez, Inglez, Geometria dos solidos e Trigonometria, Historia geral (moderna e contemporanea), Historia Natural (zoologia e botanica), Desenho projectivo, tornearia em madeira e encaixes, tornearia em metal e ajustação de metaes a mão.

§ 1.º O alumno poderá escolher neste cyclo entre o estudo de inglez ou allemão, e francez ou hespanhol ou italiano.

§ 2.º No 3.º e 4.º annos deste cyclo os discentes do sexo feminino substituirão os trabalhos manuaes em madeira e ferro por artes domesticas e Desenho projectivo por Desenho de composição decorativa.

§ 3.º Os candidatos aos cursos de Pharmacia e Odontologia terão a faculdade de substituir no 3.º anno deste cyclo o estudo de Historia geral, Desenho geometrico e trabalhos manuaes por Historia Natural.

§ 4.º Os alumnos do 4.º anno deste cyclo poderão optar pelos trabalhos manuaes de tornearia em madeira e encaixes ou pelos de tornearia em metal e ajustação de metaes a mão; o horario será organizado de modo que, si elles quizerem poderão frequentar as duas aulas embora só prestem exame da materia preferida.

Art.º O plano de estudos para o 2.º cyclo constará no

### 1.º Anno

Latim, Grego, Literatura Portugueza, Cosmographia e Historia Natural (Mineralogia e Geologia).

### 2.º Anno

Latin, Grego, Literatura Brasileira, Psychologia e Historia das Artes.

### 3.º Anno

Literatura grega e latina, Logica, Philosophia, Historia da Civilisação e Pedagogia.

§ 1.º E' facultado aos alumnos do 2.º cyclo do curso secundario que se destinam ás escolas Polytechnica, Minas, Bellas Artes (cursos de Architectura), Naval e Militar substituirem Latim e Grego do 1.º anno, Latim, Grego e Psychologia do 2.º anno, por Mathematicas (revisão do curso de Mathematicas elementares, Algebra Superior e noções de Mechanica racional).

§ 2.º Aos alumnos destinados á Faculdade de Medicina é permittido substituirem no 1.º anno deste cyclo: Grego e Cosmographia, no 2.º Grego e Historia das Artes por Sciencias Physicas e Naturaes (revisão do curso).

§ 3.º E' facultado aos alumnos que se destinam á Escola de Direito substituirem no 2.º anno, Historia das Artes pelas aulas de Logica e Historia da Philosophia.

Art.º O curso completo do 1.º cyclo dará direito a um Certificado de estudos Secundarios do 1.º cyclo valido por si só para a matricula em todas as escolas superiores e especiaes da Republica que não tiverem exames vestibulares especiaes (Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, de Aperfeiçãoamento de Estudos Commerciaes, cursos de Escultura, Pintura e Gravura da Escola Nacional de Bellas Artes, Institutos Technicos e Electrotechnicos, Escolas Industriaes e Normal de Ensino Profissional).

Art.º O curso completo do 2.º cyclo dará direito ao diploma de professor normalista de ensino secundario e ao titulo de Bacharel em Bellas-Letras.

Art.º Não haverá no 2.º cyclo do curso secundario o exame de revisão de cursos.

Art.º O attestado de exames do 2.º anno do 2.º cyclo, com a indicação das substituições adequadas, servirá para completar o Certificado de estudos secundarios do 1.º cyclo, para effeito de inscripção nos exames vestibulares das escolas: Polytechnica, Minas, Bellas Artes (curso de Architectura), Naval, Militar, Medicina e Direito.

### DISTRIBUIÇÃO DO ENSINO

Art.º A distribuição do ensino secundario em todo o territorio da Republica far-se-á pelo Collegio Pedro 2.º, como typo de escola secundaria moderna e pelos institutos estaduais a elle equiparados de accordo com que ficar estipulado na Lei Geral do Ensino a esse respeito.

Art. O Collegio Pedro 2.º terá duas secções sob uma só direcção.

§ 1.º Uma das secções será sob o regimen de Internato para o sexo masculino e destinada unicamente ao 1.º cyclo do Curso.

§ 2.º Na secção do Collegio Pedro 2.º sob o regimen de Externato funcionarão os dous cyclos do curso.

### METHODOS DE ENSINO

Art.º A obra cultural do ensino secundario no 1.º cyclo, deverá ser mais intensiva que extensiva para melhor assimilação e fixação da materia estudada. (Objectivação—ordem—coordenação—combinação).

Art.º Será prescripta do curso a instrucção memoristica ou livresca, verbalistica ou dogmatica, subordinando-se o ensino de natureza literaria, positiva, artistica, scientifica e instrumental aos methodos: intuitivo, activo, executivo, experimental e constructivo, baseados em grandes

investigações pessoais ou na directa observação, confirmação e classificação dos phenomenos e das cousas, nas aulas, gabinetes, ateliers, laboratorios e musêos escolares.

Art.º Os alumnos nas classes de linguas estrangeiras deverão ser, desde logo, habituados a comprehendel-as directamente, isto é, sem fazer mentalmente uma traducção pelo methodo do "ear training".

Para attingir a este fim é necessario que o professor se cohiba, rigorosamente, de empregar outra lingua durante a lição que não seja a que leciona.

Art.º De accordo com esses serão organisados os programmas didaticos, as lições praticas, os regimentos, horarios ou quaesquer outras disposições que rejam o ensino no 1.º cyclo do curso secundario.

Art.º Os estudos de Mathematicas (revisão do curso de Mathematicas elementares do 1.º cyclo, Algebra Superior) do 2.º cyclo do curso, serão feitos pelos programmas dos exames vestibulares da Escola Polytechnica da Capital Federal.

Art.º Os estudos de Sciencias Physicas e Naturaes (revisão do curso de Sciencias Physicas e Naturaes do 1.º cyclo) serão feitos pelos programmas dos exames vestibulares da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Art.º Os estudos de Psychologia, Logica e Historia da Philosophia, serão feitos pelos programmas dos exames vestibulares da Faculdade de Direito de São Paulo.

Art.º Os trabalhos manuaes serão subordinados ás seguintes regras de pedagogia technica:

a) Em cada "atelier" haverá uma serie de objectos classificados por ordem de difficuldade progressiva, cuja relação constituirá o programma de trabalhos manuaes.

b) Todo o exercicio do programma de trabalhos manuaes será a applicação de um "croquis" cotado, a mão livre, ou de um desenho a escala. Nenhuma peça em bruto será dada ao alumno sem que elle tenha desenhado num caderno especial o trabalho a executar.

c) As explicações quer escriptas, quer oraes, dadas pelos professores de trabalhos manuaes antes da execução versarão sobre a ferramenta a empregar, seu manejo, precauções a tomar, differentes movimentos a imprimir e a ordem de operações a seguir, de sorte que o trabalho se faça de maneira racional.

d) Todo e qualquer objecto que não faça parte do programma da trabalhos manuaes, principalmente moveis e machinas de dimensões reduzidas ou não, e obras de construcção minuciosa, será abolido.

Art.º O ensino de desenho deve apoiar-se no estudo de Geometria e completar-se pelos trabalhos manuaes. O methodo a seguir consistirá em exercitar a vista do alumno de modo a informal-o com segurança e habituar suas mãos a executarem exactamente o objecto que vio. A reunião de exercicios nesta orientação, de gradação progresiva, tendentes a desenvolver no alumno a presteza do golpe de vista, o espirito de observação, a comparação e a analyse, a par do adextramento no manejo dos instrumentos de desenho e conhecimentos de processos constructivos—constituirá o programma desse estudo.

Art.º A modelagem em massa plastica, introduzida no curso como trabalho manual para acelerar a educação artistica do alumno pelo desenho, servirá para dar na realidade do volume o sentimento nitido da fórmula. Nessa orientação será organizado o programma de accordo com o de desenho a mão livre.

### DO CORPO DOCENTE

Art.º O corpo docente do Collegio Pedro 2.º compor-se-á de professores cathedromaticos, professores honorarios, professores de desenho e trabalhos manuaes, livre-docentes e estagiarios.

Art.º A escolha e attribuições de professor cathedromatico, honorario ou livre-docente, serão regidas pelas disposições peculiares a todos os estabelecimentos officiaes de ensino.

Art.º Os professores de Desenho, Trabalhos manuaes e Gymnastica serão nomeados mediante um concursó, por Decreto do Presidente da Republica pelo prazo de seis annos.

§ Os professores de Desenho e Trabalhos Manuaes que, mediante requerimento devidamente instruidos com attestados, documentos, trabalhos ou photographia desses trabalhos, conseguirem, por 2/3 de votos da Congregação e do Conselho Nacional de Instrucção Publica e a approvação do Ministro, a reconducção no seu cargo, esta será para todos os effeitos considerada vitalicia.

Art.º O concurso para professor de desenho a mão livre, geometrico projectivo, de ornatos ou de modelagem em massa plastica, constará de 1 prova eliminatória, 3 de habilitação technica e 1 de habilitação pedagogica.

§ 1.º A primeira prova que será eliminatória se o candidato não obtiver metade das notas estipuladas pela Commissão julgadora, constará da resolução graphica de tres problemas, sendo um de Geômetria Descriptiva, 1 de Sombras geometricas e 1 de Perspectiva linear.

§ 2.º A segunda prova constará do esboço de uma composição decorativa e destinada a serralheria ou entalhação em madeira, em estylo determinado, numa unica sessão de 6 horas no maximo.

§ 3.º O motivo deverá ser sorteado pela Commissão examinadora de 3 pontos organizados no momento da prova.

§ 4.º A terceira prova será o desenho definitivo e aquarelado do motivo sorteado na segunda prova.

§ 5.º A quarta prova será a modelagem em barro do motivo sorteado na 2.ª prova.

§ 6.º A prova de habilitação pedagogica será a lição oral á pedra, referente a um ponto do programma e sorteado no momento.

Art.º O concurso para professor de trabalhos manuaes em madeira constará de 4 provas:

a) Esboço a lapis de uma peça de mobiliario de luxo em estylo determinado, sorteado pela Commissão julgadora e executado numa sessão de 6 horas.

Os desenhos constarão de planta e elevação na escala determinada pela Commissão.

b) Desenho definitivo, aquarellado, do projecto esboçado na 1.ª prova e que constará da planta, elevação e seções á nankim, detalhes de ornatos, perspectiva de encaixes, etc.

c) Execução completa do projecto nos ateliers do Collegio.

d) Apresentação escripta e justificação oral de um programma didactico de esculptura em madeira, ou tornearia e encaixes.

Art.º O concurso para professor de trabalhos manuaes em metal constará de 4 provas:

a) Esboço a lapis de um orgão de machina motriz ou operatriz, sorteado pela Commissão dentre os pontos formulados por esta e que contenham trabalhos de ajustação e torneado.

Os desenhos constarão de planta e elevação na escala determinada pela Commissão julgadora.

b) Desenho definitivo, aquarellado, do projecto esboçado na 1.ª prova e que constará de planta, elevação, seções e vista em perspectiva.

c) Execução completa do projecto nos ateliers do Collegio.

d) Apresentação escripta e justificação oral de um programma didatico de serralheria ou tornearia mechanica e ajustação a mão.

Art.º O processo de julgamento nos concursos para provimento dos cargos de professores de Desenho de orna-

tos, geometrico projectivo, ou de trabalhos manuaes em massa plastica madeira ou metal, será o prescripto pela Lei Geral do Ensino para os demais cargos docentes.

Art.º O concurso para preenchimento do cargo de professor de gymnastica será regulado pelo Regimento Interno do Collegio Pedro 2.º.

Art.º Os professores normalistas de ensino secundario titulados pelo presente Regulamento serão inscriptos como professores-estagiarios do Collegio Pedro 2.º ou do instituto a elle equiparado, no qual tenham concluido o Curso Secundario.

§ O estagio será de dous annos para a pratica didatica de um grupo de disciplinas.

§ O prazo do estagio será contado da data da conclusão do curso.

Art.º Aos professores estagiarios serão conferidos, unicamente durante o estagio, todos os direitos, onus e vantagens que gozarem os livres-docentes.

Art.º Para effeito de inscripção de professor-estagiario as disciplinas do Curso Secundario serão distribuidas nos 10 grupos seguintes:

- a) Portuguez, Literatura brasileira e portugueza;
- b) linguas-vivas;
- c) linguas mortas e Literaturas respectivas;
- d) Mathematicas;
- e) Sciencias Physicas e Naturaes;
- f) Geographia, Cosmographia, Historia Geral e do Brasil;
- g) Desenho, modelagem e Historia das Artes;
- h) Psychologia, Logica e Historia da Philosophia;
- i) Pedagogia e Historia da Civilisação;
- j) Trabalhos manuaes em madeira e ferro.

§ O professor normalista de ensino secundario declarará no acto de sua inscripção em que grupo de disciplinas pretenderá fazer seu estagio.

Art.º Será dada preferencia ao professor normalista de ensino secundario com o estagio completo, para a nomeação de inspector de instituto secundario equiparado.

Art.º Para obtenção do titulo de livre-docente e professor estagiario poderá prestar o concurso prescripto, mesmo durante o estagio, com a unica vantagem de ser o preferido, como nos demais concursos a que se submeter, no caso de igualdade de condições.

Art.º Nem os professores cathedraicos nem os livres docentes poderão reger mais de uma turma complementar quando pelo elevado numero de alumnos esta medida for indispensavel.



Art.º Os assistentes, preparadores e demais auxiliares de ensino serão nomeados pelo director do Collegio Pedro 2.º mediante proposta do professor cathedratico, sob cujas ordens devem servir e poderão ser demittidos, desde que o professor o proponha ao director.

### REGIMEN ESCOLAR E EXAMES

Art.º O anno escolar começará a 1.º de Março e terminará a 15 de Novembro.

Art.º Haverá duas épocas de exames começando a primeira a 20 de Novembro e a segunda a 1.º de Fevereiro.

Art.º A matricula se effectuará nos 15 dias que antecedem a abertura dos cursos e a inscripção para exames tambem nos 15 dias antes daquelle em que devem começar.

§ Unico.—A data fixada para inicio dos exames, bem como a de abertura do curso não poderá ser transferida para mais tarde, sinão em caso de calamidade publica, reconhecida pelo director do departamento.

Art.º Poderão inscrever-se para os exames de segunda época os que não tiverem sido reprovados em mais de uma materia na primeira época e os que não se apresentaram a exames nessa primeira época.

Art.º Os alumnos matriculados que, não tendo comparecido á primeira chamada para exame, quizerem prestal-o na segunda chamada, pagarão mais uma taxa addicional de 50 ºº que entrará para o patrimonio do Collegio.

Art.º Os alumnos do Collegio Pedro 2.º ou dos Gymnasios Estaduaes inspeccionados pelo Departamento Nacional de Instrucção Publica não podem no mesmo anno lectivo, prestar exame das materias de mais de um anno escolar.

§ Unico.—Os estudantes não matriculados serão examinados em Dezembro e Janeiro, por serie ou anno escolar, depois de concluidos os exames do Collegio Pedro 2.º e os dos Gymnasios equiparados.

Art.º A taxa de exame, no curso secundario, será de 80\$000 por serie, e della serão deduzidos 10 ºº, cuja applicação será regulada pelo Conselho Nacional de Instrucção, destinando-se o resto ao pagamento dos examinadores.

Art.º O docente que tiver curso particular da materia que officialmente ensina, não fará parte de commissão examinadora.

§ Unico.—A exclusão se estende ao caso em que seja o curso particular dirigido por parente do professor até ao segundo grão civil.

Art.º O director do Collegio Pedro 2.º excluirá das commissões examinadoras o professor que revelar especial

condescendencia para com alumnos de institutos ou cursos particulares, e a mesma providencia será tomada pelos inspectores de institutos equiparados.

Art.º A nomeação dos examinadores para os alumnos não matriculados do Collegio Pedro 2.º e nos Gymnasios, este equiparados será feita pelo director do Departamento Nacional de Instrucção Publica, de accordo com as instruções por elle formuladas e expedidas, regulando o trabalho dos exames.

Art.º Os inspectores de institutos equiparados terão direito de veto no caso de irregularidade no processo de exames, ou no caso de excesso de benevolencia nos julgamentos havendo recurso **ex-officio** para o director geral do Departamento Nacional de Instrucção Publica.

Art.º Os programmas dos cursos, designarão as lições por meio de summarios e não pelos simples titulos.

§ Unico.—Estes programmas impressos em folhetos, se venderão por um preço apenas sufficiente para cobrir as despesas de typographia.

Art.º A frequencia é obrigatoria no Collegio Pedro 2.º, perdendo o anno e não podendo prestar exame na 1.ª época o alumno que faltar a 40 aulas de qualquer cadeira do Curso.

Art.º O alumno pagará em Março a taxa de matricula e em Junho a de frequencia por todo o anno escolar.

Art.º Para requerer matricula no Collegio Pedro 2.º os paes e tutores dos menores devem provar:

a) contar o candidato mais de 10 annos de idade e si pretender matricula no Internato, menos de 14 para o primeiro anno do Curso;

b) attestado de vaccina.

c) approvação no exame de admissão o qual será regulado pelo Regimento Interno do Collegio.

§ 1.º Se o candidato se destinar ao 1.º anno do 1.º Cyclo do Curso será dispensado do exame de admissão, exhibindo o certificado de estudos primarios passados pela Directoria Geral de Instrucção Publica do Districto Federal ou dos Estados.

§ 2.º Será de 50 no maximo o numero de alumnos gratuitos do Internato e de 100 no Externato.

Art.º Perderá o direito á gratuidade o alumno do Collegio Pedro 2.º que em dous annos não conseguir ser approvado nas materias de um anno.

Art.º Aos que quizerem matricular-se em qualquer anno do 1.º cyclo do curso do Collegio Pedro 2.º será licito fazel-o desde que obtenha approvação em todas as disciplinas dos annos anteriores.

Art.º Nos institutos de ensino secundario haverá exame em Dezembro e Março das materias de cada um dos annos do curso.

Art.º O exame constará de prova escripta, oral, graphica ou pratica sendo esta ultima acompanhada de um relatorio ou orçamento.

§ 1.º A congregação poderá dispensar a prova escripta ou quando esta se effectuar o relatorio da prova pratica.

§ 2.º Os exames de trabalhos manuaes (exceptuada a modelagem) constarão de uma prova pratica e um orçamento do trabalho executado.

§ 3.º O exame de modelagem em massa plastica constará de uma prova pratica.

§ 4.º Os exames de desenho serão sómente graphics.

§ 5.º Nos institutos equiparados as provas escriptas, assim como os relatorios, orçamentos e trabalhos graphics serão visados pelos inspectores, na occasião que as mesmas provas forem prestadas.

Art.º Todos os examinadores votarão para se apurar a nota do exame em cada disciplina.

§ Unico.—O Regimento Interno regulará o modo de votar.

Art.º Na 1.ª época de exames as commissões examinadoras tomarão para base de seu julgamento as medias annuaes dos candidatos verificados pelos professores livre-docentes e estagiarios.

§ Unico.—O Regimento Interno indicará o effeito das medias annuaes e o modo de deduzir a nota definitiva.

Art.º As medias annuaes e as provas graphics ou praticas realizadas durante o anno não serão levadas em conta nos exames de segunda época.

Art.º A inscripção nos exames de 1.ª ou 2.ª época será regulada pelo Regimento Interno.

Art.º Para que os trabalhos de exames finalizem no prazo legal poderão ser examinados por dia 2 turmas de alumnos, cabendo ao director do instituto fixar o numero de candidatos de cada uma e constituir novas mezas quando for necessario.

Art.º O Regimento Interno determinará o tempo que deve durar cada aula e o numero de examinandos de cada turma.

Art.º O Regimento Interno designará as notas ou grãos conferidos aos alumnos.

## DISPOSIÇÕES GERAES

Art.º As attribuições da Directoria, Congregação, docentes e funcionarios do instituto serão reguladas pela Lei Geral do Ensino.

Art.º No Collegio Pedro 2.º os funcionarios serão: vice-director do Internato, secretario, thesoureiro, bibliothecario, amanuense, fiel, archivista, ajudantes de bibliothecario, preparadores, conservadores, bedeis, inspectores de alumnos, conservadores de gabinetes, porteiros, almoxarife, ajudante de almoxarife, medico, enfermeiro, roupeiro, ajudante de roupeiro, vigilantes, servente-ajudante de porteiro, servente-ajudante de enfermeiro, cozinheiro, ajudante de cozinheiro e serventes.

§ Unico. O numero de empregados de cada cathegoria será proposto pelo Director do Collegio e approved pelo director geral do Departamento Nacional de Instrucção Publica.

Art.º A jubilação dos professores assim como as licenças concedidas aos professores e demais funcionarios serão reguladas pela legislação vigente.

Art.º Haverá em cada secção do Collegio Pedro 2.º um professor de Portuguez, um de Francez, um de Inglez, um de Allemão, dous de Mathematicas, um de Historia Geral e do Brasil, um de Geographia, Chorographia e elementos de Cosmographia, um de Physica e Chimica, um de Historia Natural, dous de Desenho, modelagem e Historia das Artes, um de trabalhos manuaes em madeira, um de trabalhos manuaes em metal e um de gymnastica.

Art.º No Externato do Collegio Pedro 2.º haverá mais um professor de Latim e Literatura latina, um de Grego e Literatura grega, um de Literatura brasileira, portugueza e Historia da civilisação, um de Psychologia, Logica e Historia da Philosophia e um de Pedagogia.

Art.º O professor cathedratico nos seus impedimentos será substituido por um livre docente ou estagiario designado pelo Director do estabelecimento e percebendo os vencimentos que o effectivo deixou de receber.

Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1923.

**Alvaro J. Rodrigues.**

Inspetor do Ensino Technico do Districto Federal.

## A ALPHABETISAÇÃO DE NOSSOS FILHOS!

Dois vibrantes discursos o do Professor Miguel Couto na Academia Nacional de Medicina e o do Deputado Americano do Brasil na Camara, que acabam de ser pronunciados, com horas de differença e a leitura da bôa monographia dos Snrs. Bûchler e Deodato de Moraes sobre "o melhor modo de divulgar o ensino primario no Brasil", vieram em mim despertar velhas ideias e com estas a reedição do programma que enunciara em 15 de Julho de 1920, no seio tambem da Academia de Medicina e que ainda constitue assumpto de actualidade.

Tão pouco divulgadas foram as considerações que então tive a ousadia de fazer que não vascillo um minuto em valer-me das preclaras columnas da "Revista da Educação" para ellas transportar tudo quanto a proposito referi no alludido gremio:

### A "OBRA DA CRUZ BRANCA" — COMBATE AO ANALPHABETISMO

Senhores.—A preclara cooperação do meu illustre amigo Dr. J. E. da Silva Araujo, no Primeiro Congresso Brasileiro de Protecção á Infancia, que brevemente se realizará nesta Capital, vem agora ainda mais valorizar a iniciativa que esposou impetrando as luzes e o prestigio do eminente Presidente desta Academia, o Prof. Miguel Couto, que, em 30 de Julho do corrente anno, nos deleitou com utilissima oração, logrando a justa e larga repercussão que, merecidamente, lhe foi consagrada.

S. Ex., de facto, tratou do assumpto empolgante e que mais momentoso não podia ser.

O problema da instrucção primaria, alicerce do progresso dos povos, está ligado ao da saúde publica, e para que o Brasil possa attingir á prosperidade que tão dignamente aspira para a organização de uma sociedade forte, cheia de vigor e energia, não se comprehende se consinta continue a avassallar o nosso povo a cifra aterradora dos analphabetos.

Temos em nosso extenso territorio cerca de 18 milhões de illetrados!

E' no interior de nossas terras, sobretudo no norte e no centro, que se póde aquilatar o gráu de abandono que, em materia de ensino primario, se encontram populações inteiras a se debaterem na mais desoladora ignorancia.

E ahí está a razão das infracções da hygiene e dos crimes de todo o genero em tão larga escala commettidos em nosso territorio.

Com relação á hygiene, já não querendo fallar no absoluto desconhecimento das mais comesinhas regras de bem viver, em face de impiedosos males como o impaludismo, a ancylostomiase, a "lues", e a tuberculose que vergastam a grande massa da população do nosso Brasil, desde o extremo norte até o sul, e cuja disseminação tão dolorosamente se faz graças á ignorancia e ao analphabetismo, para que se possa facilmente pesar os desastres que isso acarreta, basta expôr-vos os dados de minha observação relativamente ao analphabetismo das mães e á lethalidade infantil nesta Capital.

Ao lado de um certo numero de outros factores que muito concorrem para calcar o algarismo da morbidade e da mortalidade infantis, certo figuram em lugar de destaque a ignorancia, os preconceitos e o analphabetismo.

Conscio de que a todos interessará saber qual a nossa situação nesse ponto de vista, seja-me permittido adduzir algumas estatisticas originaes do "Dispensario Moncorvo".

Querendo verificar englobadamente qual a proporção das mães analphabetas, em 1910, sobre um "stock" de 2.989 genitoras, encontrei 1.261 que não sabiam lêr nem escrever, o que dá uma proporção de 42 %.

Procurando conhecer a relação existente entre o obituario infantil e o analphabetismo, pude verificar o seguinte:

Causas de morte                      Porcentagem das mães analphabetas

Doenças do apparelho digestivo . . . . .	51, 5 %
Avaria . . . . .	50 %
Outras doenças . . . . .	50 %
Tuberculose . . . . .	48 %
Doenças do apparelho respiratorio . . . . .	42 %

Por estes dados bem se vê o prejudicial factor que é o analphabetismo em relação á mortalidade infantil. De resto, orçava em mais de 50 % o total de mães analphabetas, cujos filhos succumbiram a differentes mórbos.

A triste revelação destes dados muito deve impressionar quantos são responsaveis pela administração do paiz.

Os politicos da monarchia, quando atacavam o regimen, apegavam-se por vezes ao phantasma do analphabetismo. Veiu a Republica e até hoje sentimos o opprobio desse peso morto a entrar a nossa civilização e o nosso progresso.

E enquanto isto se passava comnosco, via-se já em 1905 a Allemanha ter apenas 0,7 de analphabetos sobre mil pessoas, a Inglaterra 38 por mil, a França 46, a Belgica 101 e a Italia 838. Entretanto, 25 annos antes o analphabetismo orçava em 60 por mil na Allemanha e 140 por mil na França! A Suissa e o Japão nos trazem tambem, nesse sentido, exemplos suggestivos.

E nós?... No interior dos nossos Estados os analphabetos existem em uma porcentagem de 80 a 90 % e aqui na nossa Capital, triste é dizel-o, a metade da população não sabe lêr nem escrever!

Em 1880 a proporção da frequencia escolar no Brasil era de um e meio por cento, em 1910, 30 annos depois, mal attingido a dois e meio.

Emquanto assim se dava com a nossa terra, no mesmo decurso de tempo os Estados Unidos pasavam de 17 a 22 %, a Italia de 6 a quasi 8 %, a França de 13 a 14 %, a Argentina de 7 a 10 %, o Uruguay de 3 a 5 % e o Equador de 1 a 6 %.

A média geral do mundo, incluindo-se todos os paizes de civilização européa, é approximadamente de 15 % e, no entanto, a frequencia escolar no Brasil ascende apenas a 2 e meio por cento!

Si despresarmos os edíficantes exemplos de paizes do vulto da America do Norte, que tem assombrado o mundo com o seu colossal progresso, basta que volvamos as nossas vistas para o que se verifica nesta hora na nossa vizinha Republica Argentina, na qual os algarismos falam bem alto pelo incremento da instrucção publica, pois tendo em 1906 apenas 291 escolas com 28.152 alumnos, em 1918, quer dizer, doze annos depois, o numero de estabelecimentos de instrucção primaria subia a 2. 172, com 178. 744 discentes.

Cumpre lembrar que essas cifras referem-se apenas ás escolas mantidas oficialmente pelas provincias platinas:

Poder-se-ia addicionar as escolas custeadas pela União, e para ter-se uma idéa do quanto assumiria o computo, basta saber-se que em 1918 o Conselho Nacional de Educação superintendia escolas com uma matricula de cerca de duzentos mil alumnos.

Emfim, as ultimas estatisticas fazem conhecer que na Republica platina ha hoje cinco mil escolas, com cerca de 650 mil alumnos.

Entre nós muito se ha escripto sobre o problema da instrucção primaria. Os archivos brasileiros estão repletos de longos e substanciosos trabalhos sobre o assumpto. Alguns relatorios e discursos causaram sensação impressionando toda a gente.

Brilhantes espiritos como Ruy Barbosa, Ferreira Viana, Menezes Vieira e outros em mais remota época, e nos tempos que correm, José Augusto, Antonio Carneiro Leão, Monteiro de Souza, Ennes de Souza e Raymundo Seidl, profligaram, com as luzes da sua intelligencia e o estudo dos dados estatísticos, o abandono em que temos deixado o grave problema do combate ao analphabetismo.

Não é sem grande pezar que se deve deplorar a fallencia da Liga Brasileira contra o Analphabetismo que, havendo exgotado os seus melhores esforços para romper a nossa indifferença e a nossa inercia, desistiu de ver coroado de exito o seu formoso *desideratum* para “que no dia 7 de Setembro de 1922 não houvesse no Brasil um unico analphabeto”.

Mas é preciso não desanimar e a suggestiva oração do emerito Prof. Miguel Couto, encontrando ainda o problema sem solução, produziu o effeito de uma injeccão de sôro.

E não se diga que, para levar por diante a patriotica empreitada proposta, tenhamos que lutar contra obices de monta como sejam a intolerancia, a repulsa ao conselho ou a deficiencia de predicados intellectuaes do brasileiro.

Ainda temos que muita razão assistia a Pero Vaz Caminha, quando disse na sua celebre carta: “a gente é bôa e querendo-a aproveitar, far-se-á della tudo...”.

Precisamos evitar, como alguém já disse, o optimismo lyrico ou o pessimsimo doentio.

Proclamar que o Brasil “é o paiz das maravilhas, belleza e exuberancia sem par, superioridade de intelligencia...” chegando-se a affirmar que... “...Deus era brasileiro...” contrasta com a affirmação de que “em nosso paiz tudo está perdido, tudo é negro: mattas devastadas, miseria por toda a parte, sendo o “Jeca Tatú” preguiçoso e inutil o expôente da nossa civilização...”.

O patriotismo, de certo, não deve consistir nem naquelle optimismo lyrico, nem neste pessimismo doentio.

A maior demonstração do nosso legitimo patriotismo deverá nesta hora reflectir o nosso ardoroso desejo pela instrucção do povo e é por isso que, com a mais caloroso applauso, perfilamos ao lado do grande Mestre que preside os destinos desta prestigiada aggremação.

Si dado me fôsse alvitrar uma idéa, eu ousaria lembrar a creação de uma grande Cruzada — a “Obra da Cruz Branca” — que, secundando a iniciativa da acção official proposta pelo Prof. Miguel Couto, antecipasse os bellos resultados auspiciosamente esperados com aquella medida.



Seria ella da alçada da munificencia particular.

Um grupo de homens e senhoras de coração e de prestigio que se propuzessem, á feição do que já se fez em outros paizes, a crear classes ao ar livre por toda a parte, nos jardins publicos, nos lugares sombrios, nas fraldas das montanhas, por toda a parte, emfim, onde grupos de 20 a 30 crianças pudessem receber o ensino sem outro recurso além da bôa vontade de um professor ou professora que durante uma a duas horas por dia, pelo prazo de alguns mezes no correr do anno, ministrasse singelamente, despretenciosamente, o ensino da leitura, — eis em que consistiria a Cruzada.

A um pedido dessa prestimosa Commissão da "Obra da Cruz Branca", quem, senhor ou senhora, se negaria a prestar ao paiz tão alevantado serviço?

Como justa compensação, essa instituição crearia premios, diplomas e medalhas de alto merito a serem consagrados aos que, de modo tão abnegado, servissem com patriotismo á nobre causa.

Por seu lado os poderes publicos da Republica poderiam tambem estimular as boas almas, creando prerogativas especiaes para esses beneméritos, como fosse por exemplo a distincção de um titulo e mais a preferencia para a occupação dos cargos federaes, estadoaes ou municipaes.

Uma idéa desse teôr encanta-me de tal modo que eu não teria duvida em procurar realizal-a, si de um lado não me faltasse em absoluto o prestigio, e, de outro, não tivesse ha mais de vinte e um annos empenhado a minha existencia, o meu espirito e o meu coração á grande campanha pela protecção á infancia, que me toma todos os momentos, enchendo-me de responsabilidades que me impellem á nella proseguir até a finalidade, si possivel fôr, dando pelo menos execução ao meu programma, para que outros, dispondo de melhores e mais efficazes elementos, possam dotar a nossa amada terra com uma aprimorada organização que, sem duvida, constituirá para ella o maior padrão de gloria".

Taes foram as palavras que me approuve proferir, ha trez annos, na Academia Nacional de Medicina, onde então se agitava, pela voz do eminente Professor Miguel Couto, o magno problema do combate ao analphabetismo.

Ainda terão oportunidade as minhas ideias?...

Quem sabe?... E quem sabe mesmo si o auspicioso exemplo não poderia partir de S. Paulo — a terra fertir das grandes conquistas sociaes

Um bom movimento...

**Dr. Moncorvo Filho.**

## ANTHROPOLOGIA PEDAGOGICA

## II

Longe já vae o tempo em que a pedagogia era o resultado de um empirismo grosseiro, sem base alguma scientifica, especie de figurino por que se deviam vestir todas as escolas, todos os professores e todas as creanças.

Abstracta, dogmatica e mysteriosa, sahia a sciencia educativa, não dos gabinetes de observação e experimentação, mas da penna dos pensadores, dos philosophos, que chegavam a elaborar planos de cultura geral e, ás vezes, systemas educativos inteiros, sem nunca terem ido á uma escola, sem conhecerem as modalidades da natureza infantil.

E foi por isso que fracassou a escola antiga.

Ao contrario, a pedagogia moderna, buscando luzes num punhado de sciencias afins, não fixa limites, não estabelece regras intangiveis, não algema o professor e nem estiôla a creança, mas abre á escola um campo vastissimo de observação e experiencia, cheio dos mais palpitantes interesses e novidades. Estabelecendo como base da acção educativa o conhecimento do discipulo, põe em evidencia as suas necessidades, as suas variações, a sua natureza, e, de accôrdo com essas exigencias, renova o systema de ensino e de educação.

E', pois, o conhecimento scientifico da creança, que nortea hoje a pedagogia. Nenhum professor poderá colher bons resultados do seu trabalho, desconhecendo as diversas variações por que passam o corpo e o espirito do menino.

E por certo, entre os diversos conhecimentos que se deve ter da natureza infantil, para efficacia do ensino, avultam, pela sua prioridade e indiscutivel precisão, aquelles que dizem respeito ás condições de origem e evolução humana. São os conhecimentos de anthropologia que acompanham o individuo e a collectividade na sua variação de character corporeo, de formas e funcções, de modo de vida, de uso, de mentalidade e relações sociaes e que o homem apresentou e apresenta atravez do tempo e do espaço, nas diferentes idades, em ambos os sexos, na raça e nas diferentes condições de ambiente.

E' examinando anthropologicamente um individuo, que poderemos observar as suas anomalias somaticas; e todas as anomalias, por mais insignificantes que pareçam, são poderosos indices orientadores da natureza humana.

Do estudo acurado das anomalias apresentadas por uma creança poder-se-á julgar da sua robustez, das suas

tendencias, das suas taras, do bom ou mau funcionamento dos seus diversos aparelhos.

Sem duvida, a anthropologia pedagogica não exige o conhecimento de todos os estigmas de degeneração; reserva apenas, para si, o conhecimento do individuo nas suas variações de normalidade.

Os anormaes não lhe offerecem campo proprio, pois são estudados pela anthropologia medica e criminal.

O estudo methodico das medidas do corpo, como a estatura, o peso, o perimetro thoracico, o diametro biacromial, e a circumferencia craneana; as investigações diversas, como as funções respiratorias e circulatorias, a da força muscular e resistencia organica, não só nas suas relações com o desenvolvimento mental, mas tambem sob o ponto de vista do desenvolvimento physico e das modificações que soffre o individuo por effeito da raça, do estado de saúde, do meio em que vive, das condições sociaes, têm um alto valor pratico, hygienico, educativo, humanitario, social.

Só o exame anthropologico, só as mensurações e uma vigilancia continua, podem orientar o pae e o professor nos cuidados a dispensar durante o crescimento physico e a evolução mental da infancia.

A creança não é um homem em miniatura; é um ser differente, que exige cuidados multiplos. Physica e psychicamente ella constitue um typo especial. Seu crescimento não é uniforme: apresenta phases de accleração e de afrouxamento que não são as mesmas em todos os órgãos, e variam segundo o sexo, a raça, as condições sociaes, as estações.

E as variações de crescimento repercutem sensivelmente sobre a energia mental; quando o crescimento physico se accelera, a energia mental afrouxa e vice-versa.

A variação de rythmo determina, assim, fraqueza intellectual durante os periodos de forte crescimento, donde a necessidade de graduar e distribuir scientificamente os exercicios escolares afim de garantir a evolução normal da creança.

Só estudando, pois, as differentes medidas do desenvolvimento physico, é que se póde exactamente determinar o genero e a quantidade de estudos intellectuaes e de exercicios physicos que é preciso aconselhar.

Se uma creança, por exemplo, em dado momento, manifesta signaes de indisciplina, não se adianta nas aulas e o seu desenvolvimento physico do periodo correspondente apresenta uma notavel accleração, não ha razão para alarme com o afrouxamento do trabalho intellectual, não ha necessidade de reprimendas nem castigos. E' necessario, apenas, vigiar o crescimento physico para que elle não se

afaste da sua evolução normal e não venha determinar um empobrecimento organico prejudicialissimo ao seu futuro.

Todos os exercicios phisicos, neste caso, devem respeitar a natureza do discipulo, todo o trabalho intellectual tem de se harmonisar com as modalidades deste organismo em revolução.

Comprehende-se, facilmente, que ir ao encontro á natureza, forçar o organismo no momento em que o corpo faz appello a todas as energias, não é melhorar, não é educar, é destruir e, ás vezes, irreparavelmente.

A' escola cabe reformar o seu regimen actual de disciplina que immobilisa a creança, que pêa a sua actividade e impossibilita o seu livre desabrochar.

Os dirigentes da infancia devem conhecer os caracteristicos principaes de variação que se podem encontrar num agrupamento de creanças normaes para não submettel-as aos mesmos processos de estudo e de disciplina.

Se o professor conhecendo o discipulo, respeitasse a individualidade de cada um, por certo bem outro seria o seu criterio, bem variaveis seriam os methodos, bem diversas seriam as suas exigencias.

Tomemos um exemplo para melhor ficar esclarecido este ponto.

Consideremos na multidão escolar uma creança muito pobre.

Ella revelará, debaixo das exigencias anthropologicas, em toda a sua personalidade physiologica, um inferior.

E um inferior será ella na estatura, no peso, no craneo, na força muscular e intellectual. E a sua fraqueza constitutiva, a sua má conformação ligada a defeitos de crescimento, determinarão tambem a sua inferioridade esthetica. Será rachitica, feia, disforme; o seu ventre será volumoso, as suas mãos grosseiras, os seus membros anormaes, pela má alimentação que recebe e pelo excesso de trabalho que executa.

O homem normal póde trazer em si um germen de belleza herdado dos seus antepassados e póde este germen não se desenvolver pela influencia nefasta do ambiente. A propria belleza do corpo depende das condições economicas do individuo, é um privilegio de classe. Esta creança, desprotegida da sorte, debil de intelligencia e de força muscular, em confronto com uma creança rica, sadia, perfeitamente normal torna-se um verdadeiro pária na escola, como pária já é na sociedade, se o professor não for um abnegado, um manso de coração. Feia e brutinha, não terá a ventura de chamar sobre si a attemção e as sympathias das collegas; menos intelligente e menos viva, e isto

devido a lhe ter faltado o auxilio dos paes quasi sempre analphabetos, será o alvo constante de chacótas, quando não de desprezo; infeliz na classe, como infeliz no lar, não receberá o encorajamento que o louvor e as altas distincções concedem aos alumnos fortes, que, diga-se a verdade, bem poderiam dispensar taes encorajamentos. E assim, a desgraçada das ruas passará a ser a desgraçada da escola. E é a isto que se dá o nome de justiça; e é assim que se castiga o demerito e se premeia o merito.

Mas assim, não andamos certos. Aos infelizes, aos desprotegidos, a esses que um passado negro estigmatizou e que no lar não recebem o santo carinho da mãe, a esses que na sociedade vivem enxotados como cães vadios, nós tambem, nós os professores, negamos-lhes uma migalha do nosso conforto e os abandonamos ás suas infelicidades. Esquecemos assim os ensinamentos do Grande Mestre que dizia: "Vinde a mim, vós os pequeninos, porque eu sou manso de coração."

Consideremos agora uma outra creança.

E' rica; vive num ambiente de conchego e de fartura. Bem alimentada, é bem nutrida; traz rosas nas faces, maciez na pelle, vigor no corpo. E' graciosa, é bella, é fascinante. Suas maneiras são gentis, reflexo natural da bôa educação que recebe em casa.

Intelligente, não dá trabalho ao professor; em troca do menor esforço concede-lhe grande satisfação pelo progresso que apresenta. E mesmo que ao professor escape alguma cousa, a familia, sempre vigilante, procurará reparar a falta, ministrando-lhe as explicações indispensaveis. Assim ensinada no lar e na classe, recebe constantemente o affecto do mestre que no seu egoismo se satisfaz com os doces fructos de pouca fadiga. Elogiada a todo instante, recebendo a cada passo louvores e premios, passa pela escola docemente, como docemente é acariciada em toda a parte.

Mas, todo o privilegio traz em si perigos, toda a vantagem encerra inconveniencias.

Essa creança rica, intelligente, premiada, não é perfeita no seu desenvolvimento anthropologico; apresenta o torax estreito. Presa continuamente em casa, fechada a estudar sob a vigilancia constante da familia, falta-lhe a capacidade vital. E a insufficiencia de pulmões, determinará desequilibrios lamentaveis para a sua saude futura. Homem formado, terá um dia, esta creança, de atirar-se a grandes emprezas; sua intelligencia poderá crear-lhe vastos ideaes, mas não terá á sua disposição aquella força physica que é tão necessaria para vencer na vida. O espi-

rito estará alerta, mas o corpo se achará cansado e impresentável. E as mais bellas aspirações, e as mais risonhas esperanças desfallecerão ante a tuberculose pulmonar que a andou espreitando desde pequenina.

O exame anthropologico dos escolares é, assim, uma necessidade. Só as diversas mensurações poderão orientar no que tem a fazer o mestre e exigir o ensino.

Veremos em capitulos seguintes quaes os exames que cumpre fazer.

*Pedro Deodato de Moraes.*

Ex-cathedratico de Pedagogia da Escola Normal de Casa Branca.

---

## METHODOLOGIA

Secção dirigida por José Ribeiro Escobar,  
Lente da Escola Normal da Capital.

### APRENDIZADO EDUCATIVO

#### OS TROPHEOS ESCOLARES

A educação consta de duas formações: da formação logica ou instrucção, que consiste em ministrar conhecimentos; e da formação psychologica que tende a provocar, a desenvolver, a modificar as diversas manifestações da vida psychica do individuo. Toda educação é cultura e provisão: formar espiritos é munil-os.

Estabelecemos o primado da formação psychologica.

A instrucção comparada á educação das faculdades, é uma gotta de agua no oceano. Só adquirir conhecimentos é infinitamente menos valioso que desenvolver a attenção, a percepção, a imaginação, a memoria, o raciocinio, o senso esthético e moral, a vontade.

Não ha nada tão grande no mundo como o homem; nem nada tão grande no homem como o espirito. Temos pois em nosso cerebro o mais rico presente divino, a mais bella dadia da natureza, o maior diamante de Golconda—o nosso espirito. Como não lapidar esse diamante, como não facetar esse espirito?

Não ha pessoa mais util do que essa que valoriza a sua propria vida interior: Transformar as qualidades potenciaes em capacidades effectivas póde centuplicar o valor so-

cial do homem: o homem deve aproveitar o maximo de energia e de tensão do seu espirito para atravessar a existencia.

O objectivo precipuo do ensino é formar e não informar o espirito (mas não ha processo de formação que não implique informação). A creança vale mais do que o saber. Infelizmente, "on negligé la plante pour ne songer qu'à la fleur".

A educação não vale por seus productos directos, que são os conhecimentos adquiridos, mas por seus sub-productos que são os habitos adquiridos e bem organizados: habito de observar e de raciocinar, espirito philosophico e appetite da prova.

Assim o diz Payot e friza em outro livro: Nos exames, como na vida, aos alumnos, não se deve perguntar o que "sabem", mas o que "são". "São" attentos, reflectidos, sagazes e prudentes generalisadores? Inclinem-nos todos perante sua superioridade intellectual. São tambem senhores de si, ciosos de sua dignidade, serennos e modestos, escrupolosamente respeitadores da reputação e susceptibilidades legitimas dos outros? Prestemos homenagem ao seu alto valor moral. A maior parte dos sabios de primeira ordem, dos grandes inventores, é mais ignorante de que seus alumnos!... A condição de toda a descoberta é, sobretudo, uma actividade de espirito infatigavel, numa determinada direcção.

A maior bagagem intellectual que um moço possa trazer da escola não é um acervo de erudição, nem um estylo elegante, mas sim um poder de pensar por si mesmo, de ter iniciativa, de ser capaz de resolver problemas á medida que estes se apresentarem. Esta qualidade não se pode adquirir compulsando livros, mas fazendo coisas por si mesmo e, quanto possivel, differentes.

O saber é tão grande, que se não pode dar todo na escola: dahi a necessidade de engendrar auto-didactas, de augar as capacidades do espirito para adquirir o saber depois, sem a protecção dos mestres. Usemos da observação e do raciocinio para a posse da sciencia, mas sirvamo-nos da sciencia para perfeiçoar o raciocinio e a observação. O fim da escola é emancipar, formar Robinsons Cruzoés que se bastem a si proprios: com um minimo de conhecimentos, o maximo de aptidões.

O educando, aprendendo por si mesmo, adquire o poder de ensinar-se a si mesmo, ganhando o habito de direcção mental, da propria força: "Alterius nom sit qui sui esse potest" (não seja de outrem quem só de si pode depender).

Não tanto por um "eu possuo", como por um "eu posso" é que se mede a riqueza intellectual: a instrucção só

tem valor em função da intelligencia. Vale mais quem é melhor sabio, não mais sabio.

“State alla finestra della vita”. A escola deve preparar as crianças para as missões longas e arduas, dando-lhes o gosto da acção perseverante, exaltando-lhes o prazer da luta contra as difficuldades: deve faze-las proverem-se a si mesmas, contarem só comsigo, habitual-as ao “self-support”, deve dar-lhes a posse de si mesmas, o “self control”, apresando a passagem do estado de dependencia ao espirito de independencia.

A concepção biologica do espirito faz delle um dado tendo um fim pratico. A educação é a organização dos habitos adquiridos e das tendencias á acção. O criterio de toda educação é a conducta; as faculdades praticas são a gloria de nossa geração.

A escola superior recebendo estudantes desta natureza, pode tornal-os instrumentos capazes de fazer avançar as descobertas scientificas. Só se deve ajuizar da capacidade de um portador de diploma pelo seu poder de exito nas pesquisas.

### A SUPREMA AMBIÇÃO DA ESCOLA

O saber vale muito. Mas, muito mais, vale saber observar, ser um independente interprete da natureza— ver e ouvir pelos proprios olhos e ouvidos e não pelos alheios.

Muito mais vale raciocinar, pensar por si proprio: julgar segundo as razões de sua razão e não segundo as razões de outrem, affirmar sua personalidade, seu *eu* livre. Quasi todos os homens nascem originaes e morrem cópias— devido á má escola.

Muito mais vale ter attenção, que é a ordem e a honestidade do pensamento.

Muito mais vale ter imaginação, posto avançado da sciencia, viveiro das hypotheses.

Muito mais vale ter acção da vontade—energia fermentante, o instincto da victoria; a vontade, com o seu anjo custodio—a consciencia moral; a vontade, para crear— função que faz o homem aproximar-se de Deus.

*Na vontade reside a grandeza e a dignidade do homem. A vontade é o centro da educação.*

Não ha a “Lei do ventre livre” na natureza humana; nascemos já escravos do egoismo, da preguiça, da creldade, da sensualidade, presos pelos laços que a palaffita nos atira através de cem mil annos de hereditariedade, atando-nos ao leque zoologico, emparelhando-nos com os seres infra-humanos.



Mas si não existe o 28 de Setembro, a liberdade ao nascer, existe o 13 de Maio, a liberdade quando adulto; o homem recebe a sua alforria pelo poder da vontade. A felicidade do homem tem um nome: "Eu quero"—disse Nietzsche. Não ha nada impossivel: ha vontades mais ou menos energicas; a mais potente das alavancas é a vontade. O que são as garras para o leão, as azas para a aguia é a vontade para o homem. Poder é saber querer.

Todo homem é uma grandeza moral pela sua propria condição de homem. Mas, diz James, somos sombras ou heroes: diante do drama da realidade ou nos acovardamos ou olhamos frente a frente; neste caso o homem é para o universo adversario que vale um igual: o dominio de si mesmo é o maior poder que ha sobre a terra.

O mysterio da victoria humana, aclara A. Austregesilo, está na bôa orientação da vontade e na educação iterativa das commoções. Isto não forma apenas conselhos para os fortes: todo mundo pode estudar o alphabeto, cultivar jardins, amar o trabalho e dominar appetites.

Para isso, não queremos uma escola de molluscos, mas de rijas columnas vertebraes, afim de termos um povo vertical, um povo de carvalhos e não de caniços. Ter intelligencia é uma fortuna; ter vontade para o bem é superar-se a si proprio, é ser maior do que o fez a natureza humana.

Agir é o fim supremo da vida. A intelligencia é a luz, não a vida; a vida é a acção, diz Ribot. Crer e actuar—eis o resumo da obra dos grandes homens. O pensamento não deve ser uma chamma sem calor, mas transformar-se em movimento e ser util á sociedade; dahi a fórmula de George Sand para o ensino: exaltação da vontade num meio de realidade.

Saber é o meio; crear é o fim. Pico de la Mirandola foi esteril, sem embargo da sua formidavel capacidade de erudito. Em cada escola se deveria gravar isto: "Todos podem crear; quem se contenta com aprender, saber e fazer bem, falta ao primeiro dever do homem."

O ensino só é integral quando forma a capacidade de converter em factos ou coisas, nossos pensamentos ou creações. Quem não age como pensa, pensa incompletamente. A maior belleza da vida está nas realizações.

Nossa missão no Brasil actual é produzir. O progresso mora no arado, no laboratorio, nas machinas e no cerebro humano, "a ultima, a mais sublime, a consummada flor do desenvolvimento da natureza neste planeta."

O professor não pode ser um phonographo, nem a escola uma casa Odeon! repetir lições é pouco; precisamos pesquisar e fazer pesquisar, ser um elemento productivo. A energia nacional não pode adormecer neste ron-ron: re-

ceber, decorar, recitar; é preciso assimilar e crear; o ensino é uma permuta—dar e receber; uma lição é sempre uma criação.

A divisa norte-americana “push”, necessidade de avançar no mundo, só é cumprida pelo trabalho pessoal, que virilisa e nos subtrah ao protectorado extranho. Podem-se classificar as civilisações em masculinas e femininas, conforme se caracterizam pelo desenvolvimento integral e colectivo da energia ou pelo intellectualismo dispersivo. Pobres dos povos que dormem em qualquer Capitolio, confiados em que os gansos os despertem.

São Paulo tem o direito de exigir escolas perfectas; nossa patria é credora de sacrificios. O Brasil quer o trabalho; o brasileiro não pode ser um Tantalo nessa mesa de pomos de ouro, que é a nossa terra; a natureza é sempre “a Bella adormecida” á espera do Principe encantado.

O mundo é a esphynge: ou deciframos o seu enigma, ou a esphynge nos devora. Depositemos nos nervos e nos musculos da mocidade uma somma de energia potencial que faz a immortalidade de um povo. A decifração da esphynge está no trabalho titanico, na formidavel epopéa da acção pratica.

Para que serves? é a pergunta anciosa da humanidade. No mundo não ha mais logar para os inuteis. O dever maximo do homem é o dever da acção, diz Ribeiro Couto. Uma vida vasia é immoral...

O homem perfeito, continúa R. Couto, é aquelle que conseguiu, na sua passagem pela terra, encher o seu minuto sagrado com uma realisação triumphante. Cada creatura deve pagar á humanidade o prazer de ter vivido um minuto no meio della. Bemdito seja o que enriquece, o que constroe cidades, o que semeia campos, o que cura enfermidades, o que faz um poema. Construir—é o verbo da hora presente.

O esforço é a vida; o valor do individuo se mede pela somma de esforço de que é capaz. Pode-se dizer que não ha velhos nem moços; a vida não é uma extensão, é intensidade, diz Assis Brasil; envelhece-se mais pela inactividade que pelo trabalho.

O trabalho é a funcção mais nobre da vida; o trabalho é a lei da natureza: “Homo nascitur ad laborem.” Viver é trabalhar; sem o trabalho não ha vida. Quem não trabalha—não é digno de viver; quem não trabalha está fóra da lei, porque é inimigo da sociedade. Educar é desenvolver a capacidade para trabalhar; o direito á vida presuppõe o dever do trabalho.

Trabalhar com o corpo e trabalhar com o espirito! “O individuo que trabalha, diz Ruy Barbosa, acerca-se continuamente do Autor de todas as coisas, tomando na sua obra

uma parte, de que depende tambem a delle. O Creador começa, e a criatura acaba a criação de si propria. Quem quer, pois, que trabalhe, está em oração ao Senhor..."

### A VIRTUDE CANONICA DO HABITO

Viver é habituar-se. Nossa vida é um feixe de habitos—praticos, emocionaes e intellectuaes—organizados systematicamente para a nossa felicidade ou desgraça e conduzindo-nos irresistivelmente ao nosso destino.

E educação real é o habito da acção:

A formação intellectual (percepção, memoria, abstracção, raciocinio) é a aquisição de concepções e a aquisição de um feixe de habitos: observar com attenção, raciocinar com clareza e depressa, recordar com exactidão e a tempo, associar idéias, comparar, abstrahir e generalizar. As idéias devem ser principalmente o motor da actividade; devemos adquirir o habito de realizar as representações mentaes.

A formação moral é baseada na repetição de actos mo-  
raes, nos habitos bons e aperfeçoadores; substituição das  
tendencias más pelas boas, endurecimento psychologico, pe-  
quenas victorias progressivas. O character é uma vontade  
completamente educado, é o expoente dos habitos que ad-  
quirimos: assim como semeamos habitos nos musculos, nos  
nervos e no cerebro, diz Roarck, assim colheremos no cam-  
po da aptidão, da habilidade e do character.

O espirito se habitua á acção e á inercia. A escola não  
deve favorecer a inactividade psychica, a estagnação de  
leziria, o sybaritismo passivo dos receptores de regras, leis  
e definições elaboradas, a mumificação de persona-  
lidade, a paralyisia da consciência; deve formar sóes e não  
luas, radiosos astros de luz propria e não astros mortos  
de luz emprestada; deve dar o gosto pela acção e o prazer da  
actividade, com todo o seu cortejo de virtudes subsidiarias,  
desde o amor pelo trabalho á capacidade de iniciativa e des-  
de a espontanea resolução da vontade á perseverança nos  
designios.

Só quem conhece a virtude canonica do habito, a ter-  
rivel vitalidade das acções feitas, só quem se convence de  
que o que somos é o fructo do que fizemos, do que o peso do  
passado esmaga o futuro, pode avaliar os milagres do aprend-  
dizado activo, do aprendizado dynamico pelo trabalho—o  
mundo exterior transformando-se em idéias, as idéias trans-  
formando-se em movimento, e fechando a todo o momento  
o cyclo psychico—milagres produzindo o homem que a  
Terra quer, de pensamento e de acção, operario desse pro-

gresso que está na razão inversa da acção coercitiva do homem sobre o homem e na razão directa do homem sobre a natureza.

### PARA O ESPIRITO EVOLUIR

1. Firmámos já o criterio educativo da escola: o apprendizado tem por fim principal a formação do espirito—mais do que ministrar conhecimentos, vale desenvolver a intelligencia, a sensibilidade e sobretudo a vontade. Precisamos dar aos alumnos habitos de observação, de raciocinio, de acção; habitos de espirito critico, habitos esthéticos e moraes, habitos de trabalho intelligente applicaveis á producção economica, scientifica, esthética e moral.

2. Mas o desenvolvimento das virtualidades mentaes só é possível mediante o exercicio adequado e frequente das aptidões do educando; o desenvolvimento da energia espiritual só se faz pelo trabalho pessoal de cada alumno, pelo apprendizado activo: é preciso que cada um se exercite a todo momento em perceber (prestar e manter a attenção, analysar, comparar), em raciocinar (observar, experimentar, comparar, generalisar — na inducção; ter intuição e fazer hypotheses — na deducção); em imaginar, em admirar, em fazer o bem, em fazer esforços de vontade, em crear.

Apenas orientado pelo professor cada alumno fará sóinho todas as lições, todos os exercicios, todas as experiencias; cada um observará, tirará definições, regras ou leis e applical-as-á; o professor nunca explicará o que o alumno puder descobrir por si; o alumno se servirá dos conhecimentos á medida que os fôr adquirindo.

A escola, prefacio da vida, vida mesmo, funda seu ensino na acção.

3. Num mesmo assumpto devem se exercitar as aptidões intellectuaes, motoras e sensitivas — pôr unidade na trindade pedagogica: cabeça, mão e coração; força theorica, pratica e poetica; saber, poder e querer; conhecer, agir e sentir; verdade, bem e bello; sciencia, vida e arte.

Nenhuma impressão sem sua correspondente expressão. Todos os modos de expressões—mimicos, verbaes manuaes—aclaram completam, corrigem, fixam, fortificam e individualizam as ideias.

4. As tendencias instructivas da creança para jogar, manipular e construir, hão de tornar-se como base de todo ensino, de modo que o jogo, as occupações manuaes e agricolas, as pequenas industrias e artes e as experiencias directas com a natureza e a vida social, procederão, motivação e acompanharão a instrucção formal, systematica.

Faça o alumno exercicios que respondam a seu instincto de constructividade e não seja um imitador servil, um copista intelligente, um mecanico sem alma, um automato inconsciente.

Todas as materias devem ser aprendidas através dos trabalhos manuaes. E' preciso dar á mão — ferramenta das ferramentas — muita capacidade, destreza, habilidade, e geito para fixar materialmente as concepções de um joven cerebro sempre em actividade; fazer sentir e comprehender a nobre belleza do trabalho em geral e o das mãos em particular, pois já Anaxagoras via na mão a superioridade do homem entre os animaes; formar o productor de amanhã no trabalho, pelo trabalho, para o trabalho.

5. A educação social deve abrir horizontes a cada personalidade, estimulando todas as desigualdades individuaes, dando o mais livre desenvolvimento ás vocações, não descuidando de nenhuma das aptidões e tendencias: a sociedade necessita de aptidões heterogeneas, pois são infinitas as funções a desempenhar.

A escola deve respeitar a individualidade da creança. Esta individualidade só pode se desenvolver por uma disciplina que conduza á liberação das suas potencias espirituas: a creança tem direito á liberdade de seu desenvolvimento physico e mental. Os estudos, a aprendizagem da vida, devem dar livre curso aos interesses innatos da creança, aos que despertam espontaneamente e acham sua expressão nas actividades variadas de ordem manual, intellectual, esthética, social e outras.

Cada idade tem seu caracter proprio; a disciplina pessoal e a disciplina collectiva devem ser organisadas pelas creanças mesmas, com a collaboração dos mestres; devem tender a reforçar o sentimento das responsabilidades individuaes e sociaes.

Deve-se utilizar intelligentemente a espontaneidade san e fecunda que, até á idade de entrar na escola, se manifesta tão abertamente na creança. Que o alumno faça seus trabalhos com a maior independencia possivel.

6. E' necessario individualisar a educação até onde seja compativel com o ensino collectivo. Para isso:

a) Reduzir o numero de educandos de cada classe a uma quantidade que possa ser estudada e attendida collectiva e individualmente (24 a 32 alumnos nos três primeiros annos).

b) Fazer classes separadas para alumnos normaes, sub-normaes (mentalmente debeis, atrazados, repetentes faltadores, etc.) e super-normaes (muito intelligentes).

c) Dividir cada classe em secções A, B, C, e D, separando os alumnos, de modo que suas aptidões apresentem poucas divergencias em cada secção.

d) Conhecer a physionomia interior de cada alumno, seu modo de ser caracteristico; estudar os typos mentaes: visuaes, audictivos, motores, imaginativos, repetidores reflexivos, logicos, esthéticos, egoistas, altruistas euphoricos, bonachões, depressivos, voluntarios, abulicos.

e) Selecionar e medir os trabalhos, de modo que o horario, a quantidade de materia, a difficuldade, a orientação do ensino, se adaptem ás necessidades do typo medio real e varios typos concretos de cada classe e que cada alumno se exercite sufficientemente de accordo com suas aptidões.

O espirito, como o corpo, tem suas edades; é preciso respeitar seu desenvolvimento, deixal-o atravessar suas phases.

f) Respeitando-se os diversos typos mentaes, até onde fôr conveniente, conseguir certo equilibrio ou harmonia prudente nas diversas aptidões dos educandos.

g) Dar a maior variedade ao ensino de um mesmo assumpto (mudando os processos, formas e meios de ensino) para que haja concentração e synergia mental e para que cada typo de alumno possa exercitar-se segundo suas aptidões particulares.

7. Deve-se dar ao ensino dos differentes ramos bases naturaes, praticas, reaes, ao alcance das jovens intelligencias: a vida usual com suas diversidades, a officina com seus movimentos, o escriptorio, os campos, e não fazel-o repousar sobre ficções, supposições, abstracções, erros queridos ou involuntarios.

8. A marcha do conhecimento deve ser inductiva: partir dos seres para as definições, dos factos para as regras, dos phenomenos para as leis, isto é, do particular para o geral; e depois deductiva: tendo as leis, regras e definições, mandar os alumnos dar exemplos, applical-os e comproval-os.

9. O aprendizado deve ser objectivo; deve-se partir do concreto para o abstracto. Cada lição deve ser dada diante dos seres, ou em falta, diante de objectos, modelos, estampas, desenhos, esboços graphics, schemas. Rabelais concretizou o ensino com lições de cousas e as escursões escolares.

10. Provindo o conhecimento da percepção e do raciocinio, e compondo-se estes de analyses, o aprendizado tambem deve ser analytico: partir do todo para as partes....

11. Toda experiencia e conhecimento novos para serem aprendidos devem associar-se, combinar-se ás experiencias e conhecimentos affins que possua o educando: deve-

se partir do conhecido para o desconhecido e ter-se um proposito definido. O emprego das synopses habitúa á ordem, á logica, á unidade.

12. O aprendizado deve ser interessante. Bem pensar e bem agir é saber usar da attenção com intensidade sobre o que queremos pensar ou fazer. Ora, prestar attenção é antes de tudo interessar-se pelo que se faz e para interessar-se é preciso ver como os instinctos se interessam pelos seus objectos. Portanto: não ha aprendizado sem attenção, nem attenção sem interesse. Aplicar um espirito a um estudo é aplicar um instincto a seu objecto: o primeiro dever do educador é discernir quando este instincto está prompto para funcionar.

Em geral possui a creança quatro impulsos: o impulso social, ou de conversação ou de communicação; o constructivo, de fazer as cousas; o de investigação; e o artistico.

A attenção a principio deve ser espontanea ou derivada: o ensino deve ser attraente, feito com objectos e com factos; aos poucos se installará a attenção voluntaria com pequenos esforços progressivos.

13. O aprendizado deve ser consciente: quanto possivel, tudo deve passar pela percepção e pelo raciocinio do alumno, e não decorado inconscientemente, feito mecanicamente. Emtanto, ás vezes, só se póde appellar para o ensino dogmatico, para o "magister dixit".

Ha três meios da creança aprender: por si mesma, apenas guiada pelo mestre, redescobrimdo a verdade; obtendo a verdade pela palavra de outrem; indo buscal-a num livro. Os três meios ao envez de se excluïrem, se completam, um conhecimento só é bem adquirido quando redescoberto por um esforço pessoal; mas para estimular e guiar a vontade do alumno nada vale a palavra do mestre; esta, por sua vez deve ser completada pela leitura paciente do livro, que amplia e permite depois a retenção.

14. Aprender é comprehender mais reter. Para isso: interessar o maior numero de actividades sensoriaes, e perceptivas, porque a memoria de uma impressão complexa é tanto melhor quanto maior numero de memorias parciaes concorrer para fixal-a; fazer revisão da aula, anterior; na mesma aula fazer recapitulações frequentes do que foi dicto; fazer summarios e synopses.

De accordo com estas ideias damos um questionario para se fazer a critica de lições. Poderá servir para a pratica pedagogica nas escolas normaes ou para os inspectores escolares na inspecção dos grupos escolares.

## CRITICA DE LIÇÕES

Thema:.....

## Summario da lição ou Plano de aula:

1	.....	11	.....
2	.....	12	.....
3	.....	13	.....
4	.....	14	.....
5	.....	15	.....
6	.....	16	.....
7	.....	17	.....
8	.....	18	.....
9	.....	19	.....
10	.....	20	.....

1. *Aprendizado educativo*: A classe: a) observou? b) raciocinou? c) experimentou? d) comparou (mostrou diferenças e semelhanças)? e) generalizou? f) deduziu? g) abstrahiu? h) analysou? i) agiu? Procurou-se desenvolver: j) a atenção? k) a memoria? l) a imaginação? m) o senso esthetico? n) o senso moral? o) o espirito critico? p) os sentidos? q) a linguagem? r) a vontade?

*Sim*:

*Não*:

2. *Aprendizado concreto*: Empregou: a) seres? b) objectos? c) modelos? d) instrumentos? e) aparelhos? f) mappas? g) cartazes? h) estampas? i) desenhos? j) esboços? k) schemas? l) diagrammas? m) imagens? n) empregou-os com oportunidade e sufficientemente? o) deu primeiro o ser, depois a ideia e emfim o termo?

*Sim*:

*Não*:

3. *Aprendizado inductivo*: a) dos seres passou para as definições? b) dos factos para as regras? c) dos phenomenos para as leis?

*Sim*:

*Não*:

4. *Aprendizado deductivo*: a) fez exemplificações? b) fez applicações? c) verificações? d) de uma verdade geral tirou outra geral?

*Sim*:

*Não*:



5 *Aprendizado analytico*: a) partiu do todo para as partes? b) do conhecido para o desconhecido? c) houve analyses sufficientes? d) fez synthese?

*Sim*:

*Não*:

6 *Aprendizado activo e individual*: Cada alumno: a) escreveu? b) desenhou? c) mediu? d) deu exemplos? e) mostrou? f) investigou? g) inventou? h) tirou conclusões? i) descobriu as definições? j) induzio as regras e leis? k) teve iniciativa e liberdade? l) cada um se servia dos conhecimentos á medida que os adquiria? m) cada um tinha um exemplar do material e examinou-o bem? n) o professor deu alguma conclusão que devia ser dada pelos alumnos? o) a fôrma foi expositiva? p) interrogativa? q) ensinou a classe toda? r) uma secção? s) demorou-se o professor demasiadamente com um só alumno, esquecendo a classe? t) a classe esteve viva, animada?

*Sim*:

*Não*:

7 *Aprendizado attrahente*: Despertou e manteve a atenção espontanea: a) a classe viu objectos? b) agiu? c) palestrou? d) inventou? e) só ouviu? A atenção foi derivada: f) ligou a lição a alguma cousa conhecida, agradavel? g) fez surpresa? A atenção foi imposta: h) por ordem? i) grito, ralho? j) campainha? k) carranca?

*Sim*:

*Não*:

8. *Aprendizado consciente*: a) A noção nova foi adquirida pela percepção do alumno? b) pelo raciocinio do alumno? c) foi alguma parte só mnemonica? d) houve imposição de ideias? e) suggestão? f) a classe acceitou tudo passivamente? g) appellou-se para o senso critico? h) o professor verificava por perguntas, a todo o momento, si o que dizia estava sendo comprehendido?

*Sim*:

*Não*:

9 *Aprendizado retentivo*: a) Interessou o maior numero de actividades sensoriaes e perceptivas? b) quaes? c) mandou repetir sufficientemente? d) recapitulou? e) fez resumo, synopse? f) fez resaltar as ideias principaes? g) fez que retivessem o necessario na memoria? h) ensinou pelo erro?

*Sim*:

*Não*:

10 *Aprendizado associativo*: Associação aperceptiva: a) ligou os conhecimentos novos aos anteriormente sabi-

dos? b) recapitulou a lição anterior? c) Houve variedade no ensino do mesmo assumpto? d) dentro dessa variedade, unidade? um proposito definido? e) houve um plano para executal-o? f) ordem logica? g) psychologica? h) chronologica? i) eclectica? j) fragmentada, desconnexa? k) o professor divagou inutilmente? l) associou as ideias com os sentimentos?

*Sim:*

*Não:*

11 *Aprendizado hygienico:* a) O thema esteve de accordo com a media da intelligencia e da cultura da classe? b) limitou o assumpto para dar no tempo marcado pelo horario? c) houve muitas difficuldades de uma só vez? houve fadiga? e) sala illuminada? f) posição incommoda? g) o material hygienico? h) o modo de empregal-o, de accordo com a hygiene pedagogica?

*Sim:*

*Não:*

12 *Aprendizado esthetico: Sala:* a) limpeza? b) flores? c) quadros? d) enfeites? e) figuras horriveis? f) apeteçada de mappas? *Material:* g) bello? h) distribuição e collecta rapidas e elegantes? *Classe:* i) posição esthetica? j) classe amontoada? k) calliphasia? l) urbanidade? m) limpeza? n) correcção no aspecto? *Professor:* o) traje, penteado, etc. estheticos? p) maneiras dignas, cultas, sympathicas? q) alegre, communicativo? r) bôa pronuncia? s) voz clara e alta que todos ouvissêm? t) clareza, pureza, propriedade das palavras? u) singeleza, naturalidade? v) erros de morphologia? x) de syntaxe? y) muito verboso? falou depressa? z) esteve impaciente, gritou?

*Sim:*

*Não:*

13 *Disciplina:* Esteve toda a classe sempre occupada? b) o professor dominou a classe com o olhar? c) fixava um alumno quando o interrogava? d) mostrou ter vista e ouvido exercitados em perceber rapidamente os excessos e as faltas dos alumnos? Houve por parte da classe: e) silencio f) compostura? g) sympathia? h) desordem? i) houve castigos? j) premio? qual?

*Sim:*

*Não:*

14 *Perguntas e respostas:* Fez perguntas collectivas? b) individuaes? c) chamou salteadamente? d) perguntou de preferencia aos timidos e menos attentos? e) na pergunta deu a resposta? f) começou a resposta? g) repetiu

a pergunta? h) repetiu a resposta do alumno i) aceitou qualquer resposta?

*Sim:*

*Não:*

15 *Resultados:* Os alumnos: a) aproveitaram a lição? b) ficaram com curiosidade para fazer depois estudo proprio? c) tiveram emoção? qual? O professor: d) revelou dominar o assumpto e o modo de tratá-lo? e) revelou adiantamento? f) sendo "professor — a pessoa generosa, que sente amor pela infancia, entusiasmo pelo ensino e sabe o que vae ensinar, como deve ensinar, e a quem deve ensinar" mostrou o praticante vocação para o professorado?

*Sim:*

*Não:*

*Nota:*

*José Ribeiro Escobar.*

## O ENSINO DE DESENHO

(Conferencia realisada no amphitheatro do Orpheon da Escola Normal em 12 de Maio de 1923, a convite do Exmo. Sr. Dr. Renato Jardim, Director da mesma Escola Normal da cidade de São Paulo, por Theodoro Braga, professor de desenho).

São Paulo, bandeirante do ouro e do saber, do conforto e do progresso, do trabalho e do amor, pedaço inegalavel e inseparavel do conjuncto harmonioso e homogeneo de nossa grande Patria brasileira, tu, que, no inicio de tua vida de povo, na expansão victoriosa de poder e de grandeza, sahiste das tuas fronteiras de extensa capitania, buscando em outras regiões o ouro, base solida da economia que conserva e o homem, no descimento das peças do sertão, força movimentadora do progresso; tu que conseguiste, na evolução do tempo, argamassar esses dois poderosos elementos constituindo assim o teu intenso desenvolvimento actual, transformando as tuas antigas bandeiras de procura em celleiro pejado de riquezas, tu, São Paulo, que outr'ora buscavas e que hoje exportas, dá que um desconhecido filho de outras paragens longinquas, mas irmão de teus filhos, filhos da mesma immensa e bondadosa Patria, venha, orgulhoso do que vê e do que aprende, no primeiro degrão deste magestoso templo do Saber, depôr um cora-

ção cheio de agradecimento pelo carinhoso acolhimento recebido e um cerebro avido dos profundos conhecimentos de que és solidamente rico e altruisticamente prodigo.

Dignas autoridades do ensino publico,  
Illustrados companheiros de jornada,  
Gentilissimas compatricias.

Quiz a bondade do illustre director da Escola Normal que viesse eu diante de vós dizer algumas palavras sobre a orientação a ser adoptada na aprendizagem do desenho, mas ao fazer-me tão captivante e delicado convite me não preveniu que iria achar-me no meio de mestres competentes com uma forte e proveitosa pratica no longo e nobilitante tirocinio do magisterio e nem em frente de uma multidão alacre e juvenil de algumas centenas de almas puras e illustradas, ávidas de saber.

Inebriado pela magia do concerto musical dessa pleiade de alumnas que formam o Orpheon, dirigidas pelo sentimento delicado do seu provector professor, o Sr. João Gomes, o mais genuinamente brasileiro dos mestres da arte do som e da harmonia, que tenho conhecido entre nós; attonito a ouvir um côro rythmico de vozes, que direi sem erro, celestiaes a cantar as mais sentidas, as mais tocantes canções brasileiras sertanejas e cidadinas, atravez de uma melodia caracteristicamente nacional que nos commove e que nos faz mais amar a Terra que é nossa; emocionado por tantas impressões até agora desconhecidas para mim; sentindo sensações novas ao ver quanto pode o amor da Patria na composição de assumptos originaes, inspirados exclusivamente em tudo que lhe cêrca e que della são partes componentes, educando e instruindo, fazendo amal-a mais ainda, si é possivel; embriagado assim nesse elevado ambiente de pura arte que ennobrece e commove, como poderei eu, sorprendido por este acolhimento affectivo, dar conta da pesada incumbencia que tão facilmente encarreguei-me porque amistoso e singelo fôra o convite?

Antes, porém, de entrar no assumpto principal desta despretenciosa palestra, sinto gostosamente o dever de trazer aqui, perante vós, o meu mais sincero agradecimento ao Exmo. Sr. Dr. Alarico Silveira, por muitos titulos dignissimo Secretario do Interior do Estado, pelas palavras as mais ennobecedoras que dirigiu-me por carta a um trabalho meu publicado na *Educação*, revista carioca de instrucção, palavras que por serem espontaneas e por partirem de tão elevada autoridade no assumpto, encheram-me do mais justi-

ficado orgulho, que são louros de victoria alcançada. E foi o dever de vir pessoalmente agradecer tão subida honra o que me trouxe a esta portentosa cidade onde muito tenho aprendido e admirado.

A longa pratica do ensinamento do desenho e os mais positivos resultados obtidos pelo modo por que tenho ensinado dão-me a coragem precisa para trazer-vos aqui, vencendo o meu estado de espirito ainda abalado pelo inesperado dessa affectuosa attenção, e em amistosa dissertação, o methodo, si assim se pode denominar, que tenho adoptado em ministrar este utilissimo e indispensavel conhecimento, que é o desenho ás creanças em todas as suas idades de vida escolar.

O inicio dessa campanha a que me dedico com a mais devotada sinceridade e dedicação teve logar quando pensionista do Governo, na Europa, como premio de viagem por cinco annos para alli aperfeiçoar meus estudos de pintura, premio esse obtido por concurso como alumno que era da Escola Nacional de Bellas Artes. Lá, mesmo cuidando dos meus deveres regulamentares, não me esquecia de estudar pacientemente, em diversos paizes, a organização dos institutos profissionaes e a orientação dada ao ensino de desenho, como base solida e principal dessas instituições, afim de poder um dia ser util á minha Patria no ensinamento dessa disciplina a ser ministrada convenientemente, não como prendas para mais envaidecer as meninas ricas nem como preocupação de fazer genios, mas exclusivamente como arma util á vida não só do operario como tambem de qualquer pessoa que se destine ao trabalho intellectual ou material.

Porque razão, pois, continuarmos nós nessa passividade criminosa de importarmos estampas estrangeiras afim de serem ellas ignominiosamente copiadas por nossas crianças a mando de pseudo-professores deshonestos que desconhecem por completo a materia que dizem ensinar?

Assim revoltado com o que se praticava e infelizmente ainda se pratica em nossa Patria, mesmo na capital da Republica, ao chegar ao Brasil, em 1905, resolvi dedicar-me ao ensino do desenho, do desenho util e necessario a todos, do desenho, como meio de apurar a vista na contemplação dos objectos, estudando-os em seus detalhes de fórma, de proporção, de côr, e de conjuncto com varios outros objectos, do desenho pratico e applicavel, como arma intellectual para a defesa em innumerados e variados momentos em que a fórma desenhada resolve melhor e mais rapido do que a convenção escripta, humildemente escravizada ao idioma que se falla. E comecei a minha jornada pelo norte da nossa cara

Patria onde muito fiz com proveito para a mocidade do Pará, que durante 18 annos recebeu as minhas lições, ministradas em seus dois aspectos caracteristicamente definidos: — desenho original graphado e a sua immediata applicação.

Ainda durante essa época, na direcção do Instituto Profissional do Pará, consegui, embora em tempo reduzido, que os aprendizes, concebendo a forma e a sua ornamentação, ambas desenhassem elles em condições taes que a sua execução nunca fosse impossivel de ser levada a effeito.

Partindo em viagem para o Sul, tenho sentido a dolorosa verdade de que o descaso pelo ensino de desenho com essa orientação util, pratica e verdadeira, é, infelizmente, o mais completo possivel.

A estampa estrangeira impéra ainda na quasi totalidade de nossas escolas, envenenando-se assim gerações e gerações de intelligencias robustas. As causas da insistencia dessa anti-patriotica pratica são multiplas e escorregadias.

Assim, chegando ao fim principal do motivo que óra nos reúne aqui, começarei pelo jardim da infancia, onde o ensino do desenho deve ser ministrado antes como um divertimento do que como um dever escolar. E' nesse delicado momento que é o inicio do apprendizado, que está todo o futuro resultado desse ensinamento: fazer com que a criança, executando o seu desenho, faça com amor e interesse, apaixonese pelo que faz. Nessa classe deve o professor dar plena liberdade ás crianças na execução dos seus riscos, direi mais, dos seus bonecos. O professor alternará as maneiras, fazendo, ora com que ellas desenhem, de memoria, objectos cujas fórmulas lhes são habitualmente conhecidas, dando o mestre o objecto a ser reproduzido, ora deixando, por imaginação, que cada criança escolha livremente o objecto ou assumpto, ora pondo o objecto previamente escolhido como modelo em um logar que possa ser visto perfeitamente por cada um de seu logar, fazendo sentir a todos que cada um deve desenhá-lo como vê, segundo a posição em que cada um está.

Durante a execução dos trabalhos, deverá o professor, observando cada desenho, sempre achar — bom —, e dentro desse ambiente de encorajamento, corrigir verbalmente o mais que puder, retocando-o, porém, o menos possivel. Não é desencorajando nem com o abandono nem com asperezas, que se poderá conseguir qualquer cousa, maximé em se tratando de crianças. Conseguir-se-ha tudo da criança si o professor dedicar muita paciencia e muita malleabilidade

na maneira de ensinar, porque, nessa idade, cada individuo é um character irresponsavel e arbitrario; e sendo o ensino desta materia absolutamente individual, procurará o professor conhecer cada um afim de que possa ensinal-os conforme a versatilidade dessas personalidades differentes. São os alumnos que me ensinam como devo eu ensinal-os.

Servirão sempre como modelos a serem estudados objectos ou assumptos com os quaes estejam as crianças muito familiarizadas. O material empregado deverá ser papel e lapis. Não se deverá negar lapis de cores aos que mais se distinguirem.

Passando para o curso primario, durante os dois primeiros annos, continuar-se-ha o mesmo methodo do uso daquelles modelos, só ou agrupados, podendo-se introduzir solidos geometricos em conjunto com objectos de uso, despertando assim a attenção da criança para a proporção e variedade de formas. Em seguida, a nossa flora-galhos, folhas e fructos — em pequena porção, poderão servir de modelos, explicando o professor o modo como as crianças poderão compôr simples motivos decorativos baseados nessas reproducções originaes da flora; e verão ellas como um só modelo fornecerá um variado numero de composições diversamente interpretadas.

Nos ultimos annos do curso primario se poderá iniciar o desenho á mão armada ou com instrumentos alternando com o desenho á mão livre. Conhecendo já a composição decorativa, com applicação da nossa flora, e á mão livre, a explicação do professor sobre a decoração geometrica com instrumentos facilitará rapidamente a creação original desses elementos ornamentaes, ora motivado por composições obtidas com as linhas rectas e curvas e suas derivadas, ora motivado por elementos naturaes, porém, geometrizados.

Da aula primaria passar-se-há gradativamente, no que concerne aos modelos e a sua individual interpretação, aos demais cursos secundarios. Ahi juntar-se-hão os conhecimentos de perspectiva, luz e sombra e desenho projectivo.

Convem repetir ainda, na duvida, que o emprego dos modelos naturaes, de forma palpavel, é o unico a ser adoptado, e, sempre que se puder, fazer por elles lembrar a idéa da nossa Patria, ligando assim a obrigação de aprender com o prazer de produzir alguma cousa originál e affectiva.

Cabe aos governos e aos seus dedicados auxiliares a guerra sem treguas contra o criminoso vicio de adoptarem-se estampas como modelos a serem ineptamente copiados por alumnos mal guiados. E permitti que a proposito desse ignominioso modo de ensinar, eu traga aqui, como vehemente protesto, o facto de um grande artista

pintor brasileiro, que honra com as suas télas a arte nacional, factó por isso mesmo altamente doloroso e reprovavel, ensinar desenho no Gymnasio desta culta e formosa cidade, da maneira por que o faz. Que lucro moral, que illustração intellectual, que utilidade pratica poderão adquirir aquellas infelizes crianças na copia banal de calungas estrangeiros que nada lhes dizem á alma e ao coração?

Não. A nossa estremecida Patria, immensamente grande e prodiga, fornece-nos eternamente modelos inexgottaveis que nos inspirarão motivos do mais apurado gosto esthetico, caracterisando-se por detalhes originaes e typicos que lembram incessantemente a terra em que nascemos.

A flora exhuberante e multipla, exotica e inegualavel, a fauna variadissima e extravagante, os fastos heroicos dos nossos avós, o campo infinito da nossa imaginação ardente e sempre nova, tudo isto é fonte inexgottavel e perenne de modelos para nelle irmos buscar a inspiração para tudo que nos fôr necessario afim de enriquecer o meio em que vivemos.

São Paulo, com a segura e criteriosa orientação que vem dando ao ramo administrativo do ensino publico como não se encontra em nenhum outro Estado da Federação Nacional, possui, no coheso e competente corpo de dignos professores, mestres capazes de levar avante esta campanha, com o mais estupendo resultado e no mais breve espaço de tempo possivel. E sinto-me bem em poder citar alguns nomes desses abnegados mestres, que a bôa sorte me fez conhecer, nomes que, por si só, tal a energia de agir e capacidade de conseguir, são a força segura para a victoria conquistada sem esforço: — Eusebio Marcondes, Aprigio Gonzaga, João Lourenço Rodrigues, José Whast Rodrigues, Gregorio Golás e tantos outros.

Agora, para melhor exemplificar o que acabo de dizer-vos, permitti que vos apresente as paginas de um trabalho original meu que fará mais facilmente comprehender tudo quanto expliquei em favor da maneira por que se deve ensinar desenho. Neste trabalho ha dois momentos bem distinctos: primeiro é reproducção directa e colorida do modelo natural: uma planta com seus detalhes tanto quanto possivel; o segundo é a applicação, quer na fórmula quer na ornamentação, desses modelos, estylizados, a um objecto de uso commum. Por exemplo: — O Cacaueiro, (*Theobroma Cacao*) com suas folhas largas e coloração differente entre folhas novas e adultas, o seu fructo tão util na alimentação, dando para ella condimentos variados), deu, pela secção transversal nelle, uma interessante figura pen-



tagonal de lados curvilíneos de lindo effeito decorativo, repetida e alternada com applicações de suas folhas reduzidas nos espaços deixados por aquella repetição.

E assim por deante, podendo o mesmo modelo dar-nos um incomputavel numero de novos motivos para destinos diversos e variados.

Para melhor fazerdes idéa ainda desde que é facil e admiravelmente exequível essa maneira de ensinar e aprender desenho, apresento-vos agora alguns trabalhos de discipulas minhas, no Collegio Progresso Paraense, onde fui professor dessa materia, orientados na direcção de que acabo de fallar-vos, de fazer do desenho intelligentemente ensinado e aprendido, um conhecimento util e economico.

Eis aqui os tres estados de um trabalho original de uma menina: a reprodução, do natural de um jasmin; a composição desenhada de uma renda cujo motivo principal é o jasmin escolhido, composição original da criança, que o concebeu e desenhou em classe; a execução da renda, objecto utilisavel, absolutamente á sua composição previamente desenhada, renda essa que irá servir para uma góla de vestido.

Diante destes factos, minhas jovens e distinctas patricias e meus illustres professores, vereis quão facil e atrahente é ensinar e mais facil e seductor é aprender desenho. Bastam apenas dedicação á profissão de mestre, honestidade naquillo que se ensina, conjugados no ardente amor á nossa Patria.

Eis tudo. Repito novamente aqui o que alhures já o dissera: E' na escola que se faz a alma do homem tomar a fórma que se deseja. Façamos os nossos discipulos emquanto cabe a nós essa divina tarefa de formar espiritos. Ensinemos a serem cerebros que pensem, alma que quer e mãos que produzam conscientemente.

Sejamos, acima de tudo, **brasileiros.**

**Theodoro Braga.**

## **OS PRECURSORES DA EDUCAÇÃO NATURAL**

Antes de realisar-se a grande reforma pedagogica cujas bases e principios scientificos fizeram da pedagogia uma sciencia, eram os systemas e methodos que se empregavam puramente rotinarios, resultando dahi um amontoado sem ordem no espirito infantil, um acumulo de conhecimentos dos mais heterogeneos, sem se ter em vista nem se considerar suas condições e characteristics, sem ter pre-

sente tão pouco o meio e a orientação que a vida pratica havia de imprimir á sua actividade.

De longa data já que pensadores eminentes entraram a pensar sobre estes assumptos e ergueram-se denodadamente, procurando uma modificação que pozesse os processos educacionaes mais em harmonia com a natureza do homem. Suas vozes porém perderam-se sem qualquer repercussão na consciencia humana, ainda porque o terreno não se achava preparado para dar o seu fructo. Estas primeiras sementes porém não foram de todo perdidas nem estereis; germinaram depois, muito depois, "quando o espirito humano em sua evolução, achou insufficientes para a sua educação os processos empregados até este momento" e os philosophos que deram forma a esta aspiração continuaram as pegadas dos precursores que crearam o systema de educação natural.

**Rabelais.** Foi Rabelais o primeiro de todos os precursores do systema de educação natural, esboçando em principios do seculo XVI, no seu celebre e afamado livro **Gargantua** e por isso deve figurar no primeiro logar entre os escriptores que "reformaram a arte de disciplinar e de desenvolver as almas humanas" e em pedagogia é, no dizer d'um publicista platino, a primeira apparição do que se pode chamar o **realismo** na instrucção. Naquella obra, hoje infelizmente tão desconhecida, dirige o espirito do joven protagonista para objectos verdadeiramente dignos de occupal-o, entrevê o futuro que aguarda a educação scientifica, ao estudo da natureza que convida ao espirito, não as subtilezas e complicados artificios da escolastica, mas aos rudes esforços; á uma vasta expansão da natureza humana.

**Montaigne.** Ha uma profunda differença entre os systemas de dous grandes pensadores francezes. Emquanto Rabelais procura, em suas audazes innovações, ensanchar até o maximo os limites do espirito e faz entrar toda a encyclopedia do saber humano no cerebro de seu alumno, Montaigne, creando uma pedagogia discreta e moderada, é de opinião que em vez de desenvolver-se igualmente todas as faculdades, procure-se sobre tudo formar o juizo e entre os varios conhecimentos recommenda de preferencia os que formam espiritos rectos e sensatos. Considera a educação como arte de formar homens, não especialistas, pedagogia que foi seguida mais tarde por J. J. Rousseau e por "quantos reclamam uma educação geral da alma humana. Montaigne legou á posteridade os seus Ersais que o immortalisaram e onde se acha esboçado todo o seu pensamento philosophico-educacional.

**Comenius.** Comenius a quem Michelet chama o "primeiro evangelista da escola moderna" e que floresceu em

meiados do seculo XVII, applicou á pedagogia os principios da logica moderna, seguindo as inspirações de Bacon, adaptando suas maximas ás regras pedagogicas, o que lhe valeu o titulo de "pae do methodo intuitivo". Tendo clara percepção do que devem ser os estudos primarios fez a divisão dos diversos grãos de instrucção, definindo exactamente algumas das leis essenciaes da arte de ensinar. Entre suas obras devem ser mencionadas a **Didactica Magna** e o **Orbes Pictus**.

**Locke.** Assim como Bacon é o inspirador de Comenius, diz Calderoni, Descartes o é de Locke que depois de ter sido um philosopho consumado, penetrou fundo nas questões de educação em seu tratado especial que se converteu em livro classico da pedagogia ingleza. Em seu livro **Alguns pensamentos sobre educação**, resumo d'uma larga experiencia, aborda quasi todas as questões pedagogicas.

Para Locke o ideal pedagogico seria **uma alma sã num corpo sã, mens sana in corpore sano** e foi o primeiro educacionista que dissertou com methodo sobre a alimentação e vestidos dos meninos; Locke recommenda o emprego dos jogos instructivos e é o primeiro que reconhece a necessidade de actividade e liberdade que é natural na creança, propondo a criação das **Casas de trabalho** para meninos de mais de treze e menos de quatorze annos, onde estivessem reunidos e onde encontrassem trabalho e alimento, creando habitos de ordem e disciplina.

**Rosseau.** A revolução das ideas que sacudiu o mundo ao findar o seculo XVIII, escreve Calderoni em cujo trabalho haurimos as noções deste artigo, tinha naturalmente que influir tambem nos systemas e methodos de educação e esta tendencia que se esboçava nos espiritos sem concretizar-se, achou no espirito philosophico de J. J. Rousseau o artifice que lhe dera forma, encarnando-o em sua obra sobre educação intitulada **Emilio**.

Partindo do principio de que tudo sahe perfeito do autor do universo, que tudo se deforma e degenera em mãos do homem, que o desenvolvimento de nossas faculdades e nossos orgãos é obra da natureza, Rousseau quer uma educação que seja producto da natureza ou pelo menos que se conforme com ella e nisto consiste em synthese, sua these philosophica applicada á educação, a qual tem como regra e base a natureza tal como a concebe, e o objecto que se propõe é por o homem em harmonia com suas leis immutaveis, tanto sob o ponto de vista politico como religioso e pedagogico. "Cada um de nós, escreve o philosopho genebrense, recebe lições da natureza, do homem e das cousas; si estas lições são entre si contradictorias, o homem ficará mal educado pois sua educação só pode ser boa quando estes

tres mestres aspirem a um mesmo fim e procedam com certa harmonia. O accordo entre estes tres agentes de educação é pouco menos que impossivel pelos objectos com que tropeça e tudo o que se pode conseguir á força de trabalho é approximar-se mais ou menos do fim” e este fim é a natureza mesma, a qual diz Rousseau, tudo se deve subordinar. Apesar de todas as contradicções e erros em que cahe a cada passo, foi este sem duvida o ponto de partida d’uma evolução fecunda nos principios pedagogicos cujos fundamentos se comprovam na facilidade com que mais tarde se defundiram estes mesmos principios. (Calderoni, Archivos de pedagogia).

**Bassedow.** Profundos e perigosos erros envolviam os novos e fecundos principios sementeados pelo philosopho genebrense e por isso sua obra foi condemnada ao fogo em Paris e Genebra, “porém o livro que os francezes queimavam achou azilo do outro lado do Rheno.” Neste livro o genio executor e reflexivo dos allemães soube descobrir ideias fecundas, sendo Bassedow o primeiro que applicou em sua patria as ideias de Rousseau, embora introduzindo nellas modificações baseadas nos principios de Locke e Comenius. Com a collaboração de Wolke fundou Bassedow o afamado estabelecimento **Filantropinus**, tendo ambos escripto uma obra em que davam a conhecer suas observações e o merito de seu methodo ao qual attribuiam os prodigiosos progressos obtidos.

**Kant.** “Desde Descartes, nenhum pensador elevou a tal gráo os grandes problemas philosophicos, nem obrigou com maior vigor a razão humana a conhecer-se como Kant” e as questões pedagogicas que tão vinculadas se acham com a philosophia não podiam deixar de ser abordadas, por este grande espirito. A educação é para Kant o meio mais importante pera aperfeiçoar e regenerar a humanidade, todavia para poder alcançar seu fim tem que se desprender da rotina e dos methodos tradicionaes.

Approximando-se de Rousseau sobre a bondade original do homem e das disposições naturaes, inclina-se como este, escreve a autora já tantas vezes citada, á conveniencia d’uma educação negativa respeitosa á liberdade do menino, isto é “que nada se deve augmentar ás precauções que tomou a natureza e limitar-se a não destruir sua obra...” e preocupa-se mais com a cultura das faculdades do que com a aquisição dos conhecimentos: o melhor meio de comprehender é executando e o que mais solidamente se apprehende são os conhecimentos que se adquirem por si mesmos.

**Pestalozzi.** Com Pestalozzi toma a pedagogia uma nova orientação e “o methodo natural de educação um caracter mais racional”. Rousseau e os fundadores do **Filantropinus** comprehenderam que a educação devia fundar-se na natureza do menino: era porém preciso explicar e reconhecer esta natureza assim como as leis de seu desenvolvimento e o modo de harmonizar com ella os processos pedagogicos e “esta obra estava destinada a Pestalozzi, observador profundo da natureza do menino”.

Depois de haver passado por uma serie de difficuldades e de contrastes teve elle o pensamento de que a ignorancia do povo é a origem de todas suas miseiras e que para salvá-lo o unico remedio efficaz seria instruí-lo. E' neste momento, diz Calderoni, que surge sua verdadeira vocação e diz **eu quero ser mestre**, acabando por affirmar-lhe em sua determinação o estudo que havia feito de **Emilio** de Rousseau. Após cinco annos de ensaios pedagogicos, vivendo em contacto immediato com as creanças, chegara a conhecê-las praticamente, começando a presentir as leis e a marcha d'uma educação racional. Em 1820 escreveu em forma de aphorismos os principios educacionaes que mais se coadunavam com seus estudos, observações e experiencia e “encerravam já em germen todo o edificio pedagogico que mais tarde devia levantar”. Em seu precioso livro **Leonardo e Gertrudes** se acham coprehendidos todos aquelles aphorismos, publicando depois **Como Gertrudes ensina a seus filhos** onde se acham em synthese o que em pedagogia se chama o **methodo de Pestalozzi**, livro este geralmente reconhecido como um dos monumentos mais notaveis dos tempos modernos visto como “este methodo abriu as vias a uma transformação completa do ensino”. Pestalozzi é chamado com justiça o **pae da pedagogia**.

**Froebel.** O creador dos **Jardins de creanças** “*kindergarten*”, considera a natureza como a verdadeira mestra da humanidade e a apresenta como o symbolo das mais elevadas aspirações da vida humana. “A natureza inteira, mesmo no mundo dos crystaes e das pedras, nos ensina a conhecer o bem e o mal”.

Froebel applicou escrupulosamente os methodos pestalozzianos, e a intuição é o principio fundamental de seu methodo, para elle a educação deve ser essencialmente uma obra de liberdade, de espontaneidade e chega a dizer que não é possivel haver uma forma geral de educação, porque é necessario ter em conta a natureza de cada menino e provocar o livre desenvolvimento de sua individualidade: o **principal elemento educacional** para elle é a natureza.

Depois de vinte annos de estudos meditados e pratica pedagogica fundou o primeiro Jardim de creanças no qual applicou seu systema de educação que repousa principalmente numa gymnastica das mãos, para a educação dos sentidos e para satisfazer a necessidade de movimento e de actividade, assim como o sentimento da personalidade que se desenvolve desde a primeira idade, e assim por meio deste systema de educação livre e delectavel cultiva amorosamente as faculdades infantis.

**Spencer.** Durante o seculo XIX com os progressos da sciencia em todas as suas ramificações, com o avanço que se produz em toda a actividade humana, a pedagogia assume caracteres mais definidos, desprendendo-se sobretudo das praticas rotinarias e das concepções e exagerações individuaes, adquirindo os contornos d'uma verdadeira sciencia.

Um dos grandes pioneiros da nova pedagogia, ou talvez o maior foi H. Spencer, o "Aristoteles moderno" como com justa razão é conhecido, grande philosopho e profundo pensador que em seu já hoje classico trabalho **Educação intellectual, moral e physica**, "partindo do principio de que a psychologia é a unica base solida d'uma pedagogia completa e exacta, formula um systema de educação cujos meritos dirige em seus esforços a secundar as inclinações da natureza tendo em conta sobretudo os conhecimentos de nossas faculdades e das leis que regem seu desenvolvimento.

Neste trabalho indica Spencer o conjuncto de processos que considera mais adequados para fortificar o corpo, instruir a intelligencia e moralizar o character, dando á educação um character humano com tendencias utilitarias cuja base é a sciencia e seu fim é demonstrar que o melhor methodo para a educação é o que se aproxima mais da natureza".

Quanto á educação physica propõe o grande pensador inglez em primeiro logar "constituir no homem a força physica e crear nelle um **animal robusto.**" "A historia prova que as raças mais energicas e que dominaram as outras foram as raças que melhor se alimentaram."

Quanto á educação intellectual, isto é a assimilação dos conhecimentos que o homem necessita, "a pedagogia deve ser guiada pela idéa da evolução, isto é da marcha progressiva d'um ser que se forma, que se crea pouco a pouco e que dá á luz successivamente, segundo leis determinadas, potencias envoltas primitivamente nos germens que recebeu da natureza ou que lhe foram transmittidas por heranças".

O espirito, diz Spencer, passa do simples ao complexo, do indefinido ao definido, do concreto ao abstracto, do empirico ao racional; a genese do individuo é a mesma da raça;

a intelligencia assimila sobretudo o que descobre por si mesma e por ultimo toda cultura que aproveita ao alumno é ao mesmo tempo um exercicio que o excita e que o alegra.

Quanto á educação moral, Spencer discorda de Rousseau, sobre o pensamento de que todos os meninos nascem bons, inclinando-se mais á opinião contraria; reprova porém a disciplina brutal e quer que se trate o menino como um ser intelligente capaz de comprehender as razões e as vantagens da obediencia, pelo facto unico da relação das causas e effeitos. Isto lhe suggere a idéia do systema de castigo natural, como meio de disciplina moral collocando a creança sob a dependencia da natureza que lhe ensina a detestar suas faltas pelas consequencias naturaes que acarretam.

**Eislander.** Num estudo sobre os precursores da educação natural, não se pode deixar de incluir o nome de Eislander, o autor da **Educação Nova** no qual applica o methodo da natureza no seu estabelecimento de educação. Novella, preconizando aquella educação em que o mestre somente intervem para servir de guia, "para secundar os esforços espontaneos que despertam nos meninos o desenvolvimento normal de suas faculdades e as mesmas necessidades de sua vida" e depois de algumas considerações, expõe seu systema "baseado no principio do livre desenvolvimento, sob a influencia das circumstancias naturaes do meio e secundado pela escola, das faculdades e aptidões das creanças.

L. Baptista.

---

## LEGISLAÇÃO DO ENSINO

Secção dirigida pelo Dr. Laudelino Baptista.

### CONFERENCIA PELO PROGRESSO FEMININO

Trabalho apresentado na reunião de 21 de Dezembro de 1922.

Na reunião preliminar d'esta commissão apresentei questões sobre a acção das escolas nas diversas manifestações da actividade feminina.

Venho agora salientar os pontos capitaes que dominam os meus intuitos — afim de intensificar o trabalho das "Ligas pelo Progresso Feminino" sob a inspiração suprema dos interesses da Patria.

Repetindo ainda as referidas questões passarei ás proposições mais importantes.

Corina Barreiros.

Dezembro de 1922.

---

### SECÇÃO DE EDUCAÇÃO E ENSINO

- 1.<sup>a</sup> Necessidade de organizar cursos de educação moral e civica, cultura de lingua nacional e de línguas estrangeiras que augmentam a competencia profissional das moças.
- 2.<sup>a</sup> As escolas e a preparação das moças para a vida pratica.
- 3.<sup>a</sup> Recursos para estimular as moças que, pela deficiencia do meio onde vivem, não alcançam o valor da Instrucção e da Educação.

---

A Instrucção e a Educação das brasileiras é, infelizmente, deficiente, pelas razões conhecidas e bem discutidas.

- a) Pouca preocupação das municipalidades pelas cousas de ensino.
- b) Os brasileiros afastados dos centros mais adiantados não podem ou não querem comprehender a grande relevancia da educação e instrucção de suas filhas, argumentando sempre que, “sem saberem ler e escrever têm ellas vivido muito bem”.

Este facto salienta a necessidade de obrigatoriedade do ensino.

- c) Falta de recursos.

---

Insisto, por consequencia, que as “Instituições” que trabalham pelo “Progresso Feminino” entrem em collaboração intima com as escolas bem organisadas — que são realmente, o ponto de partida para o progresso do Brasil.

---

### SECÇÃO DE EDUCAÇÃO E ENSINO

A Conferencia Feminina pelo Progresso da Mulher indica a conveniencia de promoverem os “Governos Esta-



duaes” — accordo com o “Governo Federal” — para a validação dos diplomas de normalistas.

A indicação é justificada por estes motivos:

- 1.º Fóra do estado onde foram diplomadas — as professoras perdem todos os direitos de exercerem o magisterio publico — o que as obriga, muitas vezes — ao abandono da nobilissima carreira.
- 2.ª A impossibilidade de **permuta** entre professores de um para outro estado.

---

Baseada nas vantagens de estimular o ensino publico esta proposição dará, por conseguinte, margem á equiparação de todas as escolas normaes estabelecidas no Brasil, assim como — proporcionará ás professoras a adopção de um programma completo e uniforme, um regimento unico para ser cumprido — de Norte a Sul do Brasil.

Se, — por toda a parte, o ensino tiver uma organização uniforme, as almas que elle formar — pensarão e sentirão com um fundo de unidade conveniente á cohesão nacional.

Um programma fundamental bastará. Os professores obedecerão ás linhas geraes dos programmas, dos methodos, dos livros didacticos e, para maior efficacia dos objectivos do ensino — terão a liberdade de desenvolver, sob sua orientação profissional — os programmas officiaes formulados apenas nas suas bases.

Será esta a fórmula pratica de conciliar as necessidades do ensino publico com a elevação e a dignidade profissional dos professores.

---

Si a lei não facilitar que as normalistas exerçam o magisterio publico fóra do estado onde receberam seus diplomas, poderá o **Governo** auferir algumas vantagens — ás mesmas professoras — si estas estabelecerem cursos particulares — mantidos de conformidade com o regimento e programmas das escolas publicas e em zonas onde seja difficil a installação de escolas publicas primarias?

---

Quaes serão estas vantagens? O Governo do Estado — onde a professora estabelecer um curso particular — concederá á mesma professora uma sala e o material apropria-

do á escola — uma vez que fique provado que a matricula na referida escola attinja a 25 alumnos frequentes.

Esta medida será um grande auxilio para o “Combate ao Analfabetismo”.

---

A Conferencia Feminina pelo progresso da Mulher — indica a conveniencia de organisarem os Governos Estaduaes — cursos de educação moral e civica, de cultura da lingua nacional e de linguas estrangeiras — que augmentem a competencia profissional das moças.

---

A indicação é justificada por estes motivos:

- 1.º A instrucção não deve ser dirigida unicamente á intelligencia.  
A educação moral fortalece e completa a alma, amenisa a lucta pela vida.
- 2.º O estudo das sciencias não dá margem ao verdadeiro “Culto Civico”.
- 3.º Nas escolas normaes e em outros estabelecimentos o accumululo de materias com programmas desenvolvidos impede a pratica — das linguas.

---

Os Governos Federal e Estaduaes não devem permittir que sejam abertas escolas no Brasil — por estrangeiros que desconheçam a lingua portugueza.

---

Esta proposição é justificada pela grande necessidade da nacionalisação do ensino feito nas escolas estrangeiras.

---

A Conferencia Feminina pelo Progresso da Mulher indica a conveniencia de concederem os Governos Federal ou Estaduaes — “premios de viagem” e “commissões especiaes” — ás brasileiras —afim de que estas, estudando nos paizes estrangeiros possam desempenhar as funcções a que muitas estrangeiras são chamadas ao Brasil, quer no ramo de ensino de qualquer natureza, quer nos cursos de diversas actividades profissionaes.

A indicação é justificada por estes motivos:

A organização de algumas escolas brasileiras tem sido confiada á orientação de estrangeiros que, embora com competencia profissional, não conhecem o Brasil.

E as vantagens resultantes da pratica adquirida pelos brasileiros em goso das referidas commissões ou premios serão de grande alcance, porquanto tornar-se-ão os nossos patricios ou patricias, elementos mais competentes, porque farão a applicação das regras que julgarem mais convenientes e adaptaveis ao povo brasileiro.

---

Sendo de grande alcance social as proposições apresentadas por D. Corina Barreiros e trazendo, si forem applicadas, o maior beneficio á educação e ao ensino, somos de opinião que devam ser approvados e suas conclusões ao plenario da Conferencia pelo Progresso Feminino.

Rio, 22 de Dezembro de 1922.

Benevenuta Ribeiro, Directora da E. Profissional; Rivadavia Corrêa, Maria José Gaze, Directora da Escola de Applicação (na Capital Federal).

Corina Barreiros.

## OS PROFESSORES EXTRANGEIROS EM S. PAULO

### III

Ao percorrer a série de estabelecimentos de educação e ensino, de iniciativa particular, nesta Capital, e especialmente os internatos, vem logo ao meu espirito esta pergunta:

—Quantos collegios ou internatos ha em São Paulo, de iniciativa brasileira?

E quantos, fundados e dirigidos por estrangeiros?

Creio bem que muitos outros, como eu, terão já feito a si mesmos estas perguntas, e que todos hão de ter reconhecido que a maior parte de taes estabelecimentos pertence a estrangeiros.

Em virtude de tal circumstancia, ousou ainda perguntar:

—Será o professor estrangeiro um indesejavel? Não se tornará, por tal motivo, merecedor da consideração do Governo?

Sabe o Governo como funcionam esses estabelecimentos? a sua fiscalização tem sido escrupulosa, effectiva?

—Merecem a nossa confiança, dir-me-hão, portanto, não precisam de ser fiscalizados.

—Tudo isso é muito bonito, como arma da preguiça e do desmasêlo; lá está o proverbio a aclarar a situação: **“Tende confiança com circumspecção, ou confiae, desconfiando”**.

Não é justo que o patrão deixe de fiscalizar os actos dos seus empregados, para remunerar a cada um segundo o seu merito e os seus serviços.

Não se trata de assumpto de somenos importancia, qual o da educação da juventude; posso até affirmar que é o problema mais importante de qualquer nacionalidade, porque lá está outro rifão a aprégoar: **“A felicidade dos povos e a tranquillidade dos estados dependem da educação da mocidade”**.

Eu, como estrangeiro que sou, se é que o portuguez é considerado estrangeiro no Brasil, poderia não me importar com tal assumpto, e deixar correr os marfins; poderia recolher-me ao silencio, como toda a gente, e não vir buscar inimidades, e até perseguições, por dizer as verdades nuas e cruas, chamando os responsaveis ao cumprimento dos seus deveres; mas não ficaria bem com a minha consciencia, que me impõe este dever de zelar o progresso e o engrandecimento da nação em que trabalho e que tão hospitaleiramente me recebeu no seu seio; este Brasil, filho dilecto de Portugal, que todo o portuguez deseja ver prosperar mais e mais, porque quanto mais elle avançar, maior será a gloria de Portugal.

Eu desejaria que todo o funcionario nomeado pelo Governo para a fiscalização dos estabelecimentos de ensino, fosse escrupuloso no cumprimento do seu dever, apparecendo sem aviso prévio, sem ser esperado; que dêsse conta aos seus superiores hierarchicos de tudo o que observou; que fossem registrados todos os bons ou maus serviços; que de taes archivos pudessem os interessados obter certidões, comprobativas do seu trabalho, da sua dedicação, dos seus esforços no cumprimento dos seus deveres; só assim se poderia separar o bom trigo do joio.

Obter a nomeação para um cargo tão importante e de tanta responsabilidade, com o firme proposito de não cumprir, unicamente com a mira no ordenado no fim de cada mez, constitue um acto de traição, do mais revoltante anti-patriotismo; é um crime de lesa-instrucção.

Reconheço que estas verdades são amargas e dolorosas, mas são verdades; causticam como ferro em brasa, mas, para que o mal não se desenvolva mais, urge applicar o cauterio á chaga que se vem alastrando e com que os incompetentes contam para dar largas á sua insaciavel vor-

cidade, em menosprezo da cruzada sublime em que sorratamente se alistaram.

Se o Governo dispõe dos estabelecimentos officiaes para nivelar o ensino, não constituirá um erro flagrante a equiparação de estabelecimentos particulares aos officiaes, reconhecendo os diplomas passados por aquelles, sem que um professor official, ao menos, faça parte do jury examinador?

A quantos crimes de lesa-instrucção tem dado margem tal reconhecimento? quantos diplomas vendidos, sem que o Governo aufira a minima parcella de lucros? quantos diplomas de competencia passados a verdadeiras nullidades?

Porque não reserva o Governo para si o privilegio dos diplomas de competencia, seja qual for o ramo do aspirante á sua posse? Não vê, bem visto, que tal orientação de reconhecimento não passa de requintada exploração, em detrimento da instrucção nacional?

Dê-se liberdade ampla de ensino, percorram os inspectores os diversos estabelecimentos, inscriptos na Direcção Geral da Instrucção Publica, de harmonia com a lei vigente, fiscalizem o seu funcionamento, e possam todos apresentar os seus alumnos a exames officiaes, e sejam cortados de uma vez para sempre os taes privilegios, que se tornam odiosos á causa da instrucção.

Se houver estabelecimentos que não acatem as leis, funcionando sem a respectiva auctorização da Direcção Geral de Instrucção Publica, sejam mandados fechar immediatamente, pois, acima de tudo, devem ser respeitadas as leis: "*Dura lex, sed lex*".

Ora a lei é o nivelador que deve medir todos os cidadãos pela mesma bitola, e não se converter em lei de funil, ou em teia de aranha; a sua acção tem de ser a do cylindro, e não a do cone.

Não será o reconhecimento dos diplomas de certos e determinados estabelecimentos de ensino, pelo Governo, uma affronta ao brio de todos os outros que trabalham no mesmo campo, e que não procuram tal capa no exercicio da sua actividade? que submettem os seus alumnos aos exames officiaes na incerteza da approvação ou reprovação?

Não constitue tal reconhecimento jogar na certa, sob o patrocínio do Governo?

Não, nós não queremos tal reconhecimento, porque todos os annos mandamos os nossos alumnos aos exames officiaes; nós trabalhamos subordinados aos programmas e regulamentos officiaes, ao lado do Governo; mas não podemos consentir nem tolerar leis de excepção, em prejuizo

nosso, em prejuizo da instrucção, em prejuizo dos paes, em prejuizo dos alumnos e em prejuizo dos outros professores.

Porque é que não ha exames officiaes numa escola official de Commercio? e onde está essa escola official?

Ou o simples facto do reconhecimento dá aos seus detentores os foros de estabelecimento official?

Ha necessidade de ponderar bem estas circumstancias para que justiça seja feita a todos, e não se attenda só aos apadrinhados.

Outro ponto, que está merecendo a attenção dos poderes publicos, é a forma como são feitos os exames officiaes no Gymnasio do Estado, não digo todos, mas uma bôa parte.

Sobresahem, em primeiro logar, os programmas, que não passam de verdadeira fita, a espantar incautos, pois pouco ou nada tem de real; é o caso de se dizer... muita parra e pouca uva; não seria muito melhor estabelecer programmas reaes, positivos, e que se cumprissem á risca? Isto de fita será muito bonito nos cinemas, mas no campo da instrucção não se tolera. De que serve ultrapassar na lei os justos limites do possivel, para ostentar galhardias de gran senhor, se na pratica apenas constitue uma fragil barca de passagem aos protegidos dos pistolões, com margem para descarregar sobre os desprotegidos as furias da tempestade?

Eis o primeiro passo a dar para que os exames officiaes se tornem merecedores da consideração a que tem jus: a reforma de programmas.

Vem depois a orientação dos exames; é digna de ver-se e de analysar-se em todos os detalhes.

D'entre os diversos pontos lançados na urna, vae o alumno tirar a sua sorte; o exame, em que um jury tem por dever avaliar dos conhecimentos do alumno em determinada materia, fica sendo um bilhete de loteria; o alumno será approvedo se teve a sorte de acertar na taluda; se sahi branco, nem Santo Antonio lhe vale; pôde conhecer bem toda a restante materia; pode ser até um sabio, um especialista, mas ter esquecido esse ponto sacramental que a urna lhe deu; está irremediavelmente perdido, porque o Super Omnia do saber não lhe percorre a materia que faz parte integrante do seu programma; não seria mais facil, muito menos trabalhoso, ao entrar na sala de exames, serem lançados na urna só dois bilhetes, um com a nota **approvedo**, outro com **reprovado**? O alumno tiraria do mesmo modo a sua sorte, e não teria o incommodo de fazer fraca figura, quando a sorte lhe fosse adversa.

Eu tomo a liberdade de perguntar aos membros do jury se tem consciencia do seu veredictum, uma vez que não

percorreram o programma nos seus interrogatorios, quer approvem, quer reprovem? e se teem a consciencia do cumprimento do seu dever? se não sentem o remorso de haverem ligado tão pouca importancia a um assumpto que o Governo lhes confiou sob a sua palavra de honra, e de que resulta o engrandecimento e as prosperidades da sua patria?

Quantas ~~approvações~~ immerecidas! e quantas reprovações iniquas! quantas carreiras perdidas, em virtude de reprovações injustas!

Ponderaram alguma vez nos prejuizos que vae causar uma reprovação injusta! prejuizos materiaes e prejuizos moraes; é prejudicado o alumno que se sacrificou um anno inteiro a estudar, na expectativa da approvação; é prejudicado o pae que custeou as despesas do filho durante esse anno, sabe Deus com que sacrificio, muitas vezes; é prejudicado o professor que o ensinou, e que vê desrespeitado o seu credito e o seu bom nome numa prova pública, por quem tem o dever de se desempenhar dignamente da sua missão.

Exame, como se teem feito no Gymnasio do Estado de São Paulo, francamente, não são exames, é um jogo de loteria; e é para fugir á eventualidade das reprovações que se procuram manhosamente os reconhecimentos de escolas particulares, pelo Governo, adquirindo foros de officiaes, para jogarem na certa, garantindo approvações, visto que sabem onde está a taluda.

E o governo não vê isto? não vê esta burla?

Reconheço que outros assumptos importantes prendem a attenção dos dirigentes, mas os encarregados dos serviços da educação não teem outras cabras a guardar; cumprelhes desempenhar-se dignamente da sua missão, informando os seus superiores hierarchicos desta ordem de trabalhos, a fim de que tomem as providencias necessarias.

Quanto não poderia ainda dizer sobre este assumpto capital dos exames, se não me escasseasse o espaço e o tempo! No que fica, porém, já não é pouco, e oxalá appareça quem tome esta questão a peito, encarando-a com verdadeiro patriotismo, no sentido de prestar um relevante serviço ao Brasil.

Alguem tentará incriminar-me de ousado e atrevido, de orgulhoso e até de revolucionario; perderá, porém, o seu rico tempo, porque não é na bajulação morbida e soez que se prestam serviços; a verdadeira dedicação dimana da franqueza e da sinceridade com que se dizem as verdades, louvando o que vae bem, e fustigando o mal com as cores proprias, dôa a quem doer.

A “**Revista da Educação**” não foi creada para adulações nem lisonjas; o seu fim é mais nobre, mais sublime; visa ao triumpho da verdade, prestigiando a bôa educação social, enfileirando-se ao lado dos que ambicionam o Brasil maior; e é nessa ordem de ideias que eu venho trabalhando nestas columnas, sem remuneração de especie alguma, a não ser a satisfacção de collaborar numa causa justa.

As minhas palavras não levam *letreiro*, não constituem ataque pessoal; é um talhar de carapuças, que aquelles a quem servirem devem enterrar até ás orelhas; os que se julgarem innocentes nada teem a queixar-se da minha reles prosa, reles, mas franca e sincera.

Urge levantar o prestigio do ensino e da escola, retirando-o do lodaçal a que muitos pretendem lançá-lo, envolvendo toda a classe do professorado; bom será que de todos os lados, e em especial do Governo, se faça ouvir o grito salvador — **Nos legem habemus.**

São Paulo, julho de 1923.

Prof. Guerreiro.

---

## O ENSINO NO EXTRANGEIRO

### ESCOLAS NORMAES ARGENTINAS

A primeira Escola Normal Argentina foi organisada na cidade de Paraná, por iniciativa de Sarmiento (lei de 6 de Outubro de 1869) começando a funcção em Agosto de 1871, embora o Decreto de criação seja datado do dia 13 de Junho de 1870. Por esse Decreto já se estabelece que a Escola Normal, comprehenderá: 1.º Um curso normal para que os aspirantes ao professorado adquiram não só um systema de conhecimentos apropriados ás necessidades da educação commum da Republica, como tambem a arte de ensinar e as aptidões necessarias para exercel-o. 2.º De uma Escola Modelo de Applicação que servirá para dar a instruccão elementar ás creanças de ambos os sexos e para instruir aos alumnos do curso normal na pratica dos bons methodos de ensino e na administração das Escolas.

Nesse Decreto de Sarmiento, Presidente da Republica, e Ministro da Instrucção Avellaneda (Nicolau), estabeleceu-se que todo o pessoal docente será nomeado pelo Governo “porém, o director proporá ao Ministro da Instrucção Publica a nomeação dos professores”.



Pouco depois fundava-se a Escola Normal do Uruguay (1872), as duas de Buenos Aires, sendo uma de homens e outra de mulheres (1874) e a de Tucuman, em 1875, e outras mais.

Em 1880 eram 11 as Escolas Normaes existentes na Republica, 34 em 1890, 38 em 1900, 77 em 1910 e actualmente 86.

Na realidade alcançou a cem o numero de Escolas creadas; porem, 13 de homens foram annexadas a Collegios Nacionaes ou supprimidas depois, assim como a Escola Normal Superior que não chegou a funcionar dois annos, sendo fechada em 1911.

---

E' desnecessario assignalar os grandes beneficios que a cultura nacional deve ás Escolas Normaes, não só porque, graças a ellas pode combater-se o analfabetismo até nas regiões mais longinquas da Republica, como tambem os professores normalistas levaram a todas as partes um ensino racional muito superior á rotineira que ministram os "mestres" que não cursaram as aulas profissionaes.

Não é raro, senão muito frequente, que educadores estrangeiros de reputado valor ao visitar nossas escolas primarias, surprehendam-se por encontrar nellas difundidos, methodos e processos de educação mais aperfeiçoados que constituiriam, sem duvida, um motivo de orgulho em paizes europeos dos mais adeantados.

Entretanto, sabemos perfeitamente, que ainda temos muito que fazer, como em todas as partes, para converter em realidades as idéas mais avançadas de estadistas e educadores.

O essencial é que, doutrinariamente, não existe duvida alguma, que o educador é o eixo em redor do qual gira todo o ensino, resultando mais ou menos mallogrado, em consequencia de reformas de planos, programmas, regulamentos, horarios, etc., se não se conta, primeiramente, com um professor competente com todas as condições moraes requeridas e rodeado de todas as garantias necessarias para o fiel desempenho de sua missão. O professor bem preparado, capaz de dirigir uma escola que corresponda melhor a seu fim educativo geral e tambem fornecer aptidões uteis immediatas, contribuirá poderosamente a diminuir o grave mal em que se debate a escola primaria, entre nós, como em todos os paizes americanos, sem excluir os do norte.

Referimo-nos á deserção da immensa maioria das creanças que não vão além da 2.<sup>a</sup> série 70 o|o, chegando á 3.<sup>a</sup> só 28 o|o, á 4.<sup>a</sup> 20 o|o, á 5.<sup>a</sup> 16 o|o, e á 6.<sup>a</sup> 8 e meio o|o.

Isto torna illusorio o minimum legal de instrucção e mantem um analphabetismo muito mais que o de não saber ler nem escrever: o de uma educação mental e moral deficiente e o de uma instrucção infima que só serve para accentuar na creança sua desorientação e extravio moral com leituras mais prejudiciaes do que beneficas.

E a efficacia da Escola Normal que deve produzir esse professor, dependerá sempre muito mais que do numero de conhecimentos, da qualidade, precisão e solidez dos mesmos, das aptidões e habitos moraes, mentaes e physicos que cultive, do prazer pelo esforço proprio que desperte, do ideal que por sua missão inculque no mestre e principalmente, emfim, da personalidade moral e as aptidões profissionaes que nelle desenvolva.

Assim, pois, os programmas de estudos não se consideram como um fim, senão como um meio de realisar os fins da educação, assentando seu valor não na maior ou menor extensão dos topicos que comprehendem e sim no espirito e no methodo com que os applique, adaptando-os á capacidade do alumno, ao tempo e aos meios de que disponha para seu desenvolvimento. A extensão dos programmas deve limitar-se prudentemente ao que é necessario e possivel estudar dentro dos fins que a escola segue, supprimindo de cada disciplina todo topico cuja inclusão só responda a fins já realisados por meio de outros comprehendidos no programma da mesma assignatura ou de outra differente.

Portanto a redacção dos programmas geraes typicos não deve ser obra exclusiva de especialistas de cada ramo, predispostos a engrandecer o proprio senão delles associados a professores de cultura superior e geral que tenham o dominio do conjuncto e sobretudo o conhecimento profundo do que a escola segue e da importancia e logar correspondente a cada um dos factores concurrentes a sua realisação. Os programmas de cada estabelecimento devem ser formulados pelo Director e professores sobre a base do programma typico. As instrucções officiaes inspiram-se nestas idéas: Por exemplo, nas ultimas decretadas pelo Ministro da Instrucção Publica com data de 1.º de Março de 1920, estabelece-se, textualmente, entre outras, as seguintes conclusões: Que ainda não se generalisou sufficientemente o verdadeiro conceito que devem exercer os collegios e escolas no sentido de preparar os estudantes para as necessidades reaes da vida, proporcionando-lhes conhecimentos taes que desenvolvam e fixem nelles a segurança do juizo e a clara visão das cousas e suas relações. Que para tal fim tende a incutir-se nos alumnos o espirito de investigação e de observação directas juntando áquelles conhecimentos ba-

sicos as aptidões praticas relacionadas com o desenvolvimento economico, commercial, industrial, individual e colectivo. Que todas as materias que comprehende o plano de estudos são susceptiveis de applicações immediatas e uteis, enquadradas dentro da natureza propria de cada um e dos limites que os programmas consignam.

E por conseguinte o Ministerio insiste em recomendar aos professores, o seguinte:

a) Em **Sciencias Naturaes** deve dar-se preferencia aos exercicios de observação e investigação dos seres, cousas e phenomenos da natureza; classificações, formação de collecções (particularmente regionaes), museus, botanicas, analyses, dissecções, estudos de córtes anatomicos, preparações ganglionares e nervo-musculares; instrucções sobre praticas hygienicas, visitas a museus, exposições, etc.

b) Em **Physica e Chimica** ensinam-se de preferencia nos gabinetes e laboratorios sem subordinar exclusivamente aos apparatus o ensino e comprovação de todos os phenomenos; applicações industriaes, inducção e deducção de leis, quanto seja possivel; breve e interessante exposição historica dos grandes descobrimentos desta sciencia; visita a fabricas, officinas, usinas, laboratorios, etc.

c) Em **Mathematica** amenisal-os com frequentes exercicios de calculos mentaes uteis e problemas concretos numericos, symbolicos e graphics applicados aos ramos afins, especialmente, á Physica, Chimica, Mineralogia, Cosmographia, Desenho, Trabalhos manuaes, etc.

d) Em **Historia, Geographia e Instrucção Civica**: excluir o verbalismo abstracto e dogmatico; enaltecer seu ensino como meio de educação moral e civica pela observação dos acontecimentos naturaes, sociaes, economicos, juridicos, universaes, e especialmente nacionaes; monographias, mappaes, relevo, conhecimento do meio physico; estudo de estatisticas, desenhos e diagrammas comparativos de costumes, instituições, commercio e industria; exame da documentação geral historica; estudo comparativo dos factores que concorreram para a formação da nacionalidade; leis e principios que regem os successos historicos e quanto meio seja efficaz para o estudo destas materias; visitas a museus, bibliothecas, monumentos, etc.

e) Em **Idioma Nacional, Literatura e Idioma estrangeiro**: o sentido empirico do idioma deve preceder ao conhecimento grammatical e da thetorica; as regras mais fundamentaes dividiram-se dos exercicios praticos e de investigação que se effectuam; leitura racionada e expressiva de trechos selectos; frequentes e graduados exercicios de dicção e orthographicos, de composição, redacção e analyses;

trabalhos originaes e de imitação; conhecimento de obras notaveis antigas e modernas; apreciação e commentario de suas principaes bellezas de fundo e de fôrma; contribuição do elemento americano no estudo da genealogia do idioma.

Nos idiomas estrangeiros, submettidos a um criterio analogo em seu ensino, dar-se-ha preferencia aos exercicios que habilitem ao estudante adquirir a aptidão de fallar, ler e traduzir facilmente.

f) Em **Philosophia**, o ensino inspira-se em um conceito amplo, scientifico, experimental e educativo, derivando normas de applicação pratica e apartando-se do exclusivismo ou sectarismo a que pode conduzir a submissão a um texto ou doutrina determinada.

g) No que se refere ás **Bellas-Artes**, seu ensino terá como objectivo primordial fomentar a instrucção do mundo real ou imaginativo e do sentimento esthetico. E' obvio assignalar a importancia ethica que encerram o desenho, a musica, e demais formas de arte, como factores de elevação espiritual.

### Preparação profissional

As mesmas instrucções ministeriaes recordam que nas Escolas Normaes corresponde cuidar, especialmente, o aspecto profissional do ensino no sentido de que o alumno "**mestre**" adquira não só os preceitos essenciaes da arte de ensinar e a habilidade necessaria para transmittir conhecimentos, senão que saiba apreciar a creança em seus multiplos aspectos de ser moral, activo e pensante e possa penetrar-se da enorme variedade de suas disposições e aptidões.

Os directores devem arbitrar os meios necessarios para que a **pratica do ensino**, gradualmente intensificada, faça-se quanto possivel, não somente nas escolas de applicação, como tambem em outras primarias immediatas, sempre de baixo a direcção que corresponda.

Assim mesmo os alumnos "**mestres**" dos ultimos cursos devem tomar a seu cargo a direcção permanente de uma serie ou classe durante varios dias, para que possam assim, familiarisar-se com os principios relativos á organização e governo escolar.

A formação de um **Museu de material escolar-didactico** em cada escola normal aproveitando para esse fim os trabalhos executados pelos mesmos alumnos, como meio de estudo pratico, importa um completo beneficio para a instrucção profissional dos futuros docentes.

E para facilitar, quanto possível, o trabalho directo dos alumnos, cada escola e do mesmo modo os collegios secundarios deve organizar gabinetes, laboratorios, museus, bibliothecas, salas de estudos, officinas, etc., de forma que possam ser utilizadas pelos estudantes fóra do horario das aulas.

O curso de **Puericultura** deve ser ministrado em relação com os estudos pedagogicos instruindo os alumnos sobre as condições da infancia, suas peculiaridades physiologicas, suas enfermidades e cuidados, pondo-os em presença das realidades da vida infantil nas escolas. Ao dictar seu ensinamento os professores devem ter em consideração as condições regionaes do paiz e aproveital-as para illustrar suas lições, prestando, de preferencia, attenção aos productos que possam relacionar-se com as grandes datas historicas que a nação celebra, tendo em conta a finalidade moral e patriotica.

### Cathegorias das Escolas Normaes

As Escolas Normaes teem tres cathegorias: de Professores, "**Mestres**" e Preceptores. Estes ultimos preparam os **Mestres** para as escolas ruraes, os **Mestres** para o ensino primario e os Professores não só habilitam para o ensino primario completo, como tambem para o magisterio e a direcção das Normaes, assim como para a inspecção technica das mesmas.

Existem actualmente 12 Escolas Normaes de Preceptores, 64 de **Mestres** e 10 de Professores.

Todas comprehendem dous departamentos: o **Curso Normal** onde o alumno-**mestre** recebe o preparo geral e professional ou pedagogia theorica e o **Curso de applicação**, que é uma escola primaria annexa, do typo das communs e onde aquelle exercita-se na pratica da organização escolar, disciplina, methodos de ensino, etc.

As Escolas Normaes de **Preceptores** são mixtas. Das 64 de **Mestres**, 4 são do sexo masculino, 12 feminino e 48 mixtas.

Das de **professores**, 1 é do sexo masculino (a de Buenos-Aires); 2 do sexo feminino (as de Buenos-Aires), e 7 mixtas (La Plata, Rosario, Paraná, Uruguay, Corrientes, Cordoba, e Tucuman).

As Escolas Normaes de Preceptores comprehendem 2 annos de estudos, as de "**Mestres**", 4 e as de Professores 7. Eis aqui a distribuição semanal do tempo por materias e por annos:

## CURSO DE MESTRES

MATERIAS	1.o	2.o	3.o	4.o	TOTAL
Mathematica.....	5	4	3	2	14
Idioma Nacional.....	4	4	3	2	13
Sciencias Physico-Naturaes.....	5	4	10	11	30
Historia e Instrucção Civica.....	3	3	3	5	14
Sciencias da educação e pratica do ensino....	3	5	5	5	18
Francez.....	3	3	2	2	10
Educação Physica e Esthetica (1).....	8	8	5	5	26

## CURSO DE PROFESSORES

MATERIAS	SCIENCIAS				LETRAS			
	5.o	6.o	7.o	T.	5.o	6.o	7.o	T.
Mathematica.....	6	6	4	16	—	—	—	—
Idioma Nacional (Grammatica). — Historia e Literatura.....	—	—	—	—	4	4	8	16
Sciencias Physico-Naturaes e Psychologia ....	12	10	11	33	5	3	3	11
Historia da Civilização Argentina.—Econo- mia Politica e Direito.....	—	—	—	—	7	7	—	14
Sciencia da Educação (Legisl. Escolar.—His- toria da Educação.—Logica e Pratica do Ensino).....	3	5	6	14	3	5	9	17
Inglez.....	3	3	3	9	5	5	4	14

(1) A Educação Physica e Esthetica comprehende Exercicios Physicos, Trabalho manual, Labores e Economia domestica (sexo femenino), Desenho, Musica e Calligraphia.

Os planos e programmas de estudo foram modificados em diversas épochas nem sempre para melhor.

Por desgraça, a miudo, occorre o contrario, prescindindo-se, ao preparal-os, da opinião dos technicos mais experimentados para adoptar as das autoridades escolares ou as de commissionedos *ad-hoc* sem capacidades requeridas. Assim, acontece que o plano actualmente em vigor é o mais defficiente de todos que teem tido as Escolas Normaes.

As reformas teem girado geralmente ao redor do numero de horas de cada materia ou da situação das mesmas, sem consultarem nunca os reformadores si o typo de organização era ou não equivocado e se da mesma forma impunha-se ou não modifical-o substancialmente.

Como se vê nos planos precedentes syntheticos, o estudo dos diversos ramos, faz-se simultaneamente com os profissionaes ou pedagogicos e com a pratica na Escola Anexa.

Esta tradicional disposição dos estudos foi causa de fundadas criticas e será provavelmente modificada em breve. O **Projecto de lei Organica** submettida ao Congresso pelo Ministerio competente, exprime-se da seguinte maneira: "**Os estudos geraes serão prévios e far-se-hão separadamente dos profissionaes, intensificando-se estes no ultimo Curso**". (Artigo 98).

Esse Ministerio adoptou assim, como já o fez, submettendo o horario ás sancções do Congresso Pedagogico Nacional, celebrado em Córdoba. Ahi e tambem antes e depois, em conferencias e publicações, foi demonstrado pelo prof. Pizzurno: a) Que o regimen actual dos estudos normaes e particularmente o horario excessivo, tornam impossivel uma organização do trabalho diario do alumno que respeite ás leis da hygiene physica e mental, porquanto obrigam a vida sedentaria, não permitem alternar em forma conveniente o esforço e o repouso, dispersam demasiado a attenção, prejudicando o regimen alimenticio e a respiração, alterando a saude, além de que, impedem, especialmente ao sexo feminino, o cumprimento de deveres e praticas domesticas cujo abandono torna prejudicial tambem aos habitos e attitudes que deve possuir a futura **Mestra**; b) Que da mesma maneira, em vez de favorecer a instrucção geral, os bons habitos intellectuaes e formar o espirito scientifico, estimula a superficialidade, o verbalismo, a irreflexão, o desapego ao estudo, frequentemente a indisciplina e o que é peor, matam o germen da alegria e do optimismo que devem possuir os **Mestres**; c) Que em estudos de character elevado como são os normaes, a autopreparação dirigida ou fiscalizada pelo professor, vale tanto ou mais que a instrucção recebida directamente em classe; d) Que effectuando-se ao mesmo tempo os estudos geraes, os pedagogicos e a pratica profissional, prejudicar-se-hão uns e outros por razões de tempo e de excessiva divisão da attenção e porque, além disso, a pratica e os estudos pedagogicos theoricos accumulam nas mesmas condições, suas difficuldades proprias, devido a não haver terminado o normalista sua instrucção geral, e tambem que taes estudos e praticas requerem certa madureza de espirito que só dá a idade e uma instrucção determinada e por ultimo; e) que a alludida pratica profissional e as observações e experiencia de psychologia infantil, por sua importancia fundamental, por sua natureza e pelas condições em que devem effectuar-se, requerem do alumno **Mestre**, além de uma mente disciplinada, um tempo maior de trabalho diario que as demais materias do plano.

Por estas razões, syntheticamente expostas e por outras que vão explicitas, o autor deste trabalho sendo então o

Inspector Geral da Instrução Secundaria e Normal da Republica, propoz oficialmente em 1900 e reiterou em 1910 e 1912, então Director da Escola Normal de Professores de Buenos Aires, e a submetteu ao Congresso Pedagogico Nacional de Córdoba, a reforma fundamental consistente em **“separar os estudos geraes dos profissionaes propriamente ditos, devendo ser o ultimo curso essencialmente profissional e de pratica pedagogica”**.

Essa organização de estudos contra a qual não foi posta objecção alguma no paiz, tende a generalizar-se cada dia mais em todos os paizes mais adeantados da Europa e da America do Norte.

Pelos mesmos motivos e outros analogos, sobretudo os relacionados com o auto-preparo e a solidez dos conhecimentos, deve limitar-se o numero de classes diarias, que devem effectuar-se de preferencia pela manhã não excedendo de quatro horas o tempo occupado, inclusive o repouso ou recreio entre as aulas.

Desde 1917 o Ministerio organizou o horario matutino de quatro horas com aulas cuja duração não deve passar de 45 minutos. Outra reforma solicitada com excellentes razões é a relativa ao numero de professores, que deve ser muito menor concentrando tarefa maior para cada um delles e dentro de um unico estabelecimento. Isso augmentará a unidade de acção dos professores e director, a correlação dos estudos evitando repetições inuteis e excessos contra-productentes; facilitará a disciplina mental e a educação, a regra racional dos horarios, a melhor retribuição dos professores e uma consagração exclusiva ao ensino, etc.

### Provisão de Cathedras

A provisão de cathedras deve ser feita de accordo com o Decreto em vigor, de 11 de Outubro de 1915. Eis algumas destas disposições: Toda pessoa que aspire cathedras deve inscrever-se no Registro Especial levado pelo Chefe da Directoria de Instrução Publica, no Ministerio e no qual constará data de inscripção, nome e sobrenome, nacionalidade, idade, domicilio, titulos ou certificados de estudo, sejam nacionaes ou estrangeiros, menção de outros estudos que tenha feito, obras ou artigos publicados, cathedras que desempenha ou desempenhou, informação por escripto de tres pessoas a respeito da conducta e moral do inscripto, materias nas quaes aspira ser nomeado professor, cidade ou cidades em que deseja exercer suas funcções.

A exactidão dos dados deve ser devidamente comprovada. E' creado um **Tribunal de Classificações** para os



inscriptos no Registro de Aspirantes a Cathedras, o qual reunir-se-ha uma vez por mez e classificará os inscriptos, para cujo fim são estabelecidas as seguintes cathegorias:

1.<sup>a</sup> Cathegoria. — a) Professores que dictam ou tenham dictado cathedras universitarias e os ex-professores universitarios na mesma condição; b) Doutores em philosophia e letras com titulos da Universidade de Buenos Aires, que tenham feito estudos pedagogicos na mesma; professores com titulos da mesma Faculdade ou pessoa com titulos de competencia pedagogica, expedidos por ella; c) Doutores da Faculdade de Sciencia da Educação da Universidade de La Plata; professores com titulos de competencia expedidos pela mesma; d) Professores diplomados pelo Instituto Nacional de Professorado Secundario; e) Diplomados pela Escola Normal do Professorado em Linguas Vivas, Instituto Nacional Superior de Educação Physica; diplomados de outros Institutos nacionaes que são creados para o preparo do professorado; f) As pessoas que por seus trabalhos especiaes na materia que aspiram a ser professores, mereçam ser incluidos nessa cathegoria, a juizo unanime do Tribunal de Classificações.

2.<sup>a</sup> Cathegoria. — a) Professores Normaes Nacionaes; b) Pessoas com titulos que acredite competencia pedagogica expedidos por Universidades Extranjeiras; c) Professores que tenham exercido cathedras da mesma materia a que aspiram, com cinco annos de antiguidade.

3.<sup>a</sup> Cathegoria. — a) Inscriptos com titulos universitarios ou certificados de estudos relacionados com a materia a que aspiram ensinar porém sem diploma que atteste estudos ou pratica pedagogica; b) Pessoas com outros titulos, mencionados nesse artigo .

### Algumas disposições regulamentares

**Condições de ingresso ao curso normal.** — a) Haver completado dezeseis annos os homens e quatorze as mulheres; b) Ter cursado satisfactoriamente as 6 séries de uma Escola de Applicação Annexa a uma Escola Normal da Nação, ou nesse caso, ser approvado em um exame que versará sobre todas as materias do plano de estudos correspondentes á 6.<sup>a</sup> série, o qual deverá effectuar-se perante uma commissão de dous Professores Normaes, presidido pelo Director da Escola. Esse exame tem por fim não sómente averiguar a extensão dos conhecimentos como tambem comprovar si o candidato tem adestradas suas faculdades para o estudo. Deve apresentar além disso o certificado de vac-

cina, outro de saúde e de boa conduta ao critério do Director.

**Duração do Curso Escolar.** — De 1.º de Março á 20 de Novembro, com uma interrupção de 20 dias que constituem as férias de inverno, entre 1.º e 20 de Julho.

**Horario.** — As aulas funcionam durante quatro horas, de 8 ás 12 da manhã, geralmente, com recreios de 5 a 10 minutos entre cada lição. As lições são geralmente de 45 minutos. Algumas Escolas Normaes muito concorridas, devido ao local em que se acham, funcionam com 2 turnos, pela manhã e á tarde.

**Exame e promoção.** — A promoção dos alumnos regulares está subordinada ás notas que obtenham: a) Nas exposições oraes ou escriptas e trabalhos praticos que cada professor classifica com uma nota geral cada bimestre; b) Com as provas do fim do curso, as quaes poderão ser oraes ou escriptas á escolha do alumno; c) Nos exames complementares para os que forem reprovados nos anteriores. Os exames de fim de curso effectuam-se de accôrdo com um programma especial que contem os topicos fundamentaes de cada materia, com indicação dos trabalhos praticos que se tenha executado durante o anno e que o alumno deve apresentar. Sobre os trabalhos apresentados e outros que a mesa examinadora pôde exigir, é baseado o interrogatorio, a fim de excluir do exame o character theorico que possa revestir. Os alumnos normaes devem ser submittidos, além disso, a outra prova pratica de desenho, calligraphia, trabalho manual, exercicios physicos, musica e canto, trabalhos e economia domestica.

Além disso existe a chamada **Qualificação**.

Nos primeiros cinco dias dos mezes de Maio, Julho, Setembro e Novembro, o corpo docente de cada curso reúne-se sob a presidencia do Director afim de julgar as condições de applicação, moralidade, vocação e demais aptidões para o magisterio, reveladas por cada alumno. O conceito que cada alumno merecer será qualificado: muito bom, bom, regular, soffrivel ou máo, o qual será enviado ao pae, tutor ou encarregado do alumno. O alumno que em 2 reuniões, sejam ou não consecutivas, merecer a nota **má** deve abandonar definitivamente a escola; o que merecer a nota soffrivel ou uma má e duas soffríveis não tem direito ao exame oral e deve repetir integralmente o curso, seja qual fôr a classificação. O Regulamento estabelece que a apreciação individual da applicação de cada alumno não deve ser feita comparando com os demais, senão com relação aos seus proprios esforços.

**Voto de profissão.** — Os professores que terminarem o curso, ao receberem os respectivos diplomas devem prestar o voto de profissão de accordo com a seguinte formula:

**“Pela bandeira da patria**

Prometteis conservar a dignidade e a firmeza de caracter da infancia argentina; guardar e venerar o thesouro inestimavel da historia da Republica; sua tradição gloriosa, seus symbolos bemditos, immortaes; seu espirito democratico e humanitario; evitareis a profanação, até pelo pensamento, dos foros sacrosantos da nacionalidade?

Prometteis amor aos vossos alumnos, guial-os pela senda da virtude, ensinando-lhes a verdade, a justiça, orientando-os na vida do trabalho, da liberdade e da ordem, servir ao paiz e as suas instituições acima de todo interesse pessoal, com honra, lealdade, abnegação, valor e constituil-os um exemplo verdadeiro, com esperança e fé na Patria grande e nobre?

Se assim tiveres procedido, que a sombra de vossos antepassados, e esta Bandeira, protejam vossa vida docente.

Em nome do Governo da Nação, vos confiro o titulo de Professor”.

**Professores graduados.** — Até 1921 (inclusivé), nas Escolas Normaes officiaes haviam terminado o curso 32.203 professores e mestres, dos quaes 6281 do sexo masculino e 25.922 do sexo feminino.

**Sociedades Cooperativas.** — Assim como nas Escolas Primarias é commum que nas Escolas Normaes existam Sociedades Cooperativas, compostas geralmente de paes de alumnos e outros amigos da escola. Tem por fim adquirir capital com o qual é sustentado o “Copo de leite”, provisão de roupas e outros objectos aos necessitados, ou aquisição para o estabelecimento do que necessitar, complementos de trabalhos, adornos uteis, etc., etc., para os quaes não alcançam as rendas officiaes. Frequentemente as Cooperativas custeam professores extraordinarios para o ensino complementar, desenho pratico, musica e canto, etc.

E’ digna de menção a importancia d’esta instituição não somente pelos beneficios materiaes que presta, como tambem pela alliança do lar á escola, com todas as vantagens já conhecidas.

O decreto do P. E. de 13 de Agosto de 1919 contribuiu para o augmento do numero de Associações, dando-lhes em parte, character official.

**Copo de leite.** — Em algumas Escolas Normaes, v. gr. na N.º 10 da Capital Federal, foi substituido o “Copo” pelo

“ Vidro ” de leite que é entregue fechado de maneira que não se deteriore, a cada alumno, e um tubo para tomal-o.

### Escolas Normaes incorporadas

Por decreto de 10 de Julho de 1897 o P. E. concedeu a uma Escola Normal particular a liberdade concedida aos Collegios Nacionaes de accordo com a lei, sobre Liberdade de Ensino de 1876. Apesar das objecções postas muitas vezes pelas autoridades technicas do Ministerio da I. P. e do Conselho Nacional de Educação, as incorporações continuam, augmentando consideravelmente o numero de estabelecimentos privados que gosam desse privilegio. As condições essenciaes exigidas para concessão de uma incorporação são as seguintes:

1.º Ter o mesmo plano de estudos dos Collegios Nacionaes, assim como possuir os mesmos elementos para o ensino, requeridos pelos diversos cursos.

2.º Comprovar em seu corpo docente as condições de idoneidade necessaria afim de poder dar uma instrução sufficiente, de accordo com a estabelecida pelo Estado para seus proprios institutos.

3.º Submetter-se a autoridade da Inspeccão Geral de Ensino Secundario e Normal, a qual, por sua natureza e representação, estende-se a todas as phases da mesma, tanto tchnica como hygienico e administrativamente. Os alumnos das Escolas Normaes incorporadas são submettidos a exame em igual forma aos alumnos das Escolas officiaes, devendo dar além disso, uma prova pratica da instrução recebida, nos estabelecimentos officiaes em que se inscreverem. O tribunal é composto por dous professores do instituto official respectivo e um do incorporado.

Os diplomas que lhes dá o Ministerio concede-lhes o mesmo direito que tem os professores com curso nas Escolas Normaes do Estado.

Em 1921 eram 41 os institutos incorporados ás Escolas Normaes, correspondendo 16 na Capital Federal, 16 na Provincia de Buenos Aires, 4 na de Tucumán, 3 na de Santa Fé, 1 na de Entre Rios e 1 na de Rio Negro. Em 1921 foram concedidos 141 diplomas de professores de institutos incorporados. Actualmente, em 1922, são 47 os incorporados, com uma inscripcão total, nos 4 annos normaes, de 3.726 alumnos.

### Escola Normal do Professorado em Linguas Vivas

Essa Escola Normal, talvez unica em seu genero, tem por fim preparar professores de francez, e inglez, que reunam ao conhecimento completo do respectivo idioma, estrangeiro e castelhano, as aptidões necessarias para ensinarem com efficacia.

Dessas aptidões carecem geralmente, os professores, pessoas cultas, conhecendo praticamente seu idioma, porém, sem noções pedagogicas, nem da maneira de ensinar as linguas nas escolas, nem com a habilidade technica necessaria, como educadores, para esse fim. Os alumnos frequentam o curso de professorado do idioma escolhido, depois de haverem terminado seus estudos de Professores Normaes, titulo que a maior parte adquire na mesma Escola do Professorado de Linguas Vivas, que tem annexa uma Escola Normal de Professores igual a todas as demais do paiz, porém, na qual é mais exigente o ensino das linguas. Ao terminarem o Curso Especial do Professorado, conhecem sufficientemente francez e inglez, entendendo claramente a seus professores quando estes lhes fallam unicamente na lingua estrangeira escolhida. E não sómente fallam a lingua durante a classe como se lhes infunde que devem fazel-o em todas as partes sempre que a occasião se apresente, sem temor ao ridiculo. Por isso esclarece o programma official da Escola, textualmente:

A lingua estrangeira não é aqui materia accessoria, porém, fundamental; ha de servir de vehiculo para adquirir e exteriorisar os conhecimentos e para transmittir o ensino.

#### PROGRAMMA DO ESTUDO

MATERIAS	1.º Anno	2.º Anno	3.º Anno
Linguas (Franceza ou Ingleza).....	7	6	6
	3	—	—
Phonetica.....	—	2	—
Historia da Lingua.....	—	—	3
Literatura da Lingua.....	4	4	4
Geographia (Franceza ou Ingleza).....	2	—	—
Historia (Franceza ou Ingleza).....	—	2	2
Castelhano (Historia da Literatura).....	3	3	—
Pedagogia, Methodologia e H. da Educação.....	5	3	—
Psychologia.....	—	—	3
Pratica e Critica.....	—	4	6

Afim de solidificar o aproveitamento e a pratica sufficiente, adquiridos na Escola Normal e de Applicaçào Annexa,

somente são admittidos 15 alumnos no maximo, em cada curso de professor.

A vantagem adquirida é, por isso, tão completa que os alumnos, ao terminar o curso não sómente fallam e escrevem correctamente a lingua estrangeira, senão que, assim o disse o professor Hayward, "Alguns trabalhos de composição feitos, pelos alumnos, são infinitamente superiores em ideias, estylo e expressão, aos produzidos por estudantes inglezes, não em lingua estrangeira mas na sua propria".

Esta Escola diplomou até 1921 duzentos e cincoenta e nove professores, dos quaes 142 em francez e 117 em inglez .

### Instituto Nacional Superior de Educação Physica

A educação physica occupou habitualmente pouco logar no horario das escolas e collegios argentinos.

Não obstante, quasi sempre orientou-se no sentido de augmentar a saude e o vigor physico, apesar de que não se applicaram os melhores meios para alcançar esse fim, porque os professores, especiaes ou não, careciam de aptidões requeridas e as autoridades não dão á cultura physica a importancia que merece.

Por algum tempo, devido a influencia das questões internacionais, deu-se muita importancia aos exercicios militares e até commetteu-se o erro de organizar batalhões escolares, erro inexplicavel dados os nossos progressos de educação; porém, felizmente, não tardou a reacção e os batalhões foram supprimidos em absoluto do ensino official por razões de ordem physiologica, pedagogica e social. Póde-se dizer até, verdadeiramente foram condemnados tambem por motivo de ordem militar e patriotica, pois seus fins são contraproducentes tambem nesse sentido, apesar do que diziam seus partidarios de bôa fé, explicando-se então que até no paiz, origem dos batalhões, a França, e no mais militarista de todos, Allemanha, foram muitos annos antes banidos.

Sómente se conserva hoje em dia e em proporções limitadas e fóra sempre da escola official, o Escotismo, entre nós, com character hybrido que embora não seja militar, possui varias das perniciosas características do batalhão e algumas qualidades beneficas, que do mesmo modo podem ser adquiridas com uma racional organização da educação physica escolar em cujo programma existem as marchas e excursões ao ar livre. Si estas não se realizam sufficientemente é porque... não se realizam da mesma maneira e

não passam do papel á pratica muitas outras conquistas consignadas em outros programmas. Basta dizer que ha 30 annos passados, em 1893, já em varias assembléas docentes presididas pelo Conelho Nacional de Educação ficou estabelecida, pelo voto unanime dos professores a obrigação de dar aos jogos physicos naturaes, a preferencia, assim como a necessidade de crear praças para o mesmo fim.

Nossos maiores progressos escolares em materia de educação physica iniciaram-se ha 20 annos com os primeiros cursos normaes temporarios destinados aos professores que terminavam o curso das escolas normaes com um preparo insufficiente nessa materia.

Esses cursos especiaes tornaram-se permanentes radicando-se nas Escolas Normaes da Capital Federal até concentrar-se em um local determinado, sendo creada por ultimo, em 1909, a **Escola Normal de Educação Physica**, cujo programma se ampliou mais tarde, em 1912, mudando-se tambem a denominação do estabelecimento, sendo chamado desde então **Instituto Nacional Superior de Educação Physica**.

Seu ensino continúa sendo inspirado nas bases que fundamentaram a reforma desde os cursos iniciaes com os melhoramentos suggeridos pela experiencia diaria, inclusive os effectuados pelos professores e alumnos no Laboratorio de Physiologia e de Anthropometria. Este laboratorio tem a installação necessaria de todos os apparatus indispensaveis entre elles alguns inventados ou aperfeçoados pelo proprio Director do Instituto, Dr. E. Romero Brest.

A elle deve-se não só o aperfeçoamento como tambem a adopção dos melhores systemas estrangeiros de educação physica e a introducção de reformas e até a creação de jogos e exercicios novos, com criterio proprio, o que reunido, constitue o **Systema Argentino de Educação Physica**. Distribuiu-se em todas as escolas da Republica pelos ex-alumnos do Instituto que frequentaram os cursos regulares ou os temporais de férias, dictados no mesmo estabelecimento ou nas provincias onde vão com frequencia seus directores e professores solicitados pelos respectivos **Conselhos Superiores de Educação**. E' necessario accrescentar que o Systema Argentino de Educação Physica, cujo aperfeçoamento foi repetidas vezes consagrado em Congressos europeus de especialistas, é essencialmente scientifico e pratico, consultando as necessidades da educação e os meios de que sem grandes esforços, possa dispôr afim de satisfazel-as da melhor maneira.

Não cabe aqui sinão um breve resumo de suas bases scientificas que transcrevemos com as proprias palavras do Director do Instituto.

Do ponto de vista **physiologico e hygienico** procura a saude; o movimento é um meio, não um fim; actua sobre o pulmão e sobre o thorax para dar vigor á respiração; produz o desenvolvimento muscular harmonico, impedindo a hyperthrophia.

**Psychologicamente** regula a harmonia, destreza e precisão dos movimentos como meio de organização cerebral. Os meios que emprega são além disso, modeladores de atitudes psychicas de valor, energia, vontade e exactidão.

**Socialmente** coopera para o aperfeiçoamento da raça e para o augmento de qualidades sociaes de solidariedade, justiça, respeito ás leis, etc.

**Pedagogicamente** responde ao conceito de que sem educação physica fica destituído o principio segundo o qual um systema educativo moderno e racional deve continuar o desenvolvimento integral do individuo em sua mais completa accepção.

**Meios que usa o systema.** — A classe physiologica é uma unidade que offerece dous aspectos que se compenetraram e complementam eficazmente: os exercicios methodizados e os jogos sujeitos ás leis especiaes.

Os **exercicios methodizados** são analyticos, permitem dosar o movimento e actuaem sobre determinadas massas musculares. O rythmo deve ser geral, lento e de accordo com a respiração profunda e calma. Os jogos são syntheticos e actuaem sobre todos os musculos e todas as funcções. Introduzem o factor emocional e tem grande valor psychico e educativo. A classe deve ser: completa, graduada, simultanea, interessante e disciplinada. O methodo deve ser o do **Commando directo**.

O **Pentathio** argentino é um conjuncto de cinco jogos que respondem a um fim de desenvolvimento harmonico do individuo, considerado não como uma unidade isolada, mas como elemento indispensavel a uma collectividade. Os jogos são:

**Corrida de bandeirinhas**, que serve para exercitar a corrida, exercicio fundamental de todo systema de educação physica.

**Salto firme:** Seu nome indica que com elle pratica-se o salto, outro exercicio imprescindivel, regulado com firmeza o que não acontece com os saltos puramente sportivos.

**Pelota caçadora:** E' um jogo que determina um trabalho intenso dos musculos do tronco e põe á prova a sereni-



dade, o sangue frio, a presença de animo no momento do perigo.

**Pelota ao branco:** Exercita intensamente o trabalho dos musculos abdominaes e os da espadua e tambem a firmeza em atirar.

**Pelota ao cesto:** E' um jogo para o qual é necessaria uma harmonia absoluta entre o trabalho psychico e physico. Exercita-se o salto, a corrida, movimentos do tronco, braços e pernas. Habitua a firmeza e unidade nos passos, a acção constante na defesa, a attenção e exactidão no ataque, a agilidade, destreza e elegancia ao receber a pelota.

Todos esses jogos são de uma belleza plastica e dinamica, impressionante, da qual gozam os que cultivam e os que observam seu desenvolvimento.

Detalhadamente fica dito, em tudo que concerne, como o lado estheticico da cultura é attendida no systema.

Em todos os jogos e exercicios ha manifestações de belleza plastica, physica, espirital e moral (correcto proceder, justiça, solidariedade, cortesia, applauso sincero ao vencedor contrario, etc.). Porém, as classes do Instituto comprehendem além disso, instrucções especiaes de **Gymnastica e esthetica**, que, respeitando sempre os principios scientificos que regem todo o systema, attendem especialmente a graça, harmonia e belleza das attitudes. Ha movimentos thoraxicos de equilibrio, do tronco e suffocantes com fins puramente mechanicos e physiologicos, e outros mais complexos nos quaes deve haver uma interpretação de um determinado sentimento. Assim, por exemplo, ha exercicios que são denominados de accordo com a idéa ou emoção que suscitam. Adoração, Dôr, Implorar, Curiosidade, Saudação, O sementeiro, Passado, Presente, Futuro, Espelho, etc. Costumam ser executados com acompanhamento musical, porém adaptando-se esta ao rythmo dos exercicios e não os exercicios ao rythmo da musica.

Eis aqui o que comprehende o **Plano de Estudos do Instituto**.

### *A—Ensino scientifico*

PHYSIOLOGIA DA LOCOMOÇÃO	{ Anatomia humana.....	1.0	Anno
	{ Mechanismo do movimento..	1.0	»
PHYSIOLOGIA DAS FUNÇÕES NUTRITIVAS	{ Theoria physiologica.....	2.0	»
	{ Pratica de laboratorio.....	2.0	»
PHYSIOLOGIA GERAL.....	{ Theoria physiologica.....	3.0	»
	{ Pratica de laboratorio.....	3.0	»
HISTORIA DA EDUCAÇÃO PHYSICA.....		3.0	»
ANATOMIA ARTISTICA.....		3.0	»
PRIMEIROS AUXILIOS.....		3.0	»

*B—Ensino profissional*

ENSINO THEORICO.....	}	Gymnastica theorica.....	1.o Anno	
		Pedagogia da educação physica	2.o »	
		Critica do ensino.....	2.o e 3.o »	
ENSINO PRATICO	}	Gymnastica pratica.....	1.o, 2.o e 3.o »	
		Commando de classes.....	2.o e 3.o »	
		Gymnastica util	Defesa pessoal	1.o, 2.o e 3.o »
			Gymnastica esthetica	2.o e 3.o »
Exalação de aparelhos....	3.o »			

**Condições de matricula.** — Exige-se o titulo de **Professor Normal** ou de **Bacharel** e figuram sempre, entre os inscriptos, além de grande numero de professores normaes, directores de escolas, professores secundarios e não poucos professores universitarios, especialmente medicos; e até alguns sacerdotes que ensinam em estabelecimentos particulares.

**Horario.** — As classes funcionam depois das 17 horas afim de que os professores que estão empregados nas escolas publicas possam concorrer ao Instituto depois de terminadas suas tarefas.

**Titulos que confere.** — Os estudos approvados nos primeiros annos dão direito ao titulo de **Professor Normal de Educação Physica** e os de 3 annos o titulo de **Professor Superior de Educação Physica**.

Terminaram seus estudos regulares no Instituto. 901 professores, dos quaes 189 do sexo masculino e 712 do feminino.

A maior parte prestou serviços nas escolas primarias e alguns nas normaes e secundarias.

PAULO PIZZURNO

Director da Escola de Mestres de Buenos Ayres.

## A EDUCAÇÃO SUPERIOR NA AMERICA

Os algarismos do registro recentemente annuciado para 1922-3 dos varios collegios e universidades dos Estados Unidos da America despertaram muito interesse nos circulos educacionaes. Em 1900, quando apenas 115.271 estudantes frequentavam as instituições de cultura superior nos Estados Unidos, os educadores se admiravam do grau de progresso da educação superior e achavam-se em embaraços para encontrar posição adequada para muitos milhares de diplomados. Agora devido os grandes progressos profissionaes e scientificos, mesmo com cerca de 400.000 estudantes nos collegios e universidades o pedido de homens e mulheres tecnicamente preparados é maior do que se pode prover.

Além disso os cursos educacionaes progrediram muito. Nos primeiros annos a maior proporção de advogados não

esperava uma escola de direito, mas estudavam em algum escriptorio de direito até que podessem passar em exame juridico. Hoje em comparação poucos advogados podem conseguir uma boa clientela a menos que não sejam diplomados por uma escola juridica de reconhecida idoneidade que exige de 4 a 8 annos de curso.

As escolas medicas de valor exigem 4 annos de curso collegial com certos requisitos para matricula, enquanto os engenheiros teem que estudar pelo menos seis annos nas principaes escolas de engenharia.

Depois da guerra muitas profissões que ganharam prestigio rapidamente, se teem altamente desenvolvido. Ha vinte annos passados o engenheiro chimico e o chimico propriamente dito eram quasi desconhecidos. Hoje os chimicos invadiram todas os estabelecimentos manufactureiros de qualquer especie, mostrando que o commercio moderno não pôde dispensar os seus serviços. As universidades reconheceram a profissão chimica, em grande parte devido a importancia desta sciencia nas cousas da vida diaria e construíram muitos custosos laboratorios. Yale e Cornell edificaram estabelecimentos chimicos que custaram mais de dous milhões de dollares (Rs. 16.000:000\$000 cada um).

A somma total gasta annualmente pelas 672 universidades e collegios fóra accrescimos permanentes é mais ou menos de \$150.000,000, equivalentes a Rs. .... 1.200.000:000\$000. Em 1918 gastou-se com a educação superior \$137.055.415. Grande parte desta importancia foi dispendida pelos varios estados e municipalidades. Recentemente alumnos ricos contribuíram grandemente com donativos para as instituições não só do estado como particulares. Estas importantes dadivas tornaram possível a expansão e manutenção desta grande obra educacional, porquanto nenhum dos collegios e universidades importantes poderia funcionar por um anno só sem o auxilio do estado, donativos fixados ou outra qualquer taxa. A parte proporcional das despesas escolares paga pelos estudantes varia de 5 a 25 por cento, dependendo das taxas de instruccão e tamanho da instituição. Muitas instituições gastam mais de mil dollares por alumno que por sua vez paga uma contribuição que exceda \$300, approximadamente Rs. .... 2:400\$000.

Muitos estudantes estrangeiros, ou por causa do crescente prestigio da America, ou devido a desmoralisação da educação superior na Europa causada pela Guerra Mundial, vieram á America em numero cada vez maior. Muitos delles acharam a organização e modelos dos collegios, uni-

versidades e escolas e outras instituições muito mais elevados do que esperavam.

Para apreciar-se a natureza do preparo dado nestas instituições superiores de cultura, deve-se considerar a educação preparatoria obtida nas escolas elementares e secundarias. Todos os estados contribuem por lei para a educação elementar. A extensão desta educação elementar varia de 7 a 8 annos, sendo usualmente de 8 annos. As creanças começar a frequentar as escolas aos 6 annos commummente, terminando aos 14. As escolas publicas secundarias chamadas tambem **high schools**, offerecendo um curso de quatro annos, são tambem mantidas em todos os Estados. O estudante que deseja frequentar uma **high school** estuda usualmente Latim, uma lingua moderna, historia, composição ingleza, Algebra, Geometria, Trigonometria, Botanica elementar, Physica e Chimica.

A maior parte dos collegios, universidades, escolas technicas e institutos acceitam os diplomados das **high schools** depois de apresentarem os certificados que provem ter completado o curso preparatorio tal como se acha exposto acima. Na ausencia do tal certificado exigem os collegios que os que requerem admissão a elles passem por um exame de habilitação sobre aquelles assumptos.

Trinta e nove estados teem mantido publicamente universidades. Apesar disto ha vinte e oito collegios de agricultura, de mechanica e escolas de minas. As universidades, tanto as do Estado como as instituições mantidas particularmente, se compõem d'um numero de collegios e escolas. Estas se acham severamente sob a direcção d'uma faculdade separada. Estas escolas ou collegios são de dous typos: as escolas **undergraduate** e as **graduate**. As primeiras ou collegios propriamente ditos são as que recebem os diplomados das **high schools** e são geralmente as seguintes: de artes e sciencias, agricultura, engenharia, commercio, jornalismo, pharmacia, medicina veterinaria, odontologia e educação.

Os collegios ou escolas de artes e sciencias ou preparam os estudantes para um curso profissional tal como medicina, ou dá-lhe uma educação geral. Diplomado que seja numa destas escolas o estudante recebe o gráo de Bacharel em Artes ou Bacharel em Sciencias.

Os estudantes de agricultura nos collegios ou escolas que se especialisam naquella disciplina, após a terminação do curso de 4 annos que incluye o estudo das sciencias fundamentaes geraes e dous annos de trabalho especializado em assumptos technicos de agricultura, recebem o gráo de Bacharel em Sciencias de Agricultura.

Em correlação com o collegio de artes e sciencias e o collegio de agricultura está a escola ou collegio de engenharia. Em algumas universidades o trabalho de engenharia é dividido em varias escolas ou collegios como a escola de engenharia mineralogica, a escola de engenharia mechanica, etc. Mas em muitas universidades todos os estudantes de sciencia applicada são agrupados no collegio de engenharia, seguindo cada estudante o mesmo curso de estudo pelos primeiros dous annos seguidos pelo estudo de especialização nos ultimos dous annos.

A escola ou collegio de engenharia é, no schema da educação americana, uma divisão **undergraduate**, que dá aos seus estudantes o gráo de bacharel. Ella é, todavia, em espirito e tendencia, uma escola professional. O curso do estudo da divisão de engenharia é determinado pelas exigencias da profissão. Ha pouco um numero de universidades importantes offereceu cursos de cinco e seis annos em engenharia. Estes cursos mais longos incluem em consideravel acumulo de trabalho nos collegios de artes e sciencias com o fim de alargar o preparo cultural dos estudantes. Os grãos de E. E. (engenheiro em electricidade), E. M. (engenheiro em minerologia), E. A. (engenheiro em architectura), coincidem-se geralmente no fim d'aquelles longos cursos. Taes grãos são superiores aos de bacharel.

O collegio typico de medicina veterinaria offerece aos diplomados da escola secundaria um curso de tres e quatro annos que dão o titulo de Doutor em medicina veterinaria. Um tal curso combina as noções de chimica, anatomia e physiologia com os ramos especializados de pathologia animal, cirurgia e medicina veterinaria.

Entre as mais recentes extensões ás universidades americanas destacam-se as escolas ou collegios de commercio ou administração commercial. O collegio typico de comercio offerece aos diplomados das escolas, preparatorias um curso de quatro annos que dá o gráo de Bacharel em Artes. Os primeiros dous annos do curso são em grande parte consagrados a assumptos fundamentaes como mathematica, Inglez, Sciências naturaes, linguas modernas estrangeiras, historia e economia. São estes seguidos durante a ultima parte do curso pelos assumptos technicos mais amplos para dar preparo a vida commercial, ás varias phases de administração commercial, direito commercial e economia adeantada.

Muitas das maiores universidades incluem hoje escolas ou collegios de Jornalismo, os quaes offerecem aos diplomados das escolas secundarias um curso de quatro annos que dá o gráo de Bacharel em Artes; Bacharel em Littera-

tura; Bacharel em Jurisprudencia. O fundamento do trabalho nas escolas de Jornalismo compõe-se principalmente, como deve ser, de sciencias sociaes, Inglez. Durante os dous ultimos annos do curso o estudante obtem instrucção technica nos methodos do moderno jornalismo.

As escolas de Pharmacia, que hoje são 59, offerecem cursos que dão tres grãos diferentes: Pharm. G., Pharm. C. e B. S. em Pharmacia. Os requisitos de matricula são substancialmente os mesmos dos outros cursos de grão de bacharel. O grão de Ph. G. (**graduate in pharmacy**) é conferido no fim d'um curso de dous annos, consistindo principalmente em instrucção em botanica, chimica e pharmacia. O grão de Ph. C. é offerecido aos que desejam estudar elementos e analyse de drogas ou entrar no campo de chimica pharmaceutica industrial. O curso de quatro annos em pharmacia confere o grão de Bacharel em Sciencias pharmaceuticas e inclue uma combinação de assumptos culturaes com o curso de tres annos esboçado.

Vinte e nove universidades americanas incluem uma escola de odontologia. Estes collegios offerecem um curso de tres annos conferindo o titulo de Doutor em Cirurgia dentaria. O programma occupa-se primeiro d'aquellas sciencias que formam a base do preparo em medicina: anatomia, chimica, bacteriologia, physiologia e pathologia. Segue-se a instrucção acompanhada de extensa pratica clinica e de laboratorio em odontologia operatoria e prothetica.

Dentre as importantes contribuições que os Estados Unidos concorreram para a educação profissional está a criação de escolas especiaes de educação.

Estas escolas ministram aos diplomados pelas escolas secundarias um curso de quatro annos que confere o titulo de bacharel. Inclue o curso uma educação geral nas artes e sciencias, especialisação em um ou dous assumptos que o candidato espera ensinar mais tarde e instrucção em theoria e pratica do ensino.

Além das escolas e collegios acima mencionados as maiores universidades incluem varias escolas de classe superior. Estas não admittem estudantes sem preparação especial além dos das escolas secundarias (**high-school**). Estas escolas superiores incluem as **graduate school**, e as escolas de medicina, direito e theologia.

A classe superior dos collegios de medicina admittem apenas estudantes que, attingiram o grão de bacharel quer em artes ou sciencias e que possuem os fundamentos essenciaes das sciencias naturaes. Algumas escolas medicas exigem agora, além d'um curso de quatro annos consistindo de laboratorio, didactica e instrucção clinica em theoria e pra-

tica de medicina um quinto anno de estudo como interno num hospital.

A maioria das 105 escolas de theologia são sectarias, embora poucas o não sejam e visem, o que muitos julgam impossivel, estudar todas as materias em relação com a theologia sob o ponto de vista livre como o em que são estudadas a philosophia, historia e litteratura classica em nossos collegios.

As escolas mais fortes de theologia Protestante offercem aos diplomados d'um collegio de reconhecida posição um curso de tres annos que conferem o diploma de B. D. ou S. B. D.

As melhores escolas americanas de direito offercem agora aos estudantes que tiveram pelo menos um preparo de dous annos de collegio um curso de 3 annos em direito commum estatutario, que confere o titulo de Bacharel em direito. Columbia, Yale, G. Washington, Harvard, e a universidade de Tulam em Luisiania, tambem, offercem estudos em Jurisprudencia, direito internacional e diplomacia.

A **graduate school** da grande Universidade Americana organisa presentemente em uma unidade administrativa todo o ensino adeantado e todas as facilidades para investigações originaes providas pela universidade em um de seus departamentos. Sob esta disposição qualquer diplomado com o gráo de bacharel póde frequentar a **graduate school** e **continuar** seus estudos em qualquer ramo para o qual o preparou sua vocação. Para assegurar um gráo de professor um anno de **post-graduate** estudo, dedicado, como regra, a não mais de tres assumptos, um dos quaes chamado **assumpto major** recebe a força da attenção do estudante, é usualmente exigido.

Os requisitos para o gráo americano de Doutor em Philosophia ou Doutor em sciencias são os mesmos exigidos pelas universidades allemans para o mesmo gráo. Emquanto o periodo minimum de **post-graduate** estuda para o gráo de doutor é em geral de 3 annos, o tempo despendido e o numero de cursos tomados são de secundaria importancia. Para receber o gráo, é necessario que o candidato demonstre em exame seu saber na materia especial e apresente tambem uma these baseada em investigação originaes naquella materia, representando uma contribuição para conhecimento naquella sciencia.

Além das universidades, ha muitos mil collegios independentes, e escolas ou institutos de technologia que são de equal posição com os **under-graduate** collegios das universidades, que apresentam uma ampla variedade de typos e quasi tão grande variedade de disciplinas escolasticas. Algumas

destas instituições são collegios sectaristas sob denominação religiosa. Ha collegios methodistas, presbyterianos, catholicos, lutheranos e muitos outros. Os que acreditam que a educação superior deve ser imbuida do espirito de religião e correlacionado com uma definida doutrina religiosa, recommenda em geral um collegio a que estejam filiados.

O collegio independente é commumente conhecido como o pequeno collegio, em vista de ter uma frequencia de 100 a 500 estudantes, emquanto a maior parte das universidades do typo descripto teem uma matricula de 1.000 a 10.000 estudantes.

Os programmas dos collegios independentes são em muitos casos comparaveis aos do Lyceu francez e do Gymnasio allemão e Obeueal Schule, visto como a maior parte dos estudos offerecidos são aquellas sciencias e artes sancionadas por uma longa tradição como gráo em artes. Muitas destas instituições permitem escolher o assumpto do estudo. Outras, taes como Carletra, William e Reed permitem que os estudantes escolham a maior parte das materias em que desejem preparar-se.

Emquanto quasi todas as grandes universidades são coeducacionaes, muitos dos collegios foram fundados para a educação do homem, ou da mulher sómente. A matricula de moças nas instituições de cultura superior cresceu rapidamente nos ultimos annos. Em 1893 apenas 25.358 moças foram matriculadas; em 1913 este numero foi augmentado para 74.706 e em 1920 havia 135.252 moças frequentando os varios collegios e universidades nos Estados Unidos.

Além dos 672 instituições de educação superior cuja organização fôra já exposta ha em cada estado de uma a seis instituições publicas para o cuidado e educação dos surdos mudos e numerosas instituições privadas para este fim espalhadas por todo o paiz.

A educação vocacional, incluindo o preparo de enfermeiras, agricultura, commercio, industria, economia domestica desenvolveu-se rapidamente durante a ultima decada. Estas instituições teem hoje uma matricula de mais de ... 70.000 estudantes.

Os Brasileiros que tencionem ir estudar no estrangeiro deverão ver as exhibições do **Bureau of Education** no Pavilhão Americano. Photographias de edificios, laboratorios de 48 principaes collegios americanos serão vistas juntamente com um grande numero de annuarios, catalogos e outras publicações das universidades, collegios e escolas americanas.

Os moços brasileiros são convidados a frequentar os collegios, universidades, escolas technicas americanas.



Sua frequencia muito fez para alimentar um espirito de boa vontade entre estas duas grandes nações no passado e certamente continuará a aproximal-as nos annos futuros.

Donald K. Tressler.

---

## LITERATURA

### QUE E' A PATRIA?

A Patria é o nome sagrado  
Que enche a terra e os céus  
O nome cheio de luz  
Balbuciado por Deus.

A Patria — a prece singela  
Que nossa mãe nos ensinou  
Quando inda creancinhas  
No berço nos embalou

A Patria — esta terra immensa  
Sob esta cupola azul  
Onde ás noutes, radiante  
Brilha o Cruzeiro do Sul.

A Patria são nossos rios,  
Nossos campos, nossas flores  
Nossos bosques, suas arvores  
Nosso sol com seus fulgores

A Patria — é o Amazonas,  
S. Francisco, o Araguaya,  
A Mantiqueira, Tabatinga  
Tendo a frente o Itatiaya.

E' isso tudo que nos cinge  
Num ambiente feliz  
Desde as estrellas, no alto,  
Té das plantas a raiz.

Mas muito mais do que isso  
Que nos encanta e dá gloria —  
Vêde-a viva, palpitante  
Nas paginas de nossa historia:

A Patria é o indio errante  
Que aqui Cabral encontrou  
Quando em procura das Indias  
Nestas plagas aportou.

São estas tribus selvagens  
Que com bruta, ousada tactica  
Não consentiram medrasse  
Neste solo a França Antarctica.

A Patria é Marcos Teixeira  
Que na Bahia uma vez  
Deixa a cruz pelo fuzil  
Para expulsar o hollandez.

A Patria — Vidal de Negreiros,  
Henrique Dias, Camarão —  
Estes — os heroes primeiros  
Que fundaram esta nação.

A Patria — Fernandes Vieira  
Nas terras de Pernambuco  
Desbancando os invasores  
A bacamarte e a trabuco.

Patria... são os bandeirantes  
De soberbos corações  
Affrontando morte horrivel  
P'ra desbravar os sertões.

A Patria é o Tiradentes  
Da Inconfidencia mineira  
Tramando a independencia  
Desta terra brasileira.

A Patria — José Bonifacio  
De coração grande e forte  
Forçando Pedro dar o grito  
De **Independencia** ou de **Morte**.

A Patria — os grandes heroes  
Que com santa fé e amor  
Proclamam cheios de brio  
A Federação do Equador.

Patria — o segundo reinado  
Que o Brasil tão grande faz  
Nobre, heroico, soberano  
Na guerra, como na paz.

Na guerra é a nação toda  
Que á guerra combater vae  
Desbaratar o inimigo  
Nos campos do Paraguay.

E' Herval, marquez invicto,  
Gloria sem par do Brasil  
Sendo ferido na luta  
Mas sempre altivo, viril.

E' a esquadra gloriosa  
Do heroismo vera imagem  
Desafiando as ciladas,  
Os canhões, a abordagem

Onde o Barão da Passagem  
E o Tenente Mauriti  
Forçam o forte Humaitá  
E tiram Lopes dahi.

E' o Almirante Barroso  
Em meio a grandes perigos  
Afundando em Riachuelo  
Tres navios inimigos.

E' o exercito invencivel  
Sob as ordens de Caxias —  
Argolo, Tamandaré,  
Vencendo todos os dias.

Este exercito que se cobre  
De louros cada manhã;  
Riachuelo, Paysandu',  
Tuyuty, Aquidaban.

Na paz — é Isabel augusta  
A santa da redempção  
Assignando a aurea lei  
Que aboliu a escravidão.

E' Benjamin e Deodoro  
Com calma prudente e fria  
A proclamar a republica  
Derribando a monarchia.

E' Floriano cujo nome  
Aos maiores na historia iguala  
Dizendo á insolencia ingleza  
De recebel-os... á bala.

A Patria os dous Rio Branco  
Nomes de fulgente brilho  
Ninguem sabe si o maior  
E' o pae ou si é o filho.

A Patria é a Aguia de Haya,  
Ruy Barbosa, o immortal  
Que do Brasil fez o nome  
Tocar aos ceus sem igual.

E' isso tudo e muito mais  
Que na historia heis de ver  
Que por muito que se diga  
Muito mais resta a dizer.

Que é a Patria! Vêde-a ahi  
Nas paginas de nossa historia,  
Bella, nobre, grandiosa  
Cheia de louros, de gloria.

Vêde ahi no seu passado  
Que seu futuro prediz:  
Vêde-a ahi a nossa patria —  
— Que Deus a faça feliz.

L. Baptista.

---

### FOLK-LORE

Amigo Sr. Raul de Paula.

Saudações.

Conforme lhe prometti, junto tenho o prazer de remetter o conto "O peor dos animaes", que, como alguns que ouvi no interior de Minas, São Paulo e Rio, é muitissimo semelhante ao do Folk-lore Asiatico, em que figura a raposa ao invéz do macaco.

Já, ha tempos, um escriptor fez notar que ha no fundo da litteratura popular de todos os paizes, umas tantas scenas e historias de fundo commum. Esta, que me figura em meu livro, tive a surpresa de vê-la editada pela Revista **Frou-Frou**, em seu primeiro numero, como sendo originaria do Afghanistan.

O escriptor talvez não saiba que, com maior propriedade, pelo character dos animaes que a compõem, é mais logica e mais digna como a contam os nossos patricios de Margaratiba, Itaborahy, no Rio; Quebra Machado, Tres Corações e Barra de São João, em Minas; Caconde, S. João da Boa Vista, S. José do Rio Pardo, etc., em São Paulo.

Agradecendo mais uma vez suas atenções, subscrevo-me.

Amigo e admirador sincero,

Aprigio Gonzaga.

## O PEIOR DOS ANIMAES

Era no tempo em que os animaes falavam...  
O homem trabalhava o dia todo; e, quando, com o machado ao hombro, ia para casa, ouviu gemer, ao lado da matta: ai! ai! Quem me acóde!

O homem entrou no bosque e viu sob uma enorme pedra uma cobra grande, que se contorcia de dôr com o pezo, que não tardaria a esmagá-la.

Homem, disse a cobra, salva-me!

O homem não trepidou: metteu mãos á obra; forçou a pedra, ergueu-a e a cobra sahiu.

Mas, para que a soccorreste! pulou a cobra sobre o homem, enroscou-se-lhe na coxa, e disse: vou te morder, vaes morrer!

—Eu?! Porque?!

—Porque és o peor dos animaes! disse a cobra.

—Cobra, não me mates; eu te salvei a vida; fui bom para ti, não me mates!

—Vaes morrer, já disse!

—Cobra, eu tenho filhos para criar, deixa-me ir, não me mates!

—Mato-te; tu e tua raça toda sois os peiores animaes; mas, se acharmos tres animaes que te digam que o homem não é o peor de todos, eu te perdoarei!

O homem quiz falar; mas, a cobra apertou-lhe com tal força a coxa que o homem gemeu de dôr, e calou-se—

— Para a frente! Para a frente! disse a cobra.

Foram andando, andando, até que viram num pasto um cavallo deitado.

Pobre cavallo!

Estava magro, os olhos encovados, os ossos a furarem-lhe a pelle, cheio de feridas cobertas de moscas.

O homem, quando viu o cavallo, começou a tremer.

Ah! meus meninos, se os cavallos e os burros de hoje pudessem falar...

Então a cobra perguntou:

—Compadre cavallo, qual é o peor dos animaes?

—Não me fale, comadre cobra! Emquanto fui moço, trabalhei de sol a sol; preso á carroça, corria sem parar; tinha sêde, tinha fome, eram tudo pancadas, chicotadas, pontapés, soccos e soffrimentos....

Ainda assim, eu ia vivendo e trabalhando, era forte; mas, quando comecei a ficar velho e fraco, não me davam mais comida, davam-me pancadas, até que fugi e vim cahir aqui, a espera da morte, sendo comido em vida pelas moscas e bernes!

Ah! o peor dos animaes é o homem, disse o cavallo.

—Vês, falou a cobra, só faltam dois. Vamos, toca para a frente!

O homem, cansado com o pezo da cobra na coxa, enroscada, suave; tremia de medo; suspirava e chamava pelos filhos.

—Vamos, vamos, dizia a cobra, nada de lamurias, tens que morrer!

Lá foram.

No fundo de um valle, perto de uma aguada, estava um boi.

—Boi, disse a cobra, qual é o peor dos animaes?

O boi olhou para o homem e disse :

—Tantos annos trabalhei, que já não sei a conta; carreguei toda a madeira dessas terras, arroteei todos os campos, suei sangue, puxei carros, até que meu dono enriqueceu; e, depois, ingrato, nem mesmo a herva que nasce a tôa me dava; nem mesmo, o milho, que eu com o meu trabalho semeiei, me dava o que bastasse para o meu sustento!

Afinal, cansado e doente, largaram-me aqui para que os urubús acabem commigo!

Ah! o peor dos animaes é o homem!

O homem já nem ouvia, esperava a morte certa.

A vista ia-se-lhe escurecendo, a fraqueza desanimava-o.

—Anda, anda, diz a cobra.

E lá foram: o homem cabisbaixo e a cobra victoriosa.

Afinal, trepado num galho de jatahy estava um macaco, descascando uma fava dessa arvore.

—Compadre macaco, qual é o peor dos animaes?

O macaco viu logo que ali havia mysterio, e, finorio, disse:

—Comadre, conte isso por miudo, porque eu ando assim um pouco mouco e as idéas não me saem claras!

A cobra contou tudo, o macaco ouviu, e, finalmente, coçando a cabeça, falou.

—Comadre, você não me diz a verdade!

—Ora compadre, então eu sou mentirosa?

—Não se agaste comadre, disse o macaco, subindo um pouco pela arvore, eu não acredito que a pedra lhe cahisse em cima e que você ficasse presa.

Gosto de ver os factos realmente, para, então, dar a minha opinião.

—Pois não, disse a cobra, vamos ahi e eu lhe mostro  
Foram.

Quando chegaram no lugar, disse o macaco:

—Comadre, fique onde estava; homem, puxe a pedra e ponha em cima; o que o homem fez logo.

—Comadre, faça força para sahir dahi!

—Não posso, ai, gemeu a cobra, tire a pedra que eu me esborracho!

—Força comadre!

—Não posso!

—Não póde mesmo?

—Não posso, não posso!...

O macaco subiu para o alto de uma arvore e de lá disse ao homem:

—Esmaga-lhe a cabeça, não tenha pena do bicho, que é venenoso.

O homem, se bem falou o macaco, melhor o fez; reduziu a cobra a pastel...

A cobra é como os vicios: entram na nossa vontade devagarinho.

Depois tornam-se senhores crueis, violentos e mortaes.

Devemos, assim que se apresentem em nossa frente, esmagar a cobra-mentira, a cobra-fumo, a cobra-alcool, a cobra-jogo e a cobra-ingratidão, que é a peor de todas as cobras.

**Aprigio Gonzaga.**

## 2.º GOVERNADOR GERAL

1553—1557

Duarte da Cesta—A ferocidade de Cunhambebe—  
O sermão do bispo

D. João 3.º resolveu attender os insistentes pedidos de Thomé de Souza, que não queria continuar mais no governo do Brasil.

Para substituí-lo nomeou Duarte da Costa, que foi o segundo governador geral, e trouxe novos jesuitas, entre os quaes o padre José de Anchieta.

A cidade de S. Salvador começava a sentir grande inquietação. Os indios, já conhecedores da malvadez dos colonisadores, formavam uma grande alliança e investiam de vez em quando contra diversos pontos da costa. Chefia-va-os o terrível Cunhambebe, cuja fama de ferocidade, arrepiava os moradores do littoral. Elle proprio se gabava de centenas de inimigos, que comera.

Tinha tão grande odio aos brancos que, dizem, chegava a passar fome dias seguidos, quando não tinha, para comer, a carne de um portuguez.

A cidade assaltada uma vez pelos indios, viu aprisionados alguns moradores e disperso o gado das fazendas. Salvou-a a intrepidez de Alvaro Costa, filho do governador, que atacou o inimigo incendiando as tabas selvagens mais proximas.

Nesse tempo, era habito dos sacerdotes censurarem, na missa, por occasião do sermão, o procedimento daquelles que se afastavam do caminho da honra e do dever.

Um dia, estando a prégar o bispo D. Pero Fernandes Sardinha, achou justo reprehender o joven Alvaro Costa, cuja conducta má escandalizava os habitantes da colonia.

Alvaro era um moço valente e orgulhoso e, por isso, não recebeu de bom grado a censura do bispo.

Seus amigos tambem não approvaram o sermão, formando-se então dois partidos: um a favor de Alvaro, que achava não se devia reprehender, em publico, o filho do governador; outro, do lado do bispo, que era de opinião que a censura devia attingir a todos que procedessem mal.

Duarte da Costa ficou a favor do filho e obteve de D. João 3.º uma ordem chamando D. Pero a Portugal. O bispo embarcou com alguns companheiros, mas tendo naufragado perto do rio S. Francisco, foi morto, na praia, pelos Caetés.



Este facto causou grande pezar na colonia, já muito abalada pelas noticias da invasão dos francezes, no Rio. E' que Nicolau de Villegagnon, á frente de 80 francezes todos protestantes, se estabelecera no Rio de Janeiro, na ilha hoje chamada de Villegagnon, onde levantou o forte de Coligny.

Orlando Carlos da Silva.

## CHROMO

### O gavião

O gavião vai voando  
Com ares de bonachão,  
Quando olha para o chão  
E num terreiro ciscando

Vê de pintos lindo bando  
Fica cheio de ambição;  
Com desfarce de ladrão  
Aos poucos se vai chegando...

E depois em certa altura  
Marca o lance e em direitura  
Parte com ancia e faminto,

Qual uma setta, o bregeiro,  
Vôa celere, rasteiro,  
E nas garras leva um pinto.

Paula Memoria.

## BANDEIRA MARAVILHOSA

## DESCOBRE-TE

A' redolente briza, alegre se desfralda  
A bandeira gentil — ouro, azul e esmeralda.

Descobre-te, patricio, aos seus bellos fulgores.  
Traze-lhe muito amor; joga-lhe muitas flores.

Desde cedo, é mister que á Patria te consagres.  
Sob a luz auriverde — o heroismo faz milagres.

Vamos! Aprende a amal-a, ó patriota viril!  
Solettra na bandeira o valor do Brasil;

E orgulha-te em possuir, na Patria mais ditosa,  
A bandeira mais pura, e mais linda e gloriosa!

## CONHECE-A

Conhece-a. Conhecer... é quasi amar! E, certo,  
E' um livro de poesia ao teu olhar aberto:

Poema de amor, tecido em seda pela raça  
Que á rudez do Progresso o coração enlaça.

E si a conheces bem, ella te fala. Vê:  
Tudo tem alma e fala a quem estuda ou crê:

Fala o mysterio, a noite, o ceu, ruinas antigas;  
Segreda o sertanejo ás arvores amigas;

Para o poeta genial, cantam as primaveras;  
Kepler ouve no céu o rolar das esferas...

O amor tudo traduz! E a sua traducção  
E' a mais perfeita: a vida é só imaginação...

Ouve-a. A bandeira fala encantadora e mansa:  
Tem o dom da saudade e o condão da esperança.

## ESPELHO DO BRASIL

Si o homem, como outrora ensinou Michelet,  
E' o espelho fiel da terra em que se vê,

Rude — si a asperidão de agros serros habita,  
Meigo — si a terra é lhana e flórida e bemdita,

Tambem — no aureo paiz, luxuriante e ensolado,  
Por uma primavera eterna perfumado —

Nossa bandeira espelha o Brasil, que é um fulgor;  
E' a filha da região do sol e do esplendor;

O ar é doirado e vivo? — O seu lozango é de ouro.  
O céu refulge? — Vê seu estrellar thesouro.

A virgem terra é verde? — E' verde o pavilhão.  
A alma do povo é meiga? — O lemma é uma oração.

Do campo do Ypiranga o auriverde tomára;  
Na republica houvera o céu de Guanabara.

Resumo colorido e vivo do Brasil,  
A bandeira imitou tudo o que ha de gentil:

No rectangulo claro espiaia o teu olhar:  
E' verde como a selva e verde como o mar.

Esse verde recorda a floresta. A floresta,  
Numa pompa de luz, sempre a cantar, em festa.

Relembra a inubia, o rio, o ninho preso á planta.  
E assim cheia de sons, como a bandeira canta!

Recorda o prado, a flor, a primavera em summa.  
E essa recordação — como a encanta e a perfuma!

O lozango amarello as nossas minas de ouro  
Symbolisa e este sol fulgidamente louro.

E vês, em busca do ouro, em asperas conquistas,  
Sobre o azul do Tietê as "bandeiras" paulistas.

Pela esphera celeste esplendem as estrellas  
Faiscantes... Talvez por de mais perto vel-as,

O bandeirante do ar, Gusmão, no ar se elevou,  
Santos Dumont, rival das aguias, longe voou...

Vê a Constellação Crucial, argenteos lirios;  
Eis Antares, Cañoro, Orion, Espiga, Sirius.

O Cruzeiro do Sul, com uma bençã de luz,  
Baptisa este paiz — Terra de Santa Cruz.

Patria do sol, do azul, da floresta e da flor,  
Da fartura e do bem, da poesia e do amor!

Chammejante região, edenico paiz!  
Vives no resplendor do teu pendão feliz!

### A LEGENDA

Olha! um lacteo fitão percinta o céu de anil:  
A faxa da bandeira é a historia do Brasil.

A “Ordem e Progresso”! E’ a oração do trabalho:  
Cantam-na o silvo agudo, as percussões do malho,

A escola, a chaminé, o buril, o machado,  
A penna refulgente, o retinir do arado,

A seara lourejante, o zunir das serrilhas,  
A espuma a gorgulhar nas arestas das quilhas...

E essa musica heroica, aspera e colossal,  
Seja para o Brasil um hymno nacional.

A “Ordem e Progresso”! Este lemma é um programma  
De civilisação, de quem á Patria ama.

E’ uma divisa bella, um Evangelho novo,  
E’ a honra, a aspiração, a ufanía de um povo.

Ordem—Progresso; flor—logo o fruto vivaz.  
Vês a felicidade incrustada na paz.

E’ a sina que uma fada, a Historia, alviçareira,  
Prophetisou outrora á gente brasileira:

A Republica fez-se entre eclosões doiradas  
De flores; a Lei Aurea, entre niveas braçadas

De odoras, pendulas corollas; e na olencia  
Das collinas em flor, a nossa Independencia.

Lemma santo que encerra um saber tão profundo,  
Ha de ser no futuro a divisa do mundo.

Só a defesa, e heroica, a ensanguente; e na terra  
Nossa, ou de outrem, jamais leve o crime da guerra.

O pensador diga consigo:—E' boa e justa;  
Sua defesa, sendo a do bem, nada custa.

Observe o agricultor: — E' a bandeira de Flora;  
Nella verdeja o campo e arde o fogo da aurora.

O operario: — Eu traduzo o lemma, quando malho:  
Religião — é o amor; patriotismo — é o trabalho.

A velhice, a mirar o céu azul, que a encanta:  
Nossa bandeira tem qualquer coisa de santa,

E a ingenua creancinha accrescente ligeira:  
E deve Deus morar no céu desta bandeira...

E diga o mestre, alteando o orgulho das creanças,  
Na sala de aula, que é um canteiro de esperanças:

—A' redolente briza, alegre se desfralda  
A bandeira gentil — ouro, azul e esmeralda.

Descobri-vos aos seus variegados fulgores.  
Trazei-lhe muito amor; jogae-lhe muitas flores.

Retrato colorido e vivo do Brasil,  
A bandeira imitou este ambiente gentil:

As minas de ouro e o céu, a primavera e o ardor;  
E' a filha da região do sol e do esplendor.

Seu lemma — é uma oração de trabalho e de paz;  
E' o juramento de uma raça forte e audaz.

Na guerra, impõe bravura; e impõe na paz, amor:  
Pode brilhar no altar, como num cruzador,

E' o pendão que seguiu a mais brilhante rota:  
Não cobriu a conquista e não trouxe a derrota...

Cada um, desde cedo, á Nação se consagre,  
Sob a luz auriverde o heroismo faz milagre.

E orgulhe-se em possuir, na Patria mais ditosa,  
A bandeira mais pura e mais bella e gloriosa.

Vós, sob a inspiração desta bandeira linda,  
Sêde energia e amor, fé e esperança infinda.

Não como um sudra vil tremendo ao pé de um Kchatria,  
Mas como bons irmãos dentro da mesma Patria.

Prendei a terra ao céu; dae a felicidade;  
Sêde, como Jesus, amphoras de bondade,

E ao Progresso, aprestando a mente e a mão activa,  
Dando-lhe em holocausto a mocidade viva,

Trabalhae, e na luta, — ó raça juvenil,  
Sêde Atlantes viris da honra do Brasil!

### ORAÇÃO

Senhor Deus, recebei uma viva oração  
Alada; uma aza é a fé e a outra — a gratidão.

Fé: pois sois o Senhor das espheras celestes;  
Gratidão: pelos dons que á nossa Patria destes.

—Agradeço, Senhor, a riqueza sem fim  
Deste solo fecundo: é um sonho de Aladim:

Florestas! quedas de agua! inexgottavel leiva!  
Aqui — o trabalho é ouro: o solo é todo seiva.

—Agradeço, Senhor, ser meu berço gentil,  
Paraizo da flor, Patria primaveril:

Meu paiz é um vergel de rubeos pomos cheio,  
Onde a sombra é perfume e onde o ar é gorgeio.

—Agradeço, Senhor, as doçuras christãs,  
Das mães; e o homem é livre; e as almas são irmãs;

E a briza adula; e o rio é um ciciar de blandicias;  
E o céu suavisa a alma; é um paiz de caricias!

—Agradeço, Senhor, pois tudo aqui seduz;  
E' uma terra encantada! uma região de luz:

A selva! a Guanabara! a Paulo Affonso! os poentes!  
O luar! o Itatyaya! as capitaes fulgentes!

—Agradeço, Senhor, o meu torrão natal  
Ter climas varios, extensão descommunal:

Egual á Europa quasi, o sol aqui se esquece;  
E' o maior littoral que o Atlantico humidece.

—Agradeço, Senhor, nascer sob estes soes,  
—Povo nunca vencido! — um pugillo de heróes:

Paes Leme, Camarão, Tiradentes, Caxias,  
Herval e Maurity, Neves, e Henrique Dias.

—Agradeço, Senhor, por aqui resplender  
A purpura real da arte e do saber.

Rio Branco, Alencar, Bilac, Ruy Barbosa,  
Carlos Gomes, Dumont — é uma raça gloriosa!

—Agradeço, Senhor, ser o Brasil sem fel;  
E' uma colmeia mansa onde transborda o mel:

E laborioso, e bom, e farto, e ordeiro, e altruista,  
O brasileiro odeia a guerra de conquista.

—Agradeço, porque, nos valles e nos ceus,  
Por toda parte emfim, sente-se a mão de Deus:

Pois não ha aqui, vulcões, terremotos, nem praga,  
Nem gelo, nem tufão — maravilhosa plaga!

E fervoroso, e crente, agradeço, Senhor,  
Por ser nosso Brasil feito de luz e amor.

E, sob o céu christão que abre uma cruz de lizes,  
A Patria mais feliz — entre as patrias felizes!

José Escobar.

## CANÇÃO DOS FERREIROS

## I

Na minha tenda pequenina,  
resôa, desde a madrugada,  
a voz do malho e, alegre, trina  
em de redor a passarada.

*Estrilho:*

Senhor que sob a mão  
tendes o mundo, olhae  
meu limpo coração  
e nesta tenda entrae.

## II

Patricias aves, que commigo  
cantaes as glorias do trabalho,  
eu, commovido, vos bemdigo,  
como bemdigo a forja e o malho.

*Estrilho:*

Senhor que sob a mão, etc...

## III

por estes céos, sempre suaves,  
por esta terra em offerenda,  
louvae a Deus, que eu, lindas aves  
vos acompanho desta tenda.

*Estrilho:*

Senhor que sob a mão, etc....

## IV

Forja a fumar, malho a vibrar  
sob o meu pulso e ao meu carinho,  
sois o conforto do meu lar,  
sois o meu pão, sois o meu vinho.

*Estrilho:*

Senhor que sob a mão, etc....

*Aprigio Gonzaga.*





Coro

Se-nhor, Se-nhor, que só... não têm des o  
mun - - do o - thae o - thae meu limpo co - ra - ção...  
o - thae o - thae meu limpo co - ra - ção e ne - sta ten - ta e ne - sta ten - - da en  
trae e nesta ten - da en - trae e nesta ten - - da en - trae.

João Grisante

## PONDERAÇÕES

“Quando defendeis a verdade não vos canseis de fallar, porque o erro não se cansa de agir.”

(Goethe).

O livro de leitura deve ser, acima de tudo, um bom modelo de linguagem.

Hoje damos a ler trechos correctos e suggestivos, que instruem e edifiquem sem fatigar.

As prelecções modorrentas, abarcando a materia vasta, á guisa de encyclopedia, cahiram de pretenciosas e intempestivas.

Escolha-se um estylo facil e ameno, que conduza á verdade sem rodeios: sincero e nitido como um espelho.

Entretanto, ha em voga livros de modos pesados, em que o estylo arrasta o entendimento sobre assumptos triviaes, cansando antes de instruir.

A proposito da educação feminina, accrescentarei algumas ponderações.

A condição da mulher vem se affirmando através das idades e assentou victoriosa em bases firmes.

A sua missão extravasa os limites do lar e inculca-se como um factor do progresso geral da sociedade, collaborando bem perto da actividade masculina.

A contribuição do affecto e da lida caseira da ex-escrava distendeu-se á participação conscienciosa no labor economico e intellectual com que nos honra hoje a bella associada.

Em vez dos conselhos de uma moral hypocrita e de uma hygiene sem bases, cumpre formar o cerebro para a verdade, o corpo para a lucta e o coração para o bem.

Encher machinalmente a cabeça de uma menina de conselhos metaphysicos e de regras abstractas, ninguem dirá que seja um processo racional de preparar esposas e mães.

Essa disciplina educativa, ou moral, si quizerem, é coetanea do systema da leitura solettrada, do ensino decorado e da taboada solfejada, tudo obrigado á pancadaria, com que affligiu as pobres creanças o atrazo impiedoso dos nossos mestres regios.

Sómente uma bôa educação é capaz de refreiar as tendencias naturaes para o mal; uma educação desregrada, fazendo causa commum com essas tendencias, abate sem esforço todo o imperio do bem.

Os pensadores românticos supuzeram a mulher um artigo da moda, um producto da esthetica, cuja missão era deleitar.

Esse erro desapareceu. A orientação pratica é diversa: o tempo cheio pelas tarefas domesticas, evita os lances contemplativos e os estimulantes da sensibilidade.

Uma alegria franca e discreta; o gesto commedido e carinhoso; serenidade no perigo; resolução e energia na defesa.

Cultivar o bem genio, ser prudente, fallar e vestir sem affectação.

Respeitar a sociedade, honrar e estremecer o seu lar.  
Fortifique-se o corpo e levante-se a alma.

Quando o cerebro estiver repleto, o coração deve estar formado.

Concordo com o auto-desenvolvimento da personalidade moral, mas sem esquecer que é numa especie de resistencia passiva que se pode temperar o character.

F. Pinto de Abreu.

(Professor na Escola Normal Official de Pernambuco).

---

## BIBLIOGRAPHIA

### POSTILLAS PEDAGOGICAS

Elpidio Pimentel—Victoria, 1923, Imprensa Estadual

A primeira impressão que nos dá este livro é do espirito profundamente estudioso do autor. E já não é pouco isto. E' o maior dever de todo educador: estudar. Estudar a criança, estudar a pedagogia que não deve ser empyrismo mas sciencia com applicções praticas.

Antes de ir além uma observação com que absolutamente não procuramos magoar o autor. Atravez das paginas das *Postillas* o escriptor revela-se orientado principalmente por autores francezes. E' um mal que todos os brasileiros neste ramo soffrem. Além da facilidade da lingua ha a tentação do estylo que possuem os escriptores francezes inclusive os pedagogos e isto nos leva a tomal-os como nossos guias. Em *Pedagogia* já pelas especulações feitas, já pelos resultados obtidos são grandes mestres em nosso seculo os allemães e saxonios.

Voltando ao nosso autor vê-se em sua obra o resultado de trabalho serio e conscioso e estylo agradavel. Não tivesse outros meritos este só salvaria a obra.

Entrando em materia o autor discute o que é pedagogia e nisto lastimamos vel-o em companhia de um theorico, um pedagogo que faz educação em seu gabinete: Claparede, cuja orientação erronea tem victimado muita gente.

Preferimos quando o autor está só e assim é nos bellos capitulos onde historia a educação, trabalho que não conhecemos equal em nossa lingua.

Depois de estudar a pedagogia em seu aspecto historico, detem-se em sua applicação, ao Brasil. A educação popular, theorias e applicações, e ainda como executal-a e como aqui se faz é uma boa messe de suggestões.

Si falamos em educação popular deve-se tomar a palavra educação em seu sentido complexo: technico, financeiro, social, hygienico e pedagogico.

Não queremos terminar estas linhas repetindo uma chapa mas não podemos deixar de aconselhar aos estudiosos a leitura do livro fecundo de ideas que acabamos de ler.

### QUESTÕES DE ENSINO

A. de Sampaio Doria, "A Reforma de 1920 em S. Paulo", Volume I.

(Monteiro Lobato & Cia. S. Paulo, 1923)

O snr. A. de Sampaio Doria antes de ser pedagogo é estyllista, é um intellectual e consequentemente o professor ou educador é um detalhe do escriptor que o é apaixonadamente. Não fugimos á tentação de dizer que o autor tomou a pedagogia apenas como motivo para escrever beilissimas paginas que são paginas de um artista. Quando o actual governo de S. Paulo quiz resolver o problema do analphabetismo neste Estado, incumbiu esta magna tarefa ao Dr. A. de Sampaio Doria. O que elle procurou fazer revela nas paginas deste livro.

O plano de ataque teve sua sahida feliz começando pelo recenseamento. Este é um dos serviços que ficará sempre devendo o Estado de S. Paulo, ao autor.

Conhecidas as cifras de analphabetos restava ao director solucionar o problema apoiado naturalmente pelo governo do Estado. Mas os planos do então director não eram sómente combater o analphabetismo, eram tambem melhorar o nivel de cultura da população do Estado e dar-lhe um aparelhamento educativo moderno por meio do ensino primario obrigatorio durante 7 annos, fóra o jardim da infancia, gratuito, escolas maternas junto ás fabricas, Delegacias regionaes de ensino; além disto accrescente-se a fiscalização e nacionalisaçãc do ensino primario particular; criação de institutos reformadores para receber as creanças deliquentes e ainda assistencia de roupas, etc., e combate as endemias atravez da escola primaria. Culminando o programma de ideias reformadoras vem uma Faculdade de Philosophia, letras e educação para elevar a cultura dos professores. Parodiando Monteiro Lobato dizemos no seculo das profissões onde o ensino profissional? Fora a criação na Escola Normal de Piracicaba de um curso especial para os professores das futuras escolas ruraes com objectivo profissional não vemos no plano reformador nenhuma idea sobre o ensino profissional onde se preparasse o operario technico ou simplesmente o profissional para attender aos grandes centros industriaes deste estado, na dependencia de peritos estrangeiros.

Este é principalmente o ponto onde divergimos do autor: sua preferencia para uma elevada cultura intellectual, deixando de lado a cultura profissional mais necessaria em S. Paulo do que em qualquer outro estado.

Toda reforma educativa quer seja para melhorar quer para crear aparelhamento novo está na dependencia dos recursos financeiros fornecidos pelo Estado. Supponho que esta não deu os resultados que era de esperar porque o director não dispunha naturalmente da receita indispensavel.

Este livro apreseta duas partes, uma constructiva e outra combativa e pessoal que neste momento não nos interessa.

---

## MONOGRAPHIA

Apresentada á Academia Brasileira de Letras pelos professores  
Jorge Augusto Buechler e Pedro Deodato de Moraes

(Comp. Melhoramentos de S. Paulo—1923)

Cheia de suggestões esta monographia accresce ainda mais seu interesse pelas estatisticas que enriquecem suas paginas.

Quando morreu o velho livreiro Alves, em seu testamento vinha sua fortuna legada á Academia Brasileira de Letras com uma condição que esta se interessasse pela livulgação da lingua portugueza. Esta instituição cumprindo tal clausula abriu um premio de ..... 10:000\$000 ao melhor trabalho sobre a maneira de se divulgar o ensino primario no Brasil.

Lendo as paginas deste folheto que vem desperando tanto e merecido debate na imprensa, fica-nos a impressão de um trabalho serio que não é o cabotinismo vulgar de plunitivos mas o esforço de dois professores estudiosos que têm idea larga do problema educativo brasileiro.

Supponho que, si a Academia não premiar tal obra, ella tem de executar as ideas da vencedora afim de demonstrar a superioridade sobre esta que nos parecem as unicas reaes e exequiveis.

Si não fosse naturalmente o premio que estes autores certamente ganharão porque apresentaram um trabalho solido onde a porcentagem de analphabetos, o estagio escolar, numero aproximado das escolas necessarias a educação das creanças brasileiras sem instrucção e ainda como custear tal aparelhamento educativo pela criação de determinados impostos e contribuições estadual e municipal, diriamos que os autores perderam seu tempo porque desgraçadamente para nossos dirigentes instrucção é artigo de luxo, pobre não precisa della.

---

## RECEBEMOS

A B C Revista mensal, illustrada da "Associação de Normalistas de Mossoró, Rio Grande do Norte.

BOLLETIM DA UNIÃO PAN AMERICANA. de Agosto de 1923,  
Editado em Washington, E. U. A.

REVISTA DE EDUCAÇÃO da Escola Normal de Piracicaba e Escolas annexas, Vol. II., Fasc. III.

EDUCACION Revista pedagogica editada em Santiago do Chile.

LA NUEVA REVISTA, publicação educativa de Buenos Ayres.

# GYMNASIO ANGLO-LATINO



Antiga "Escola Guerreiro"

FUNDADA EM 1893

pelo seu actual director

**Prof. Antonio Guerreiro**

Internato

Semi-internato

Externato

CURSOS:

Preliminar

Gymnasial

Commercial

AVENIDA PAULISTA, 27 e RUA AUGUSTA, 339  
Caixa Postal 1463 - S. PAULO - Teleph. Avenida 25

# Collegio Bennett

Curso Primario, Secundario  
e Normal

para meninas e meninos menores

**Internato e Externato**

Rua Marquez de Abrantes, 55 - Rio de Janeiro

Miss Eva Louise Hyde, Directora-technica

# Estudo completo da lingua nacional

## PARA ALPHABETIZAR

CARTILHA DE ALPHABETIZAÇÃO — do prof.  
B. M. Tolosa . . . . . 2\$500

### LEITURA NO CURSO PRIMARIO

Saudade (de Thales C. de Andrade) . 3\$000

Para aquisição de technica de lingua por pro-  
cessos modernos.

Como se aprende a lingua por A. de Sampaio  
Doria, Curso Medio . . . . . 3\$000

Curso complementar . . . . . 5\$000

Para preparo rapido e efficiente aos exames do  
Gymnasio do Estado

Lições de Portuguez de Othoniel Motta . 8\$000

Nota: Tambem somos os editores das Gram-  
maticas de Eduardo Carlos Pereira.

Aos pedidos feitos directamente á nossa casa  
quer de COLLEGIOS, quer de revendedores, da-  
remos o desconto de 30 %/, livre de porte.

**MONTEIRO LOBATO & C.<sup>IA</sup>**

**Rua Victoria, 47**

**Tel. Cid. 6278 — S. PAULO**





# SELVAS E CHOÇAS

EDIÇÃO DA  
IMPRENSA METHODISTA

Já se acha á venda este interessante trabalho da  
lavra do prof. Othoniel Motta.

Contos descriptivos e jocosos, traçados magistralmente pela penna fulgurante do prof. Othoniel Motta, sobre a vida e costumes dos nossos sertanejos. Os assumptos escolhidos são factos, onde o auctor revela grande espirito de observação ao lado de absoluta verdade e singeleza na maneira de apresentar as farças e pilherias tão genuinamente nacionaes dos nossos "jécas". Ha no presente volume, apesar de muitas obras já terem tratado deste assumpto, factos inteiramente inéditos. Lêr "Selvas e Choças" é uma maneira de aprender, deleitando-se, a vida dos nossos campos, a vida de nossa gente, a vida daquelle brasileiro alegre e folgazão que conta historias ao pé do fogo, sentado sobre os calcanhares, com o mesmo desembaraço com que nos refestelamos sobre a mais commoda poltrona...

E' um precioso volume impresso em optimo papel, e fortemente encadernado.

PREÇO . . . . . 5\$000

PELO CORREIO . . . . . 5\$500

Pedidos á

IMPRENSA METHODISTA

Rua da Liberdade, n.º 117 — Caixa "w"

SÃO PAULO